



**Camila Yuri Brito Honda Mediar a arte: o programa Descobrir da Fundação
Calouste Gulbenkian**



Camila Yuri Brito Honda Mediar a arte: o programa Descobrir da Fundação Calouste Gulbenkian

Dissertação apresentada à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Criação Artística Contemporânea, realizada sob a orientação científica do Prof. Doutor José Pedro Barbosa Gonçalves de Bessa, Professor Auxiliar do Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro

Dedico este trabalho a todos aqueles que procuram experiências significativas no campo da arte e da educação.

o júri

Presidente

Prof. Doutor Paulo Bernardino das Neves Bastos

Professor Auxiliar do Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro

Arguente

Prof. Doutora Maria Madalena Amaral Veiga Leitão

Professora Coordenadora do Departamento de Educação Artística da Escola Superior de Educação - Instituto Politécnico de Castelo Branco

Orientador

Prof. Doutor José Pedro Barbosa Gonçalves de Bessa

Professor Auxiliar do Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro

Agradecimentos

Ao meu orientador por ter confiado e contribuído na realização deste estudo.

À minha família e aos meus amigos mais próximos pelo amor que tornava os dias mais bonitos e as distâncias mais estreitas.

À Fundação Calouste Gulbenkian, através do programa DESCOBRIR e do Setor educativo do Centro de Arte Moderna (CAM), por ter respondido positivamente ao meu pedido de estágio. Neste sentido, agradeço carinhosamente à Maria de Assis Swinnerton, coordenadora executiva do programa DESCOBRIR, e à Susana Gomes da Silva, coordenadora do Setor educativo do CAM, pela atenção, orientação e cooperação dedicadas ao desenvolvimento deste estágio. Agradeço ainda a toda a equipe do programa DESCOBRIR, do Setor educativo do Serviço de Música, do Setor educativo dos Serviços Centrais, do Setor educativo do Museu Gulbenkian e, especialmente, à equipe do Setor educativo do CAM, por terem possibilitado a realização deste estudo no contexto das suas atividades e, assim, permitido e norteado o meu processo de aprendizagem ao longo deste período na Fundação.

palavras-chave

Pós-modernidade, Mediação cultural, Educação artística, Educação museal, Fundação Calouste Gulbenkian, Programa Descobrir.

Resumo

A presente dissertação, desenvolvida no âmbito do Mestrado em Criação Artística Contemporânea da Universidade de Aveiro corresponde ao relatório final do estágio curricular desenvolvido no domínio do programa DESCOBRIR da Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa, num período de sete meses. Este estudo concentra-se no processo de avaliação qualitativa de Cursos e Oficinas de Verão da temporada 2010-2011 do programa DESCOBRIR sob a perspectiva da experiência do público *in loco*, a partir do tratamento de dados quantitativos de inquéritos distribuídos aos participantes e da observação direta das atividades enquadradas no processo de avaliação. Considerando as premissas do paradigma pós-moderno em educação artística e o contexto no qual se desenvolveu o estágio, este estudo pretende contribuir para o conhecimento científico de experiências na área da mediação cultural, especialmente na Arte Contemporânea e para situar as atividades avaliadas no contexto e na história recente do programa DESCOBRIR e da Fundação Calouste Gulbenkian.

Keywords

Postmodernity, Cultural mediation, Art education, Museum education, Calouste Gulbenkian Foundation, Descobrir Program.

Abstract

This thesis has been developed in the Contemporary Artistic Creation Master field of the Aveiro University and corresponds to the final report of the internship, developed in the DESCOBRIIR program domain of the Calouste Gulbenkian Foundation, in Lisbon, in a seven months season.

This study focus in the 2010-2011 season of the Summer Courses and Workshops quality evaluation process of the DESCOBRIIR program, under the perspective of the public experience *in loco*, from the treatment of the quantitative data surveys given to the attendees and from the directly observation of the activities engulfed in the evaluation process.

Considering the assumptions of the postmodern paradigm in arts education and the context in which the internship has been developed, this study want to contribute for the scientific knowledge of the experience in the cultural mediation field, especially in Contemporary Art and to locate the evaluated activities in the context and in the recently history of the DESCOBRIIR program and of the Calouste Gulbenkian Foundation.

ÍNDICE

1	1. Introdução
1	1.1 A gênese do estágio
2	1.2 A estrutura do relatório
3	2. Objetivos e metodologia
4	2.1 Considerações metodológicas
5	2.2 Métodos adotados
7	3. Enquadramento teórico
7	3.1 Arte Contemporânea e Educação Artística
8	3.2 O modelo moderno e a Educação pela Arte em Portugal
9	3.3 O paradigma pós-moderno: Conceitos, leituras e visões
12	3.4 A Fundação Calouste Gulbenkian e a Educação Artística: Acompanhando os tempos e os desafios
15	3.4.1 O Programa DESCOBRIR
17	4. Relatório de atividades
17	4.1 Abril, maio e junho: Os cursos da temporada 2010-2011 do Programa DESCOBRIR e as atividades no Setor educativo do CAM
17	4.1.1 Cursos: O processo de avaliação de atividades
19	4.1.2 CAM: Os bastidores do Setor educativo
20	4.2 Julho e Agosto: Oficinas de Verão 2011 – Um novo processo de avaliação
21	4.3 Setembro e Outubro: A redação do relatório final de estágio
23	5. Tratamento de dados quantitativos
23	5.1 Cursos
29	5.2 Oficinas de Verão
33	6. Avaliação qualitativa de atividades
33	6.1 Cursos
33	6.1.1 Setor educativo do Centro de Arte Moderna
36	6.1.2 Setor educativo do Serviço de Música
38	6.1.3 Setor educativo do Museu Gulbenkian
39	6.1.4 Setor educativo dos Serviços Centrais
40	6.2 Oficinas de Verão
40	6.2.1 Setor educativo do Centro de Arte Moderna
44	6.2.2 Setor educativo do Serviço de Música
46	6.2.3 Setor educativo do Museu Gulbenkian
48	6.2.4 Programa DESCOBRIR
51	7. Conclusão
53	Bibliografia

57	Anexos
59	Anexo 1 Fichas de avaliação de atividades: Cursos
89	Anexo 2 Fichas de avaliação de atividades: Oficinas de Verão
133	Anexo 3 Matrizes de inquéritos: Cursos e Oficinas de Verão

Capítulo 1

Introdução

1.1 A gênese do estágio

No âmbito do Mestrado em Criação Artística Contemporânea da Universidade de Aveiro, tive a oportunidade de experienciar um estágio curricular no programa DESCOBRIR da Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa. Este estudo foi desenvolvido a partir de premissas pré-estabelecidas pelo programa num período total de sete meses, iniciando a 28 de março e terminando a 28 de outubro de 2011. Os resultados desse trabalho de investigação teórica e prática formativa deram origem ao Relatório de Estágio/Dissertação de Mestrado intitulado “A arte além do artista: 7 meses de estágio no programa DESCOBRIR da Fundação Calouste Gulbenkian” que agora se apresenta.

Concentrando-me no CAM, por ser o espaço mais vocacionado à Arte Contemporânea dentro da instituição, a partir de entrevista e recepção motivadoras pela responsável pelo Sector de educação e animação artística do Centro de Arte Moderna, Susana Gomes da Silva, e pela coordenadora executiva do programa DESCOBRIR, Maria de Assis Swinnerton, a atividade principal do estágio, que consistia num processo de avaliação de determinadas atividades sob a perspectiva da experiência do público *in loco*, foi alargada ao conjunto de atividades do programa DESCOBRIR, que envolve atividades educativas oferecidas pelos setores de educação do CAM, do Serviço de Música, do Museu Gulbenkian e dos Serviços Centrais, possibilitando situar o trabalho do Centro de Arte Moderna à estrutura transversal da qual faz parte.

Este trabalho que é também registro do meu caminho de descobertas sobre as possibilidades da arte para lá do processo criativo do artista, quando as obras são lançadas ao público em contextos de mediação artístico-educacionais, está organizado em duas partes, uma primeira, voltada a aspectos teóricos e ao contexto no qual está fundamentada esta pesquisa, e uma segunda parte, destinada ao relatório de atividades desenvolvidas durante o período de estágio que compreende a avaliação qualitativa de Cursos e Oficinas de Verão do programa DESCOBRIR, realizada a partir do tratamento de dados quantitativos de inquéritos distribuídos ao público e de observação direta de atividades.

Assumo como ponto de partida, as premissas do paradigma pós-moderno em educação artística e a inserção de estudos sobre cultura visual na esfera das experiências de aprendizagem e da construção partilhada do conhecimento para situar as atividades avaliadas e o programa DESCOBRIR no contexto e na história recente da Fundação Calouste Gulbenkian, referência nacional e internacional em arte e educação, e contribuir para o conhecimento científico de experiências na área da mediação cultural, especialmente em Arte Contemporânea.

1.2 A estrutura do relatório

A Introdução, ou **Capítulo 1**, apresenta o contexto no qual se desenvolveu este estudo e a principal atividade desenvolvida ao longo do período de estágio na Fundação Calouste Gulbenkian, o processo de avaliação qualitativa de Cursos e Oficinas de Verão do programa DESCOBRIR, e explica, resumidamente, a estrutura em torno da qual está organizado o presente relatório. O **Capítulo 2** desvenda os objetivos em torno dos quais se desenvolveu este trabalho e as premissas pré-estabelecidas pelo programa DESCOBRIR em relação à realização deste estudo, apontando os métodos adotados no seu desenvolvimento, centrados no processo de avaliação qualitativa de atividades.

No **Capítulo 3**, reflito acerca da relação entre Arte e público, centrada na mudança do paradigma modernista para o paradigma pós-modernista no contexto artístico-educacional de maneira geral, mas atenta especialmente ao campo das artes visuais e ao campo museológico que predominam nas atividades do programa DESCOBRIR. Em paralelo abordo o contexto no qual se desenvolveu o estágio, fazendo considerações acerca da Fundação Calouste Gulbenkian e do programa DESCOBRIR, destacando a sua importância a nível cultural, artístico e educacional no panorama nacional.

No Relatório de Atividades, **Capítulo 4** deste relatório, descrevo as atividades realizadas ao longo de todo o período de estágio na Fundação Calouste Gulbenkian, no domínio do programa DESCOBRIR e especificamente do Centro de Arte Moderna, referindo detalhadamente o processo envolvido na sua realização e apontando o período de desenvolvimento de cada uma delas, destacando também as atividades complementares e de formação nas quais tive oportunidade de participar enquanto estagiária.

Em seguida, no **Capítulo 5**, apresento o tratamento de dados quantitativos das atividades enquadradas no processo de avaliação, dividido entre Cursos e Oficinas de Verão. Este capítulo compreende gráficos que relacionam as médias obtidas nas atividades de cada setor educativo e as médias gerais de todo o conjunto de atividades do programa DESCOBRIR, seguindo a mesma estrutura dos inquéritos distribuídos ao público.

O **Capítulo 6** compreende a avaliação qualitativa dos Cursos e Oficinas de verão, dividida entre os setores educativos responsáveis. Neste capítulo, destaco questões observadas no processo de desenvolvimento das atividades, referindo desde o acolhimento dos participantes até os momentos finais das sessões, relacionando estas considerações com os dados percentuais apresentados no tratamento de dados quantitativos e nas fichas de avaliação de atividades, em anexo.

Por último, no capítulo de **Conclusão**, faço apontamentos acerca de todo o processo de avaliação de atividades e de realização do estágio, retomando a problemática inicial para refletir e destacar as premissas pós-modernas em educação artística no âmbito das atividades enquadradas no processo de avaliação.

Nos **Anexos**, apresento os inquéritos e as fichas de avaliação de atividades, nas quais estão registradas informações específicas como horário, duração, número de inscritos e de inquéritos recolhidos, em valores percentuais, seguindo a estrutura original dos inquéritos distribuídos ao público, em cada uma das atividades enquadradas no processo de avaliação, divididas entre Cursos e Oficinas de Verão.

Capítulo 2

Objetivos e Metodologia

Face à intenção do programa DESCOBRIR em organizar um processo de avaliação de atividades, nasce o trabalho de investigação que sob a forma de Relatório de Estágio/Dissertação de Mestrado agora se apresenta, a partir de objetivos previamente definidos pela coordenação do programa.

Na esfera da relação estabelecida entre o programa DESCOBRIR e os setores educativos, torna-se pertinente, completando o programa o seu terceiro ano de existência, um esforço em perceber como o público avalia cada atividade individualmente e com quais diferenças significativas se depara ao participar de atividades em diversos setores, desde o acolhimento até ao final da experiência *in loco*.

Não se trata de um estudo de públicos, a nível sócio-demográfico, mas sim de obter e fornecer informações úteis ao programa, transparecendo condutas num sentido de “diagnóstico” para dar a perceber, nesta perspectiva, se seria ou não positiva uma intervenção maior e em que sentido, por parte do programa, nas atividades desempenhadas atualmente no domínio específico de cada setor.

Este estágio concentrou-se no processo de avaliação de cursos e oficinas de verão do programa DESCOBRIR. Particularmente no CAM, também esteve majoritariamente vinculado à avaliação de atividades específicas, embora esta ação tenha sido interrompida. É sobre os aspectos técnicos e metodológicos desse estudo de avaliação de atividades no âmbito do programa DESCOBRIR que versa este capítulo. Outras atividades desenvolvidas no Sector educativo do Centro de Arte Moderna, relacionadas à logística e produção, têm fundamentos na própria autonomia e metodologia de trabalho partilhada por aquele setor, refletida ao longo do relatório de atividades.

Neste contexto, o presente trabalho tem por objetivos:

- Obter e fornecer informações úteis à coordenação do programa DESCOBRIR sobre as experiências educativas desenvolvidas no âmbito do programa, destacando os principais pontos de divergência entre as atividades oferecidas por cada setor educativo;
- Contribuir para a construção de uma perspectiva quantitativa e qualitativa geral acerca da experiência do público nas atividades do programa DESCOBRIR;
- Conhecer a rotina de funcionamento bem como a filosofia de trabalho do setor educativo do Centro de Arte Moderna, enquanto um dos serviços educativos envolvidos no processo de avaliação de atividades, mantendo ao longo de todo o período de estágio o posto de trabalho no seu Setor de educação e animação artística;
- Contribuir para o conhecimento pedagógico e científico de experiências na área da mediação cultural, especialmente em Arte Contemporânea;
- Perceber como são articuladas as premissas pós-modernas da educação artística no âmbito do programa DESCOBRIR;

2.1 Considerações metodológicas

Antes de mais, e como refere Villette (2005, 9), avaliar *“résulte de la confrontation (...), entre l'existant et le souhaité, (...) le fonctionnement réel et le fonctionnement idéal”*, ou seja, algo que estará sempre entre o ideal/desejável e o real ou possível. Sendo o processo de avaliação resultado deste confronto, é tão necessário conhecer o caso em análise¹ quanto estar ciente dos objetivos que norteiam o estudo e de sua aplicabilidade.

Em se tratando de espaços culturais e especialmente dos museus, estudos de avaliação estão normalmente vinculados a “estudos de públicos” (Victor 2006, 106) e comumente desvinculados de uma abordagem sobre a experiência do visitante (Delgado 2011). Neste sentido, o próprio termo “avaliar”, relacionado a “mensurar” ou “medir” valor, pode assumir outra postura:

“Quando se pensa em espaços culturais, ou eventos culturais, ‘avaliar’ adquire a configuração de um processo de apreciação da adequação dos meios empregues para atingir objectivos previamente definidos” (Faria 2002, 67)

Uma avaliação institucionalizada, organizada em torno de noções de progresso, adaptação e mudança “ajuda a estruturar e a fazer evoluir o projecto a partir de dados bem fundamentados” e pode se dar nas diversas fases de um projeto, desde o estudo de públicos e avaliação prévia até à avaliação da fase final (Avaliação sumativa), quando este abre ao público. Os estudos de avaliação sumativa podem ser articulados em diferentes metodologias, de acordo com as especificidades de cada projecto, no intuito de documentar o produto final com elementos de apreciação crítica do seu valor. Desta maneira, Magarida Faria (ibid.) ressalta as técnicas de investigação extensiva: o inquérito por questionário e investigação intensiva: entrevistas/observação direta.

Mas, de maneira geral, duas metodologias fundamentais norteiam os estudos de avaliação: uma utiliza métodos quantitativos e a outra, métodos qualitativos. Segundo Stake (2009), “O avaliador mais quantitativo salienta normalmente critérios de produtividade e eficácia (...). O avaliador mais qualitativo salienta normalmente a qualidade das actividades e dos processos (...)”. A análise qualitativa implica uma interpretação dos fenômenos. A subjetividade, neste sentido, é um elemento essencial da investigação. Na investigação quantitativa há um esforço constante em limitar a interpretação pessoal, enquanto a investigação qualitativa implica uma atividade de observação no campo, no sentido de uma “captação pessoal da experiência” (mesmo quando existem registros formais), e o exercitar de uma capacidade de análise e síntese crítica subjetivas, associando a validação das observações a procedimentos de ‘triangulação’.

¹ “Todos os estudos de avaliação são estudos de caso” (Stake 2009, 111)

2.2 Métodos adotados

Os objetivos deste estudo de avaliação foram previamente definidos pelo programa DESCOBRIR, bem como algumas premissas metodológicas, nomeadamente a utilização de inquéritos por questionário e a observação direta das atividades, mas não havia um modelo que servisse de base ou uma clara referência de planificação, redação e apresentação do relatório. No âmbito do programa havia um único relatório de avaliação de atividades desenvolvido por outro estagiário em período ainda mais curto, a contar com um número significativamente menor em tempo de observação direta e que em pouco pôde ser utilizado como referência. Os sistemas de avaliação de atividades anteriormente desenvolvidos no domínio específico de cada setor diferiam em muito uns dos outros (sendo o método de avaliação praticado pelo CAM, o mais semelhante ao sistema adotado pelo DESCOBRIR) e os relatórios que pude consultar em pouco contribuíram, seja por tratarem de objetivos diferentes de avaliação, seja por utilizarem-se de outras metodologias.

Este estudo constitui-se de uma componente quantitativa, através da avaliação de inquéritos recolhidos nas atividades referidas e da apresentação de resultados percentuais em anexo, e de uma componente qualitativa a partir da observação de atividades para o desenvolvimento de uma análise. Estando eu, enquanto única responsável por este processo de avaliação, por vezes na condição de público e por vezes na condição de assistente do formador ou orientador da atividade em questão, conforme o tipo de atividade e a sua receptividade, sendo a observação, na maioria das vezes, participativa. Trata-se de uma avaliação sumativa de cada atividade individualmente, no domínio do setor educativo de origem, culminando num capítulo de considerações finais com sentido de diagnóstico e apreciação final e geral dos dados coletados no âmbito do programa DESCOBRIR.

Embora reconhecendo a validade de uma descrição densa das atividades observadas para possibilitar uma perspectiva construtivista do conhecimento em estudos de caso que se utilizam de métodos qualitativos, foi descartada esta hipótese em função do contexto no qual o estudo foi desenvolvido. A metodologia qualitativa utilizada está relacionada a um processo gradual de compreensão da natureza e do sentido das experiências vividas no âmbito de cada setor individualmente e, de forma mais generalizada, no âmbito do programa, valorizando constantemente um processo de verificação de pontos-chave pertinentes para estruturação do estudo e de triangulação entre dados obtidos, interpretação e, no capítulo final, os objetivos do programa em relação ao estudo de avaliação e a problemática inicial. Em algumas situações foram também realizadas pequenas entrevistas abertas, em forma de conversação informal com participantes nas atividades em estudo, cujos contributos estão referidos ao longo da avaliação qualitativa das atividades.

Capítulo 3

Enquadramento teórico

3.1 Arte Contemporânea e Educação Artística

“Perceber no escuro do presente essa luz que procura nos alcançar e não pode fazê-lo, isso significa ser contemporâneo. Por isso os contemporâneos são raros. E por isso ser contemporâneo é, antes de tudo, uma questão de coragem (...).” (Agambem 2006, 65)

No mundo contemporâneo, os sentimentos de pertença e de referência cultural desenvolvem-se contra o pano de fundo de uma crescente teia globalizada num intenso deslocamento e interação de indivíduos e contextos sócio-culturais diversos. Stuart Hall (2002) refere que as estruturas tradicionais da sociedade e a própria idéia de identidade passam por um processo de instabilidade e descentralização a partir da fragmentação de sólidos referenciais de classe, sexualidade, etnia, raça e nacionalidade. Esta mudança significativa nos padrões da sociedade é também característica fundamental da transição de uma sociedade moderna para uma realidade pós-moderna.

Neste contexto, o campo visual se torna cada vez mais complexo. As paisagens estão em constante transformação, os signos, as coisas, não encerram em si mesmos, antes influem na nossa forma de pensar, de agir e de ser. Por outro lado, as imagens conduzem à construção de inúmeras significações, tornando-se cada vez mais difícil apartar o significado das coisas do contexto do qual fazem parte e da subjetividade de quem se depara com elas. E é neste universo de uma cultura visual em constante transformação que interpretamos, damos sentido e nos relacionamos com o mundo à nossa volta.

Num misto de instabilidades, inconstâncias e incertezas, em meio ao regime de visualidade que caracteriza a sociedade pós-moderna, onde cogita-se até uma possível crise de identidade (Hall 2002), Hernández (2009) nos diz que a ideia de identidade cultural também não se desvincula de determinismos e que a educação tendo se configurado sempre em torno da identidade, na esfera “do que devemos ser, do que devemos pensar, do que devemos fazer”, também é um instrumento importante na possibilidade de nos reinventarmos.

Neste sentido, num contexto artístico-educacional, de que maneira nos relacionamos com a Arte? Como nos posicionamos diante dela?

Com o campo visual em transformação observa-se na arte contemporânea um rompimento com as convenções e as especificidades técnicas dos *media* tradicionais, numa crescente interdisciplinaridade. Uma ameaça à integridade disciplinar que constitui uma mudança tão significativa que é capaz de colocar em questão a própria ideia de Arte (Owens 1980). Na contemporaneidade, como refere Owens (ibid.), “estratégias” de apropriação, site-specificity, transitoriedade, acumulação, discursividade, hibridização e alegoria, rompem com muitos dos paradigmas modernistas e em contraponto à ideia moderna de arte “auto-referencial” (Kraus 1985) e *sui generis*, há hoje uma valorização da experiência temporal, do contato com a obra. Na arte contemporânea o público ganha vida! Neste sentido, na relação do público com as obras de arte, este passa a ser essencial na construção dos seus significados.

Nicolas Bourriaud, no intuito de conceptualizar as experiências de um grupo de artistas dos anos 1990 que incluía, entre outros, Rirkrit Tiravanija, Carsten Höller, e Vanessa Beecroft, inscreve-as no domínio do que chamou de Estética relacional (Bourriaud, 2009). Estas experiências caracterizam-se por uma relação intensificada entre obra e espectador. Em vez de um mero encontro entre um espectador e um objecto /obra de arte, a arte relacional promove “encontros intersubjetivos”, em que os significados são elaborados colectivamente.

Face às mudanças ocorridas no mundo da arte e na sociedade, de que maneira se dá a relação entre arte e educação atualmente? Terá a educação artística acompanhado a intensa transformação do universo artístico? Terá ela também se transformado?

3.2 O modelo moderno e a Educação pela Arte em Portugal

“a profissão (de educadores das artes visuais) encontra-se atualmente em um estado de transição entre o modernismo e o pós-modernismo, no qual a prática é predominantemente moderna, mas a mudança pós-moderna é inevitável” (Rachel Mason *apud* Hernández 2007, 46)

A difusão da relação entre arte e educação na primeira metade do séc. XX está marcada pelo surgimento de teorias, filosofias e metodologias modernas. Todavia, numa época em que estava em voga a psicologia freudiana e a descoberta do inconsciente, bem como o abstracionismo na arte, o modernismo em educação artística, de maneira geral, está sobretudo relacionado com a ideia de auto-expressão. Os indivíduos estão envoltos numa crença de capacidades artísticas inatas, valorizadas numa pedagogia da livre-expressão. A educação artística está voltada para o desenvolvimento da criatividade em sala de aula, valorizando a sensibilidade, o crescimento pessoal, a liberação emocional e a auto-realização do aluno, envolvido num ideal de educação que procura, na maioria das vezes, adotar influências da psicologia infantil, contribuir para a harmonia, para o reconhecimento do belo e para a paz.

A intenção, corrente, de conjugar a Arte num campo mais alargado do currículo escolar levou a processos que acabavam por resumir a ideia de Arte à utilização de materiais e técnicas (recortes, desenho, colagem, modelagem, etc.) ao final de uma experiência didática. A intenção era relacionar a “arte” ao conteúdo das disciplinas, baseando-se na ideia de que a “arte” pode ajudar a compreensão dos conceitos porque há elementos afetivos na cognição que são por ela mobilizados (Barbosa 2003).

A corrente da livre-expressão que dominou a Europa e os Estados Unidos do pós-guerra se desenvolveu com bastante força no Brasil que acabava de sair da ditadura nos anos 80. Como refere Ana Mae (1989, 171), “Não é totalmente incomum que após regimes políticos repressores a ansiedade da auto-liberação domine as artes, a arte-educação e os conceitos ligados a eles”.

Em Portugal, que assumiu uma postura neutra durante a segunda guerra mundial mas que só experimentou o fim de um longo período sob regime autoritário em 25 de abril de 1974, a segunda metade do século XX, está marcada pelos ideais da “Educação pela Arte”. Expressão esta que se tornou mundialmente conhecida e/ou utilizada a partir do lançamento do livro de Herbert Read intitulado *Education through art*, de 1943. Tal foi a sua repercussão que em 1954 nasce, presidida por aquele autor, no âmbito da UNESCO, uma “Associação internacional de Educação pela Arte” e tal foi o envolvimento de Portugal neste sentido, que cerca de três anos mais tarde é

criada uma “Associação Portuguesa de Educação pela Arte” e, na década de 1990, o chamado “Movimento Português de Intervenção Artística e Educação pela Arte”.

Um dos momentos emblemáticos desta trajetória é a experiência pedagógica, ao longo da década de 1970, de criação da “Escola-piloto de Formação de Educadores pela Arte” e, depois, da “Escola Superior de Educação pela Arte do Conservatório Nacional”. Neste âmbito, seriam oferecidos “cursos de formação de professores de Ensino Artístico e de Educação pela Arte”, em nível de bacharelato, numa perspectiva de ensino artístico generalizado, fundamentando-se numa “psicopedagogia da expressão Artística” que atendia, sobretudo, à “formação da personalidade”. Após o encerramento das atividades no Conservatório nacional, os ideais da educação pela Arte foram crescentemente introduzidos no sistema formal de ensino, sendo ainda hoje, valorizados e defendidos por alguns pedagogos e especialistas da área. O movimento em torno da educação pela arte em Portugal não se desvencilha dos ideais modernos da escola nova, da criatividade-livre aliada à ideia de “formação da personalidade” (Santos 1998, 347).

Embora num contexto diferente, o Brasil também experimentava a partir dos anos 70 a intenção de ensino artístico polivalente e generalizado, entretanto, esta iniciativa foi considerada por estudiosos, na década de 80, como um “absurdo epistemológico” (Barbosa 2003).

Ainda hoje a “Educação pela Arte” é defendida e utilizada como linha orientadora em cursos superiores e continua ativo o Movimento Português de Educação pela Arte. Entretanto, reconhecendo, embora, a importância da movimentação em torno dos seus ideais, parece desatualizada a continuação do uso desta expressão, seja para fazer referência aos princípios defendidos em meados do séc. XX, seja para fazer alusão a qualquer atividade de cunho artístico-educacional, como freqüentemente é utilizada.

3.3 O paradigma pós-moderno: Conceitos, leituras e visões

“Memória: (...) Indispensável para se repetirem as receitas que os mortos nos legaram. E elas são boas. Tão boas que nos fazem esquecer que é preciso voar. Permitem que andemos por trilhas batidas. Mas nada tem a dizer sobre mares desconhecidos.” (Alves 2010, 58)

Na segunda metade do século XX surge também uma atenção ao desenvolvimento de uma capacidade crítica em Arte. Nos anos 80 nascem propostas como a *Discipline-Based Art Education* (DBAE), nos EUA, os *Critical Studies*, na Inglaterra e, a Proposta triangular, no Brasil, pretendendo, de maneira geral, uma relação entre estética, história, crítica e fazer artístico (Barbosa 2003).

A incorporação do pensamento crítico em educação artística constituiu uma alteração importante na maneira de se pensar a relação entre Arte e Educação, mas o século XXI marca uma diferença ainda mais significativa. Uma mudança de paradigmas intimamente relacionada aos câmbios no ideal de aprendizagem.

Em função da intensa e constante transformação na sociedade, das circunstâncias de mudança em que as pessoas organizam e gerem as suas vidas hoje, não faz sentido que os sistemas de aprendizagem continuem os mesmos. Entidades de referência como a UNESCO (2006) e a Comissão Europeia (2000, 2003) apontam para uma “sociedade do conhecimento” que coloca os indivíduos como atores principais nos contextos de aprendizagem.

A qualidade em educação distingue um novo sentido de aprendizagem. Face às transformações na sociedade, já não é suficiente a simples memorização de conteúdos, no

contexto cultural em que vivemos está em questão aprender a aprender. Deste modo, os cidadãos são ativos neste processo que tanto depende de oportunidades propícias à aprendizagem quanto de motivações pessoais.

Nos anos 80, no Brasil, Paulo Freire (1987) apontava para a necessidade do contextualismo social e da “restauração da intersubjetividade” em educação. Referindo neste sentido a necessária ruptura com o discurso dualista “opressor x oprimido” para que houvesse uma real transformação no sistema de ensino. Também Hernández (2007) destaca a necessidade de haver uma quebra da norma de homogeneização e dos pares deterministas como “emissor/ receptor, arte/popular, autor/leitor, produtor/consumidor, professor/ estudante, corpo/mente, ensinar/aprender” que deixam poucos resquícios à capacidade de ação dos sujeitos. Esta nova perspectiva se faz necessária para que se possa organizar uma experiência de aprendizagem que gere novos posicionamentos, novas formas de compreensão e de atuação dos indivíduos.

No sistema formal de ensino, estas questões parecem estar muito distantes da realidade, onde aprender, muitas vezes, está longe de se tornar uma experiência apaixonante e onde há um constante desinteresse pela aprendizagem. Imaginar os indivíduos enquanto atores principais no processo de aprendizagem e construção do conhecimento é imaginar também uma mudança de paradigmas, uma nova “narrativa educacional”.

A educação artística, assumindo a Arte enquanto produção cultural tem incorporado os crescentes estudos sobre cultura visual. Nesta esfera, Hernández (2007) propõe “um outro rumo” para a educação das artes visuais, sugerindo uma abordagem cultural às representações visuais, entendendo que uma experiência educativa, quando atenta a uma aproximação dos “lugares culturais” do indivíduo, isto é, das suas referências culturais, pode auxiliar na construção de “experiências de subjetividade”. O processo de aprendizagem se dá a partir de conhecimentos prévios, de competências pessoais, de percursos de vida, da bagagem cultural e da motivação pessoal dos indivíduos. Assim, diferencia-se memorização de aprendizagem, como nos recorda Rubem Alves (2010) no trecho supracitado.

Este encontro da educação artística com os estudos de cultura visual (Hernández 2007) pretende ajudar os sujeitos a perceberem a influência das imagens em seus pensamentos, em suas ações e sentimentos, e refletirem sobre suas identidades e contextos culturais.

A relação que a arte contemporânea estabelece com o público requer deste uma outra postura diante das obras e da própria arte. Neste assumir do público enquanto colaborador na construção dos seus significados e da arte enquanto produção cultural, a subjetividade ganha especial relevância e alia-se a um processo de interpretação. O contato com as produções e práticas artísticas está em torno da “interpretação ao invés de apenas percepção. A interpretação inclui a percepção, mas vai além”, como refere Parsos (1999). Também neste sentido, Ana Mae e Rejane Coutinho (2004) referem que “interpretar significa conseguir sintonizar toda a realidade de uma forma através da feliz adequação entre um dos seus aspectos e a perspectiva pessoal de quem a olha”.

A criatividade também assume outro sentido. Já não está desprendida de processos culturais, ou associada à ideia de livre expressão e, como refere Ana Mae (1989), *laissez-faire*. O processo criativo está envolto nas ideias de subjetividade, interpretação e contextualização. Este processo “também se dá no ato do entendimento, da compreensão, da decodificação das múltiplas significações de uma obra de arte” (Barbosa; Coutinho, 2004, p.9). A criatividade está,

assim, associada de forma transversal ao sentido de conhecimento e aprendizagem pós-modernos. O processo criativo passa a fazer parte do novo paradigma da aprendizagem, no qual ensinar e aprender, opondo-se aos pares dualistas referidos anteriormente, giram em torno da construção partilhada do conhecimento.

A Educação artística, passando a ser valorizada no âmbito de uma formação ao longo e em todos os domínios da vida e reconhecido o caráter essencial das artes enquanto elemento fundamental de uma educação de qualidade, que contribui para a compreensão do mundo e o desenvolvimento da inteligência e de competências vastas (UNESCO 2006; Comissão Europeia 2000, 2003), compreendendo contextos não-formais e informais de aprendizagem, coloca as instituições culturais numa situação fundamental neste sentido, como refere Susana Gomes da Silva, “enquanto plataformas de formação, participação e debate criativo abertas a todos e, portanto, com uma crucial função social e educativa a cumprir na sociedade contemporânea” (Silva 2008, 1).

Os novos paradigmas na Arte, na Educação, na Educação Artística e na sociedade como um todo, implicam mudanças na forma de pensar as organizações institucionais e, deste modo, o campo da educação museal, nomeadamente pós-moderno, tem vindo a consolidar teorias construtivistas em torno da aprendizagem, mesmo que Juanola e Colomer (2005) ressaltem três tipologias educativas que ainda convivem em museus no séc. XXI: O museu tradicional, onde a função educativa se converte num reforço para transmitir o discurso do comissário ao visitante; o museu moderno, que concebe o educador enquanto encarregado por desenvolver diversos tipos de atividades destinadas a um público alargado, como meio para conquistar visitantes/consumidores; e, por último, o “pós-museu” (*posmuseum*), no qual a tarefa educativa está em desenvolver discursos alternativos às exposições, concebendo os visitantes como indivíduos ativos na construção do conhecimento e principalmente entendendo a função educativa como a essência do museu.

O paradigma atual da educação artística, do pós-modernismo ou do “pós-museu” implica, por outras palavras:

“(…) deixar de conceber o museu como fonte única de saber num sistema transmissivo e unilinear, em que o emissor controla a totalidade da mensagem e o seu processo de apreensão, para o integrar num processo, complexo, dinâmico, biunívoco (e idiossincrático!) de construção e negociação de saberes. Isto implica uma perspectiva epistemológica que concebe o conhecimento como sendo uma produção subjectiva (enquanto construção dos sujeitos) e a aprendizagem como um rico e complexo processo contextual de interpretação” (Silva 2006, 10-11)

A função educativa inerente ao conceito de museu tem sido reafirmada, principalmente nos últimos trinta anos, pela criação de setores especializados, mais comumente chamados Setores de educação ou Serviços educativos. Tão intensificada e valorizada tem sido este tipo de organização que vemos surgir conceitos como a curadoria educativa que valoriza o trabalho educativo dos museus, relacionando-o mas distinguindo-o do trabalho do curador de arte. O termo Curadoria educativa, muito difundido no Brasil, refere um trabalho educativo realizado a partir de uma curadoria pré-existente, criando novos discursos e novas abordagens.

A noção de “Serviço educativo” corresponde a estruturas organizadas, dotadas de recursos mínimos, inscritas organicamente na instituição, que desenvolvem atividades com objetivo educativo de forma regular, distinguindo-se, assim, o Serviço educativo da função educativa e da ação educativa pontual. Quase a totalidade (91%) da Rede Portuguesa de museus (RPM) possui Serviço educativo (Camacho 2007). Embora os museus tenham consolidado este tipo de organização nas instituições culturais, os serviços educativos não estão hoje vinculados somente aos museus, abrangem um campo cada vez mais diversificado de instituições culturais voltadas às artes cênicas, à dança, à música, entre outros.

As atividades educativas nos museus, embora envolvendo uma equipe de profissionais, desenrolam-se junto ao público através da figura do *mediador cultural*. Este, que muitas vezes atende ainda por orientador, guia, monitor, animador, educador de museus ou arte-educador (muito usado no Brasil em derivação do termo americano *art educator*), não tem a atividade profissional reconhecida enquanto profissão, possuindo formações acadêmicas diversas. No contexto desta atividade, o mediador estabelece, facilita ou conduz a relação do público com a Arte durante o tempo da experiência de contato com a obra. Num processo que implica estar entre partes, o mediador assume posturas diferentes em função de situações como as descritas por Juanola e Colomer (2005), das suas especificidades singulares enquanto indivíduos e profissionais e das características do público, com os seus referenciais particulares e suas motivações prévias, conduzindo experiências únicas. Segundo Susana Gomes da Silva (2006, 121), o mediador deve estar atento, fundamentalmente, a “(...) introduzir e gerir o debate, promover a reflexão, lançar questões, mediar, redistribuir as questões surgidas no seio do grupo, ajudar a construir momentos de síntese e consolidação”, ou seja, orientar e dinamizar as sessões, conduzindo a construção partilhada do conhecimento. Desta maneira, as atividades educativas, variando tanto em temáticas quanto em metodologia e duração, devem alicerçar-se nos pilares: “aprender-fazendo (hands-on), fazer-pensando (minds-on), pensar-envolvendo-se (hearts-on)”. Neste sentido, Rubem Alves, na crônica “Quando as mãos perguntam, a cabeça pensa...”, também reforça a importância do envolvimento dos indivíduos nas experiências de aprendizagem.

Em meio a tantas transformações, há no pós-modernismo uma nítida mudança na maneira de nos relacionarmos com a Arte e de nos posicionarmos diante dela. O novo paradigma de abordagem cultural às representações visuais existe, como refere Hernández (2009, 17), “(...) não para falar do que ‘se vê’ na verdade da representação, mas para reconhecer como cada um ‘se vê’ e é colocado em práticas de discurso”.

3.4 A Fundação Calouste Gulbenkian e a Educação Artística: Acompanhando os tempos e os desafios

Na altura da comemoração dos 50 anos da Fundação Calouste Gulbenkian, em 2006, como refere Barreto (2006), resultava a impressão de sua enorme influência na sociedade portuguesa. Nestes 50 anos, a Fundação atravessou o Estado Novo, presenciou a revolução democrática, o crescimento econômico do país e a adesão de Portugal à União Europeia, tendo sido considerada, por vezes, como “o Estado dentro do Estado” ou “o verdadeiro ministério” da cultura e da educação ao longo deste período.

A Fundação Calouste Gulbenkian, de direito privado e utilidade pública, foi criada por disposição testamentária de Calouste Sarkis Gulbenkian (1869–1955), com fins voltados para a Arte, a beneficência, a ciência e a educação, tendo sido os seus estatutos aprovados no ano de 1956. Dada a sua relevância no panorama nacional, estudos referidos por Barreto (ibid.) indicam que mais de dois terços dos residentes em Portugal já ouviram falar da Fundação e um quarto dos portugueses já teve qualquer contato com ela, elevando-se este valor a mais da metade quando considerada apenas a população da área metropolitana de Lisboa. O público, em geral, pessoas cultas, informadas e com nível de estudo e econômico muito acima da média da população, classifica a fundação numa posição intermediária com respeito aos quesitos “muito popular ou muito elitista” e “muito conservadora ou muito vanguardista”.



Figura 1 Fotografia do edifício sede e Jardins da FCG, por Manuel Ribeiro, 2011.

No campo cultural, são inúmeros os contributos da Fundação no país e no exterior, sendo de especial importância, a criação do Museu Gulbenkian, que passaria a abrigar toda a coleção particular de objetos e obras de Arte, de Calouste Sarkis Gulbenkian e as grandes iniciativas pensadas ou animadas por José de Azeredo Perdigão, o primeiro presidente da fundação, e Madalena Perdigão, como a criação de uma orquestra, das temporadas musicais, do ballet, do coro, do Centro de Arte Moderna e do ACARTE.

Foram inaugurados, em 1969, em Lisboa, no antigo Parque de Santa Gertrudes, o edifício Sede e o Museu Gulbenkian, rodeados por um magnífico jardim que compreende o contato direto mais mencionado pelos visitantes da Fundação. Este conjunto arquitetónico previamente idealizado pelo presidente da fundação como uma obra de sua época, com monumental e funcional harmonia de proporções e simplicidade de linhas, viria adquirir tamanha importância que nos anos 80, levantava-se uma polémica na fundação pelos que contrariavam a absoluta vontade de José Perdigão em construir um centro de arte moderna em meio aos jardins, considerando esta ideia uma ferida àquele conjunto arquitetónico e paisagístico. O CAM foi inaugurado no ano de 1983, reunindo o acervo de arte moderna e contemporânea adquirido pela fundação ao longo de sua existência, constituído majoritariamente por obras de artistas portugueses como Amadeo de Souza-Cardoso e Almada Negreiros, e constituindo o primeiro museu de arte moderna do país.

Com a criação do ACARTE, que funcionava de forma independente, fundamentalmente nas instalações do CAM, iniciava-se um projeto multidisciplinar, internacional e cosmopolita, constituindo uma renovação nos projetos da fundação, do público frequentador (mais jovem e informal), em meio às mudanças na sociedade e no ambiente cultural de Portugal que aderiria naquela década à União Europeia.

No âmbito da Educação pela Arte, a Fundação Calouste Gulbenkian, promotora do “Colóquio sobre o projeto de reforma do ensino artístico” (1971), esteve envolvida no processo de concretização destes ideais no país. Madalena Perdigão, então diretora do Serviço de Música

na Fundação, quando introduziu em Portugal os métodos musicais de Orff e de Willems, presidiu a comissão para a reforma do conservatório nacional, que culminaria na experiência pedagógica de criação da “Escola-piloto de Formação de Educadores pela Arte” e, depois, da “Escola Superior de Educação pela Arte do Conservatório Nacional”, referidos anteriormente (Santos, 1998).

Nos anos 80, no Setor de Animação, Criação e Educação pela Arte (ACARTE), iniciaram-se as atividades do Centro Artístico Infantil (CAI), onde foram promovidos cursos de formação para monitores, exposições e diversas atividades para o público adulto e infantil e que operava como uma referência no ensino artístico do país. A partir dos anos 80, mas principalmente na década de 90, surgem novos equipamentos culturais no país, dos quais a Fundação e o museu de Serralves, no Porto, a fundação do Centro Cultural de Belém (CCB) e a Culturgest, ambas em Lisboa, são exemplos marcantes, descentralizando a programação cultural e artística da Fundação Calouste Gulbenkian no panorama nacional, mas não diminuindo a sua importância.

Na esfera da crescente relevância da Fundação nos panoramas nacional e internacional, em 2011, o Museu Gulbenkian é considerado pelo site norte-americano *The Savvy Explorer* (2011) como um dos sete “Melhores Pequenos Museus do Mundo”, compreendendo uma eclética coleção de arte egípcia, greco-romana, da Mesopotâmia, do oriente islâmico, da Armênia, do extremo oriente e da Europa, incluindo artes decorativas, pinturas, esculturas e uma ala dedicada a peças de Renée Lalique. Reúne, além de peças adquiridas posteriormente, a coleção particular de Calouste Sarkis Gulbenkian que, aquando de sua morte, encontrava-se dividida entre a sua antiga residência em Paris, a National Gallery of Art, em Washington, em seus escritórios em Londres e em cofres bancários de Lisboa, totalizando mais de 6 mil peças.

Segundo estudos de público referidos por Barreto (2006), entre o Museu Gulbenkian, o CAM e as atividades do Serviço de Música, o Museu apresenta o maior número de visitantes. O público dos museus é, em geral, muito mais jovem que o da música (o que parece ser muito influenciado pelas visitas de estudo que compreendem cerca de um quarto dos visitantes), principalmente o do CAM. Os públicos dos concertos e espetáculos musicais são geralmente de idade avançada (médias de idade acima dos 50 anos), principalmente quando se trata de música erudita. Recentemente, o novo programa “Descobrir a música na Gulbenkian” tem conhecido um êxito notório entre os jovens.

O caráter elitista dos frequentadores das atividades da fundação parece particularmente acentuado no caso da música erudita: mais de 70% possuem curso superior. Também neste caso os espetáculos têm um público fiel, sendo mais de 40 por cento dos frequentadores os que adquirem seus bilhetes por assinatura anual. Com idades superiores a 55 anos e uma elevada percentagem de reformados, muito ativos culturalmente, que em sua maioria frequentam estes espetáculos regularmente.



Figura 2 Fotografia do Museu Gulbenkian, por José Manuel Costa Alves, 2011.

Em paralelo com os públicos da música, os frequentadores dos museus dedicam-se muito mais a práticas culturais do que a média da população, sendo o público do CAM mais ativo culturalmente do que o do Museu Gulbenkian, estando presente em mais iniciativas e empenhado em atividades culturais.

A Fundação Calouste Gulbenkian constitui-se, apesar do surgimento de diversos equipamentos culturais no país, como um espaço único de apresentação, difusão e criação artística. Extintos o ACARTE e o Ballet Gulbenkian, no campo da Arte e da Educação, além dos espetáculos da Temporada de Música, onde desempenham papel central a Orquestra e o Coro Gulbenkian, e das exposições das coleções permanentes do Museu Gulbenkian e do CAM, são iniciativas constantes da Fundação, exposições temporárias, colóquios e conferências, distribuição de bolsas e subsídios, programas de formação, instituição de prêmios, edição de livros e diversas atividades educativas (Gulbenkian 2011).

3.4.1 O Programa DESCOBRIR

O encerramento do ACARTE e especialmente do CAI, coincidem com o nascimento do setor de educação do CAM. Este momento marca uma clara mudança na estratégia estrutural da programação, que passaria a ter uma ligação muito mais direta com a coleção permanente e as exposições temporárias do Centro de Arte Moderna. Também, como refere António Ribeiro Pinto (2006), assinala o fechamento de um ciclo de 20 anos de prática de ateliers de Educação pela Arte, estando as atividades do Setor de Educação e Animação Artística do CAM, agora “mais vocacionadas para a criação de actividades de comunicação com os públicos e espaços de interpretação” e, como refere Susana Gomes da Silva (2006), coordenadora da equipe educativa, voltadas à integração da “ (...) produção artística nas problemáticas da sociedade contemporânea, concebendo o trabalho com as obras de arte como portas abertas para a reflexão e o debate sobre o mundo que nos rodeia”. O novo setor de educação, atento ao paradigma pós-moderno da educação artística e da educação museal, existe num centro de arte moderna que já não compreende apenas obras modernistas, no qual há uma intenção constante, no contexto das suas exposições temporárias, de apresentar a Arte contemporânea, principalmente de artistas portugueses.

O setor de educação do Museu Gulbenkian remonta aos princípios da fundação, dedicado à coleção permanente e às exposições temporárias. Posteriormente ao setor de educação do CAM, foram criados os setores de educação do Serviço de Música, que privilegia do excepcional *instrumentarium Baschet*², e dos Serviços Centrais que compreendem os Jardins da fundação, uma referência na arquitetura paisagista portuguesa, cheios de recantos e uma grande diversidade de espécies vegetais.

O Programa DESCOBRIR nasce a partir da constatação, por parte dos setores educativos e da administração da Fundação Calouste Gulbenkian, de haver vantagens em organizarem-se em conjunto. Começando por desenvolver recursos como fichas de inscrições uniformizadas, tipologias de atividades uniformizadas e base de contactos conjunta, atualmente a plataforma criada pelo programa funciona como uma articulação ao nível da comunicação, das vendas e

² Informações sobre o *Instrumentarium Baschet* podem ser encontradas no sítio <http://www.er.uqam.ca/nobel/baschet/index.html>

parcialmente da programação, preservando a autonomia dos setores educativos e a sua dependência dos serviços de origem. Entretanto, as atividades oferecidas por cada setor passaram a fazer parte do âmbito alargado de um mesmo programa.

Em funcionamento desde 2008, o programa integra numa mesma plataforma as atividades até então trabalhadas na esfera exclusiva de cada um destes setores educativos, no âmbito do Programa Gulbenkian de Educação para a Cultura. Além do serviço de atendimento centralizado, o programa dispõe de um sítio virtual e de uma programação própria de atividades complementares às desenvolvidas em cada um dos setores e articula-se no sentido de “coordenar, interligar e otimizar os projectos educativos (...) criando sinergias, transversalidades, e desafios interdisciplinares a cada uma das áreas artísticas e culturais envolvidas” (DESCOBRIR 2011).

Editando semestralmente duas brochuras de programação, uma destinada a escolas e grupos organizados e outra destinada ao público em geral, reunindo atividades como Visitas, Oficinas, Cursos e concertos, com formatos, horários e durações variadas, abrangendo um público alargado, dos bebês ao público sênior, e apostando “num saber feito de experiências muito diversificadas que estimulam a criatividade, a sensibilidade e o espírito crítico dos participantes” (ibd.).

Capítulo 4

Relatório de atividades

4.1 Abril, maio e junho: Os cursos da temporada 2010-2011 do programa DESCOBRIR e as atividades no Setor educativo do CAM

4.1.1 Cursos: O processo de avaliação de atividades

A atividade inicial deste estágio se concentrava no processo de avaliação de cursos da temporada 2010-2011 do programa DESCOBRIR, a decorrerem no período de abril a junho de 2011. Alguns dos onze cursos oferecidos pelos diferentes setores educativos nesta ocasião acabaram por ser cancelados pelo não cumprimento do número mínimo de inscrições, estando o processo de avaliação concentrado num total de sete cursos voltados ao público adulto, três deles oferecidos pelo Setor educativo do CAM, dois oferecidos pelo Setor educativo do Serviço de Música, um pelo Setor educativo dos Serviços Centrais e um oferecido pelo Setor educativo Museu Gulbenkian.

Foram oferecidos pelo CAM,

- “Nem só de públicos vive a educação nos museus! – Estratégias criativas para motivar equipas e potenciar competências”, um curso de formação pedagógica voltado à dimensão interna do trabalho educativo nas instituições culturais, nomeadamente os desafios enfrentados pelas equipas na criação, planificação e implementação de projetos educativos, orientado pela coordenadora da equipe educativa, Susana Gomes da Silva, partindo do modelo de trabalho utilizado no Setor de educação do CAM;

- “O fim da linha: Quando o desenho se projecta no espaço”, orientado por Ana João Romana e Andreia Dias, um curso teórico-prático de técnicas artísticas para não artistas que desafia as convenções do desenho como meio a fim de promover uma “hibridização” entre desenho e instalação artística;

- e “Para além do óbvio - alguns aspectos sobre cultura visual contemporânea”, orientado por Sofia Ponte, que se propõe ao desenvolvimento de competências de análise e interpretação a partir do encontro entre visitante e obra de arte, através de estudos sobre cultura visual e “conceitos-chave” da Arte Contemporânea.

O Setor educativo do Serviço de música ofereceu neste período dois cursos teóricos, “As histórias da Música e as músicas da História - Barroco e Classicismo”, orientado pelo diretor do programa DESCOBRIR, Ruy Vieira Nery, que explora os referidos períodos musicais a partir da obra de diversos compositores; e “Sementes do jazz na música clássica”, orientado por Pedro Moreira, que desvenda elementos do jazz presentes na obra de compositores eruditos europeus do século XX.

O Setor educativo dos Serviços Centrais ofereceu o curso prático de fotografia intitulado “Fotografar os jardins Gulbenkian - Natureza e Arquitectura”, orientado por Manuel Ribeiro, destinado à exploração de técnicas fotográficas, edição de imagem e à criação de portefólios a partir do tema da fotografia da natureza, da arquitetura e da paisagem em ambiente urbano, imersos no cenário dos jardins da Fundação Calouste Gulbenkian.

O curso oferecido pelo Setor educativo do Museu Gulbenkian, “A arte, a história e o mundo”, orientado por Isabel Oliveira e Silva, compreende uma ação de sensibilização para guias, tradutores, intérpretes, alunos de Cursos Superiores de Turismo e alunos de Cursos de Arte, através de visitas à coleção permanente do Museu Gulbenkian.

A minha participação *in loco* se deu enquanto parte do público em todas as sessões de atividades nas quais estive presente. A cada setor foi feito o pedido de que se responsabilizasse pela impressão, distribuição e recolha de inquéritos envolvidos no presente estudo de avaliação junto ao público das atividades. Entretanto, como se tratava de um procedimento não habitual estive eu encarregada de garantir este processo, comparecendo sempre à última sessão de cada curso com uma pequena quantidade de inquéritos, para o caso de haver algum imprevisto, e auxiliando em questões de logística aquando da sua necessidade. A ação de distribuição e recolha dos inquéritos ocorreu de maneiras distintas, entre os diferentes setores educativos, que serão especificadas ao longo da avaliação qualitativa das atividades de cada setor individualmente³. O processo de distribuição de inquéritos decorreu em paralelo à uniformização de certificados de atividades e uma sondagem *online*, que compreendia perguntas principalmente voltadas ao conhecimento das preferências de horário e dos meios de divulgação mais eficazes do programa.

Os inquéritos para cursos desenvolvidos pelo programa DESCOBRIR foram alterados ao longo do período de avaliação, pelo que nos inquéritos dos primeiros cursos oferecidos pelo CAM não constavam questões acerca dos materiais e recursos utilizados e materiais de apoio distribuídos, tendo sido considerados na avaliação qualitativa, os valores percentuais do terceiro e único curso oferecido pelo setor (“Para além do óbvio: alguns aspectos sobre cultura visual contemporânea”) no qual constavam as referidas questões. Também uma questão pertinente sobre a qualidade global do curso, presente nos inquéritos dos primeiros dois cursos do CAM, foi eliminada dos inquéritos posteriores e incluída na sondagem *online*. Para esta questão foi considerada a percentagem das sondagens *online* em todos os cursos, mesmo tendo em consideração que o número de participantes nas sondagens tenha sido sempre muito reduzido em relação ao número de inquéritos preenchidos. Por este motivo os dados da sondagem dos cursos constam nas fichas de avaliação individual de atividades⁴. Exceto no caso dos cursos oferecidos pelo Museu Gulbenkian, nos quais a sondagem não foi realizada.

Durante o processo de avaliação qualitativa dos cursos, foi essencial a colaboração e orientação da coordenadora do Setor educativo do CAM e da coordenadora executiva do programa DESCOBRIR no desenvolvimento de uma estratégia inicial de tratamento de dados obtidos nos inquéritos recolhidos. Como resultado, desenvolvi fichas de avaliação individual de atividades, identificando a pessoa responsável pelo seu preenchimento, no intuito de facilitar um tratamento de dados quantitativos padronizado, que pudesse ser continuado por outros. Estas fichas são destinadas ao registro de informações específicas de cada um dos cursos enquadrados no processo de avaliação, como horário, duração, número de inscritos e o percentual de inquéritos recolhidos nas atividades. Foram considerados além dos percentuais de resposta a perguntas fechadas, o número de vezes que foram repetidos comentários ou sugestões em perguntas abertas, agrupando as respostas do público com sentidos semelhantes a fim de facilitar a leitura dos dados em função da sua relevância quantitativa. Também foram registrados os

³Capítulo 6, 33.

⁴Anexo 1, 59.

percentuais de questões sem resposta e apontamentos relacionados aos procedimentos de acolhimento do público nas atividades e o processo de distribuição e recolha de inquéritos.

O curso oferecido pelo Setor educativo do Museu Gulbenkian, único curso a ser repetido durante o período de avaliação, teve os dois módulos considerados individualmente nas fichas de avaliação individual de atividades, por ter havido apenas no segundo módulo a distribuição de material ao público, considerando este fator como diferencial na leitura de dados quantitativos entre uma sessão e outra.

4.1.2 CAM: Os bastidores do setor educativo

No âmbito específico do CAM, local do meu posto de trabalho ao longo de todo o período de realização do estágio, logo ao primeiro dia de trabalho participei da reunião geral de monitores, na qual presenciei o momento de divulgação das exposições temporárias e divisão de atividades pela coordenadora da equipe educativa entre os seus colaboradores, em função da temporada 2011/2012. Nesta ocasião, fui apresentada a uma equipe de profissionais diversos, em termos de faixa-etária e de áreas de estudo, muito joviais, receptivos à minha chegada e à realização deste estudo. Deste Setor educativo fazem parte apenas três pessoas efetivas, chegando a mais de trinta os seus colaboradores, que trabalham como profissionais autônomos. No período de abril a junho, desenvolvi algumas atividades supervisionadas e orientadas pela coordenadora do setor, voltadas à produção e logística, relacionadas à coleção permanente e a exposições temporárias como “Linha de montagem” do artista português Miguel Palma, “Nothing to do nowhere to go”, do também português, Vítor Pomar e “Nove”, da artista coreana Koo Jeong-A.

Entre estas atividades, participei na realização do acompanhamento à hora de almoço durante as atividades de Páscoa, junto à outra estagiária, quando estivemos com um grupo de sete crianças, dos quatro aos oito anos, ao longo de uma semana, nos responsabilizando desde a recepção das mesmas após o término da atividade pela parte da manhã até ao seu encaminhamento às atividades da tarde. Remodelei a placa de materiais educativos do CAM a ser utilizada nos diversos sítios da Fundação, realizei o levantamento de dados percentuais sob critérios específicos requeridos pela coordenação do setor educativo e a preparação de salas (transporte e organização de materiais) para determinadas atividades.

Tendo a avaliação de cursos como única atividade até então prevista para ser desempenhada no âmbito do programa DESCOBRIR, comecei a desenvolver no CAM um processo de remodelação de inquéritos que datavam do ano de 2008, em função de atividades específicas destinadas ao público em geral, como Visitas e oficinas de fim-de-semana (para crianças e para famílias). Estive presente em pelo menos uma sessão de cada atividade, seguindo o modelo proposto para os cursos do DESCOBRIR, mas incluindo uma parte dedicada ao perfil sócio-profissional que constava em nível mais extenso nos inquéritos anteriores. Estes inquéritos remodelados foram aplicados pela equipe de colaboradores por um período de teste com duração de cerca de dois meses, tendo sido constantemente modificados em função de questões diversas que surgiram a partir da sua colaboração e da observação do preenchimento dos inquéritos junto ao público. Neste sentido, foram alterações significativas a mudança do número de opções de resposta às perguntas fechadas do inquérito infantil, que foi reduzido de quatro para três opções, e a intenção de conhecer as principais instituições com as quais há cruzamentos

de públicos em relação ao CAM. Entretanto, este processo de avaliação de atividades específicas do CAM, em período de teste, foi interrompido em função de uma nova demanda a partir do programa DESCOBRIR: a avaliação de todo o programa de oficinas de verão da temporada 2011.

Este período de abril a junho também esteve marcado pela minha participação em atividades complementares e de formação no domínio do estágio na Fundação Calouste Gulbenkian. Participei da segunda sessão do workshop “Práticas Educativas para os Museus do Alentejo”, ministrada por Susana Gomes da Silva, coordenadora do Setor educativo do CAM, na cidade de Beja, acompanhei Joana Grilo, produtora executiva do programa DESCOBRIR, no “4º Encontro de Serviços Educativos em Teatros” realizado no Montijo, no qual representava a Fundação Calouste Gulbenkian, e também estive em sessões de apresentação de projetos sociais e voltados a necessidades educativas especiais, realizados pelo CAM. No âmbito do processo de avaliação de cursos do programa DESCOBRIR, os cursos que frequentei oferecidos pelo CAM são essenciais neste conjunto de atividades complementares e de formação. Os eventos na Fundação e fora da Fundação possibilitaram um afinamento à metodologia de trabalho adotada pelo CAM e, num âmbito mais alargado, pelo programa DESCOBRIR, e ainda uma perspectiva mais clara sobre a importância da Fundação Calouste Gulbenkian enquanto uma das principais referências no contexto das instituições culturais a nível nacional.

4.2 Julho e agosto: Oficinas de Verão 2011 - um novo processo de avaliação

Interrompido o período de distribuição de inquéritos nas atividades do CAM, foram adotados os inquéritos destinados a atividades infantis para dar início ao processo de avaliação de todo o conjunto de oficinas de verão do programa DESCOBRIR, destinado ao público jovem e infantil, sob supervisão e orientação da sua coordenadora executiva, Maria de Assis Swinnerton. Não havendo cancelamento de atividades, o processo de avaliação de oficinas de verão envolveu um total de onze oficinas, entre as quais, oito oferecidas pelo setor educativo do CAM, uma pelo setor educativo do Serviço de Música, uma pelo setor educativo do Museu Gulbenkian e, pela primeira vez, uma atividade oferecida pelo programa DESCOBRIR.

Oferecidas pelo CAM, as oficinas “Percursos viajantes”, “Uma imagem por mil palavras”, “Perguntas no ar”, “Troca tintas”, “Com a cabeça nas nuvens”, “A matemática vai de férias”, “A sombra das palavras” e “Caminhos de histórias e água”, exploram técnicas de fotografia, vídeo, artes plásticas e teatro em temáticas que vão desde a interpretação e ao posicionamento crítico frente às obras de arte, até ao ciclo da água, à visão ou à matemática, sempre através de atividades lúdicas e em relação à coleção permanente ou às exposições temporárias a decorrerem no Centro de Arte Moderna durante o período de atividades, nomeadamente “Linha de montagem”, de Miguel Palma, e “Works with text and image”, do artista português João Penalva. A oficina “Jardins sonoros”, oferecida pelo Serviço de Música, se propunha a partir dos sons do Jardim Gulbenkian promover uma experiência lúdica e musical no encontro com o *Instrumentarium Baschet*, instrumentos clássicos e de percussão.

Oferecida pelo Museu Gulbenkian, a oficina “A grande aventura: Viagem ao Egipto”, a partir de atividades lúdicas em relação à coleção de arte egípcia do Museu Gulbenkian, envolve elementos da cultura e do território egípcio.

A oficina “Agita a matéria”, oferecida pelo programa DESCOBRIR, pretendia um cruzamento entre química, música, artes plásticas e tecnologia, inserindo-se no contexto das atividades do

projeto do programa, intitulado LabMove!, um laboratório interativo de tecnologias digitais para o desenvolvimento da criatividade.

Junto ao processo de distribuição de inquéritos ao público das atividades, foi continuado o processo de sondagem *online*, agora destinada aos encarregados de educação e compreendendo as oficinas de verão num contexto geral, não por atividade individual, como no caso dos cursos. No processo de tratamento de dados dos inquéritos recolhidos, foram utilizadas novamente as fichas de avaliação individual e padronizada de atividades⁵, seguindo os mesmos parâmetros adotados no processo de avaliação de cursos, registrando a pessoa responsável pelo seu preenchimento e a sua presença *in loco*, especificando detalhes como horário e duração de cada uma das atividades compreendidas pelo processo de avaliação.

Desta vez a minha participação *in loco*, se deu de maneiras diferentes em cada setor educativo, privilegiando uma observação participativa, mas respeitando a metodologia de trabalho praticada nos diferentes setores, bem como a receptividade dos responsáveis pelas atividades. Também o processo de distribuição, preenchimento e recolha de inquéritos ocorreu voluntariamente de maneiras diferentes em cada setor ou, como no caso do CAM, de maneiras diversas dentro de um mesmo setor.

No acompanhamento à hora do almoço assistido por um serviço terceirizado durante todo o período de oficinas de verão, nas atividades oferecidas pelo próprio programa Descobrir e pelos setores educativos do CAM e da Música, participei de uma das sessões a fim de familiarizar a pessoa responsável pela atividade durante aquela semana, com o espaço dos jardins e do CAM, particularmente.

Os procedimentos distintos e as características específicas observadas no âmbito das oficinas de verão em cada setor educativo serão apontados ao longo da avaliação qualitativa das atividades referidas⁶.

4.3 Setembro e outubro: A redação do relatório final de estágio

Os meses de setembro e outubro foram destinados à organização e articulação de toda a informação recolhida, e à redação final deste Dissertação/relatório. A partir do trabalho realizado nos meses anteriores, foi desenvolvido o processo de avaliação qualitativa dos Cursos e Oficinas de Verão.

Anteriormente haviam sido registrados os resultados dos inquéritos recolhidos nas fichas de avaliação individual de atividades, em valores percentuais, seguindo a estrutura original dos inquéritos distribuídos ao público. No intuito de proporcionar uma perspectiva geral dos resultados obtidos, os valores percentuais das fichas de avaliação individual de atividades foram dispostos em gráficos de tratamento de dados quantitativos⁷, onde apresento os valores obtidos no domínio de cada setor educativo em relação às médias gerais do programa DESCOBRIR, em cada um dos critérios de avaliação que compreendiam perguntas fechadas. Os resultados obtidos

⁵ Anexo 2, 89.

⁶ Capítulo 6, 33.

⁷ Capítulo 5, 23.

através de perguntas abertas estão referidos nas fichas avaliação individual de atividades⁸ e ao longo da avaliação qualitativa das atividades⁹.

A avaliação qualitativa de atividades se deu em adequação aos critérios de avaliação definidos e adotados nos inquéritos de Cursos e Oficinas de Verão¹⁰, incluindo elementos referentes ao acolhimento do público e ao processo de distribuição e recolha de inquéritos. No caso das Oficinas de Verão, elementos presentes nos inquéritos de cursos, como metodologia, duração, materiais distribuídos, materiais utilizados, foram também incorporados aos critérios de avaliação na análise qualitativa das atividades. Verificados elementos peculiares às práticas de cada setor educativo a partir da observação direta das atividades, a avaliação qualitativa está dividida entre Cursos e Oficinas de Verão, e por setores educativos, separadamente.

Neste curto período dedicado à redação do relatório final de estágio, a colaboração e orientação da coordenadora do serviço educativo do CAM foram fundamentais à sua concretização, especialmente no desenvolvimento da reflexão inicial acerca do paradigma pós-moderno em educação artística¹¹, na apresentação de conceitos e teorias e no auxílio à sua compreensão. O capítulo de conclusão¹² inclui um aparato geral das atividades do programa DESCOBRIR e, neste sentido, utilizo os dados gerais do programa apresentados no tratamento de dados quantitativos, em relação a considerações e comentários finais, retomando a reflexão inicial do relatório de estágio, relacionando-a ao contexto do programa, nas atividades avaliadas.

⁸ Anexos 1 e 2, 59,89.

⁹ Capítulo 6,33.

¹⁰ Anexo 3, 133.

¹¹ Capítulo 3, 7.

¹² Capítulo 7, 51.

Capítulo 5

Tratamento de dados quantitativos

Como referido anteriormente, os valores percentuais das fichas de avaliação individual de atividades¹³ foram dispostos em gráficos de tratamento de dados quantitativos. Os valores percentuais obtidos no domínio de cada setor educativo estão aqui apresentados de maneira a proporcionar uma visão comparativa com as médias gerais do programa DESCOBRIR.

5.1 Cursos

Já tinha participado em alguma atividade educativa da FCG?

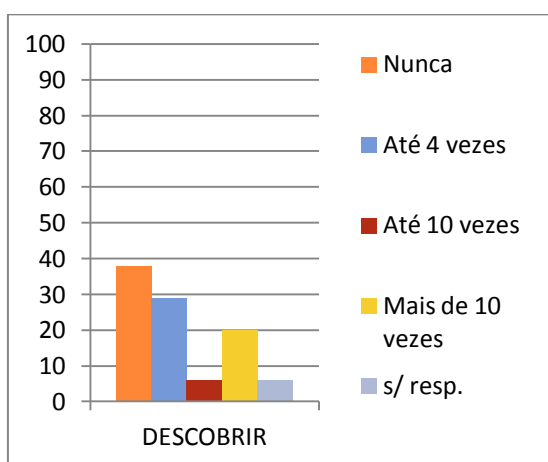


Gráfico 1

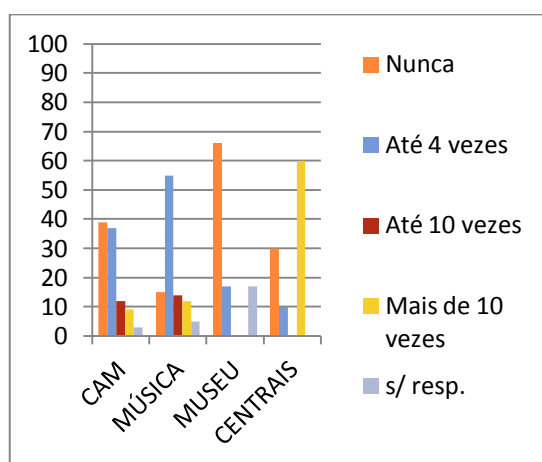


Gráfico 2

O seu nível de conhecimento sobre o tema

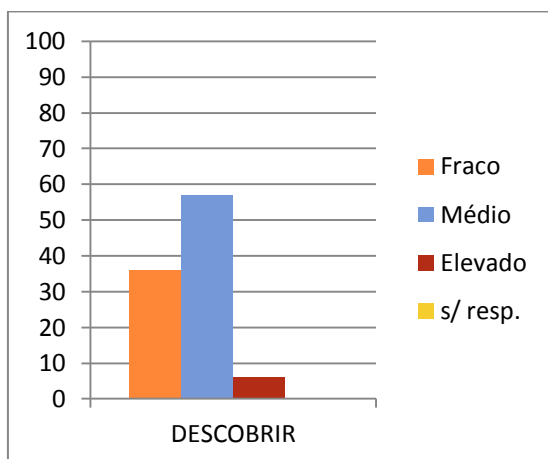


Gráfico 3

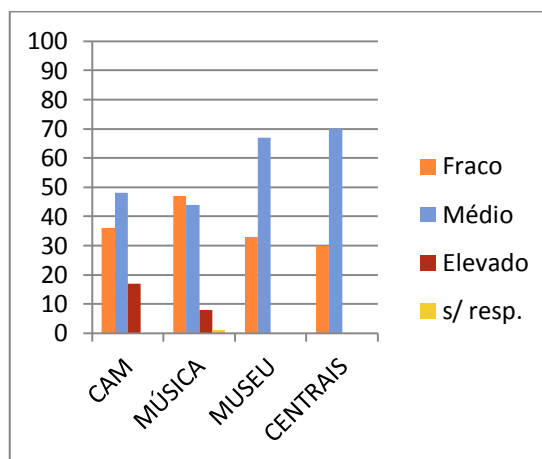


Gráfico 4

¹³ Anexos 1 e 2, 59,91.

O seu nível de expectativas

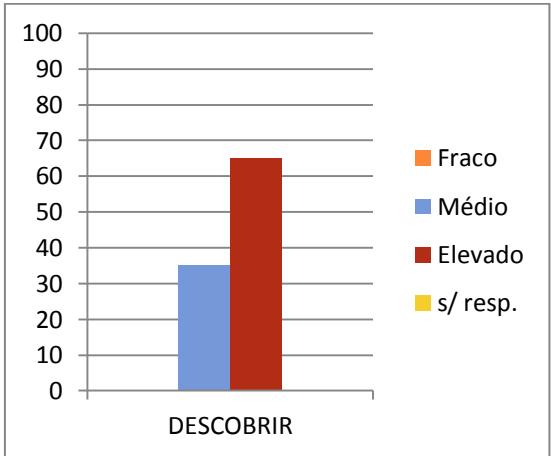


Gráfico 5

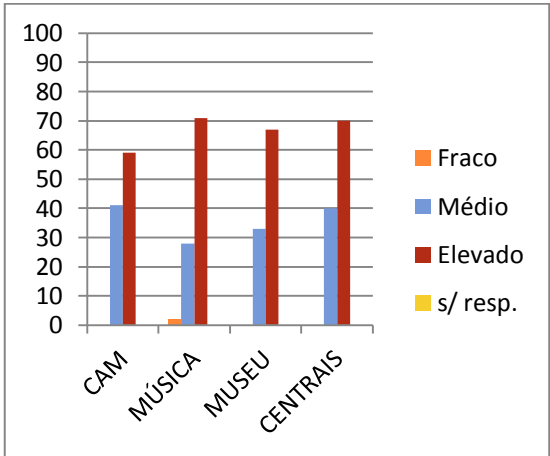


Gráfico 6

A eficácia do curso

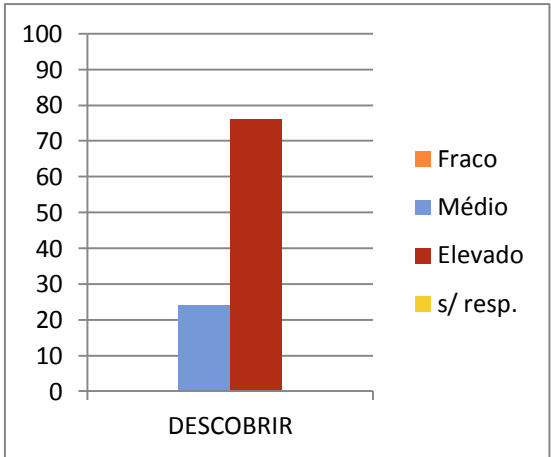


Gráfico 7

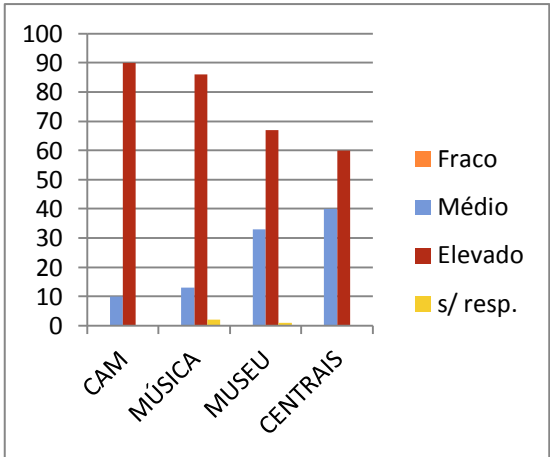


Gráfico 8

A correspondência em relação às expectativas iniciais

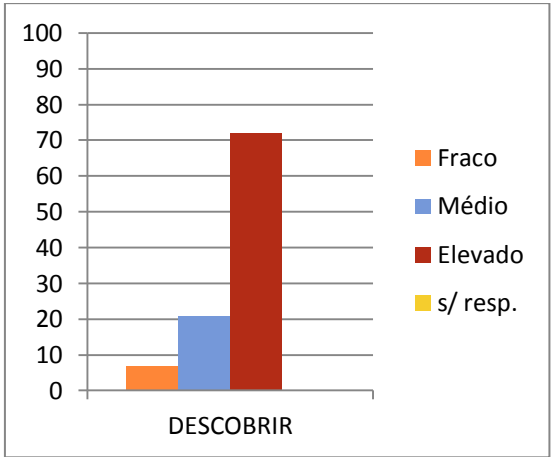


Gráfico 9

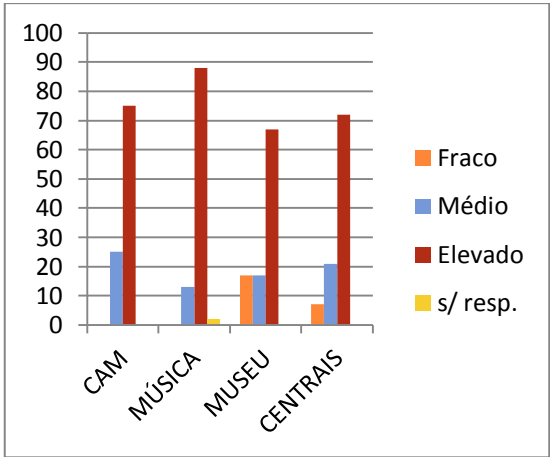


Gráfico 10

Estrutura das sessões

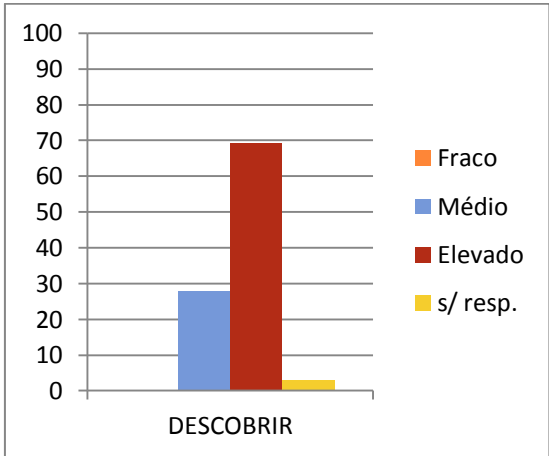


Gráfico 11

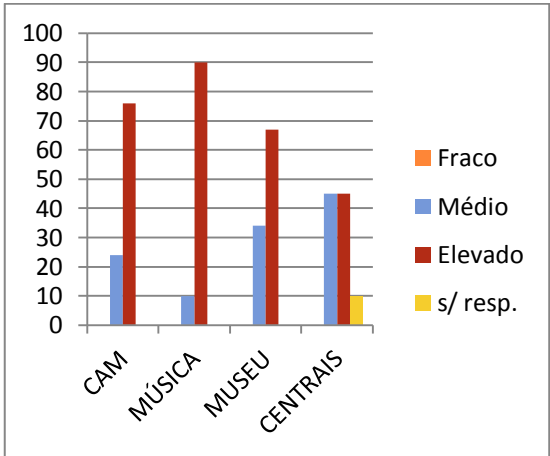


Gráfico 12

Metodologia

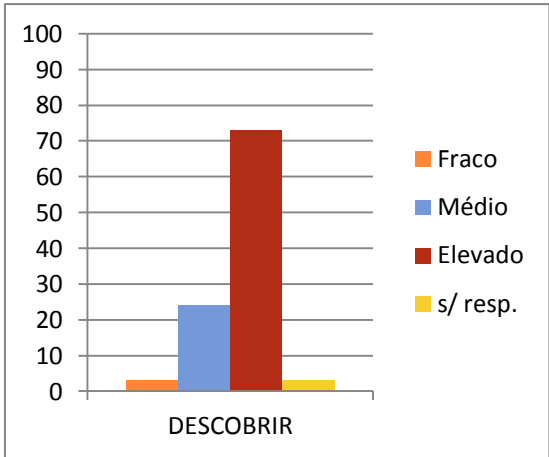


Gráfico 13

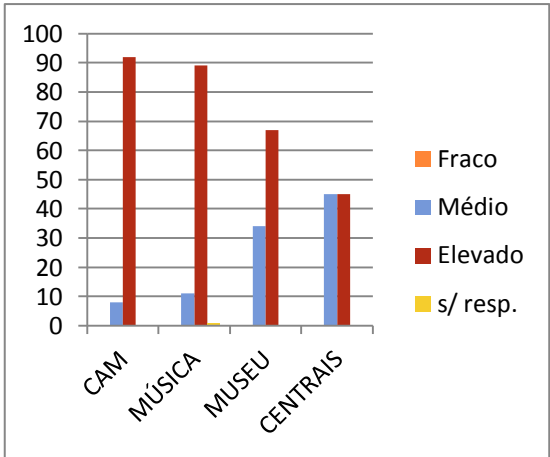


Gráfico 14

Linguagem

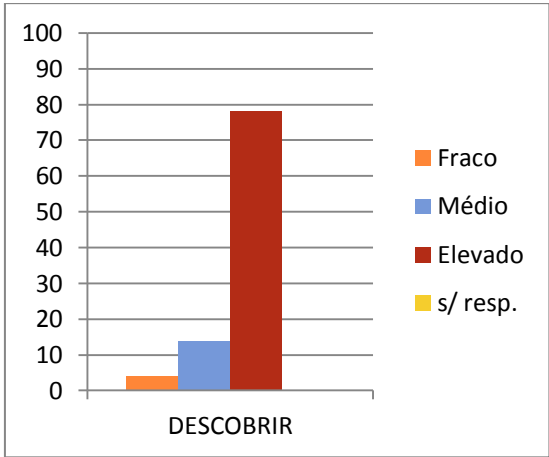


Gráfico 15

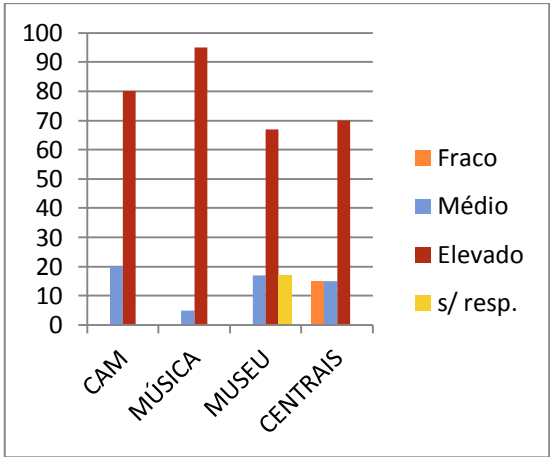


Gráfico 16

Duração

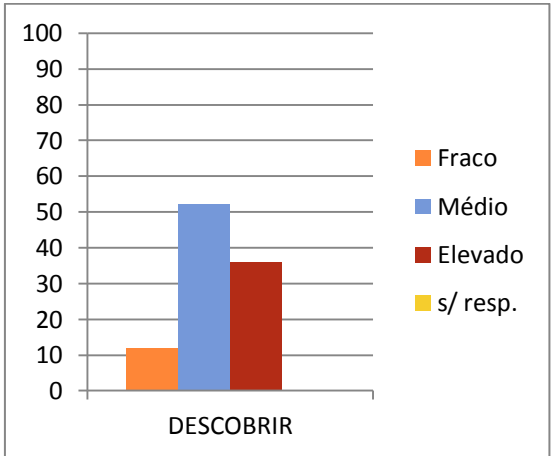


Gráfico 17

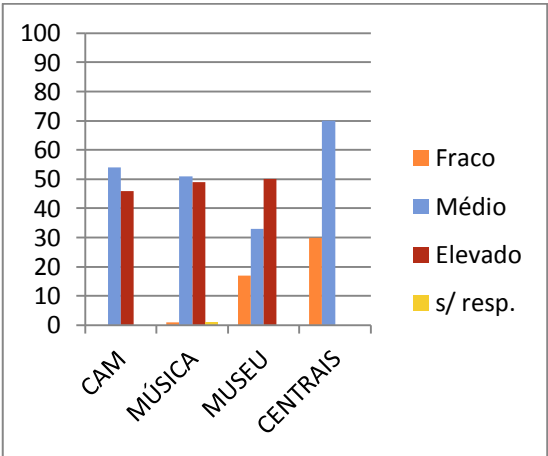


Gráfico 18

Horário

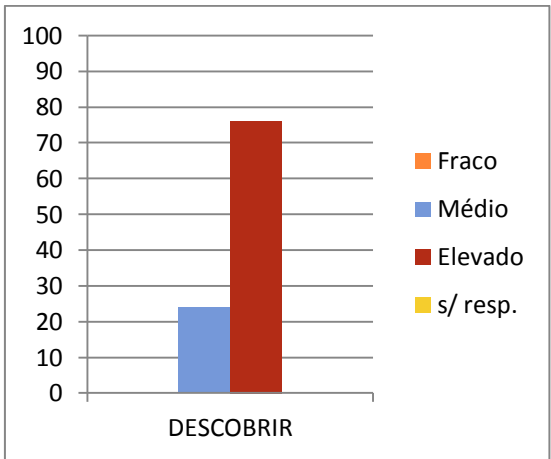


Gráfico 19

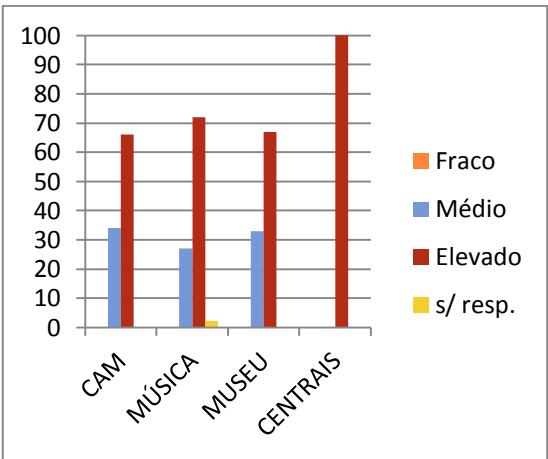


Gráfico 20

Espaço utilizado

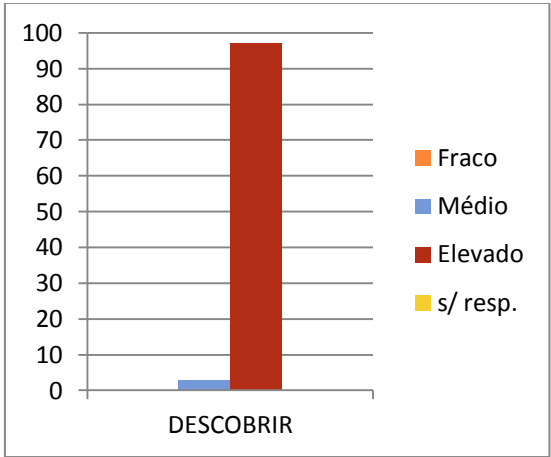


Gráfico 21

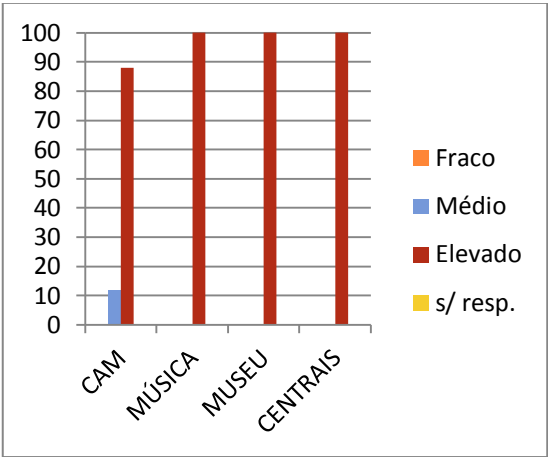


Gráfico 22

Materiais e recursos utilizados

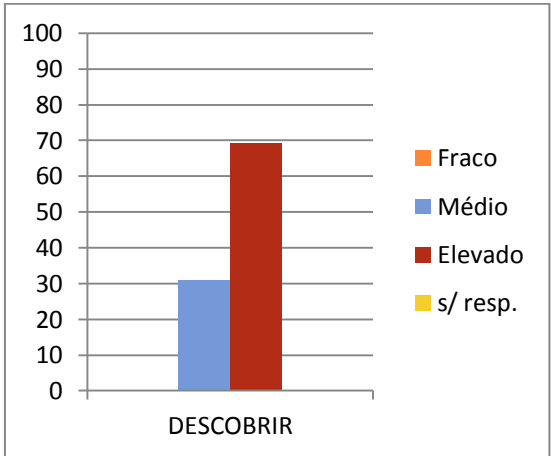


Gráfico 23

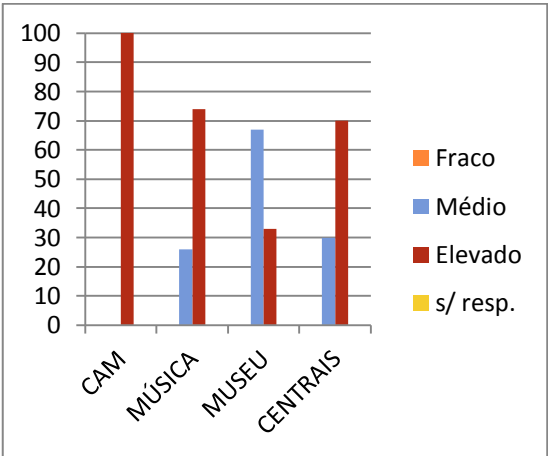


Gráfico 24

Materiais de apoio distribuídos

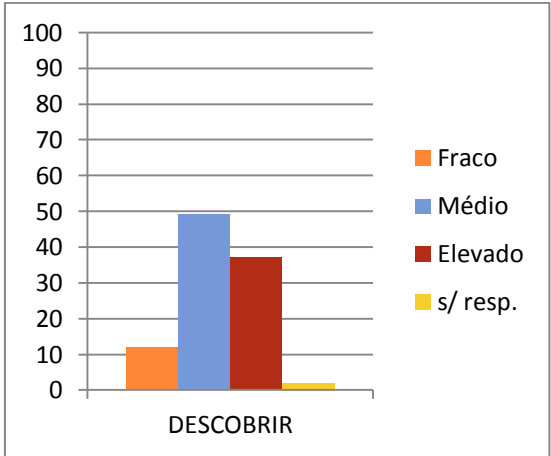


Gráfico 25

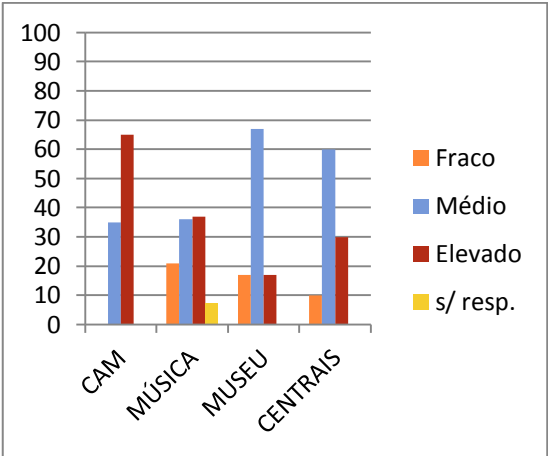


Gráfico 26

Desempenho do formador

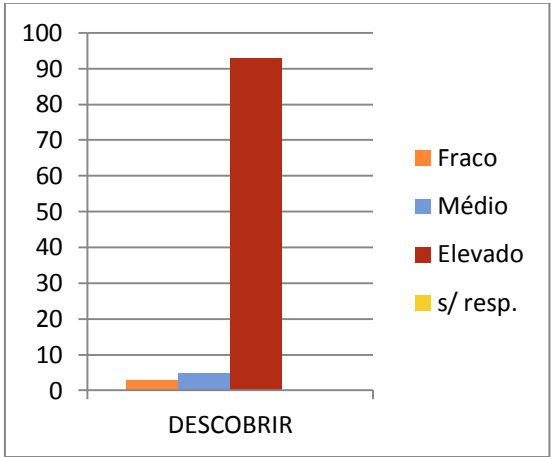


Gráfico 27

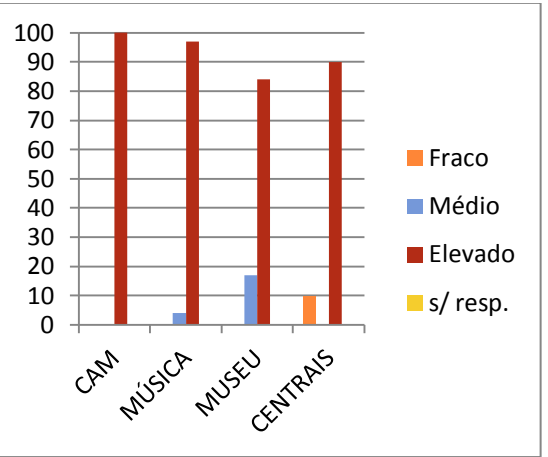


Gráfico 28

A qualidade global da formação¹⁴

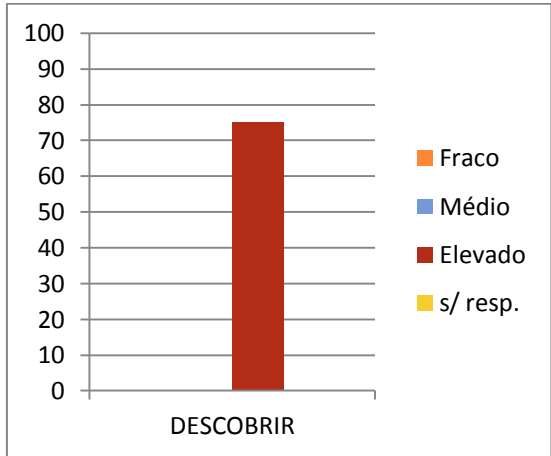


Gráfico 29

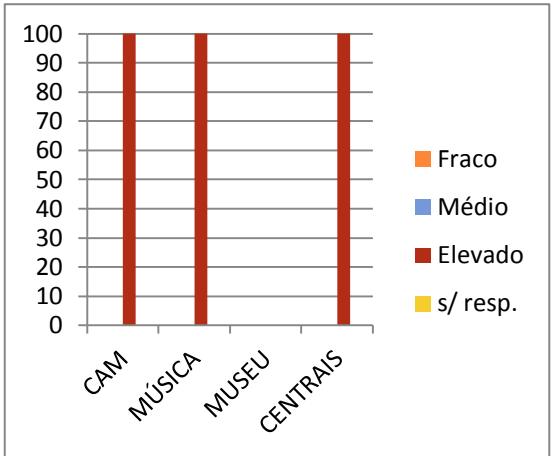


Gráfico 30

¹⁴ Esta questão foi retirada das sondagens online, das quais não participaram os cursos oferecidos pelo Museu Gulbenkian.

5.2 Oficinas de Verão

Género

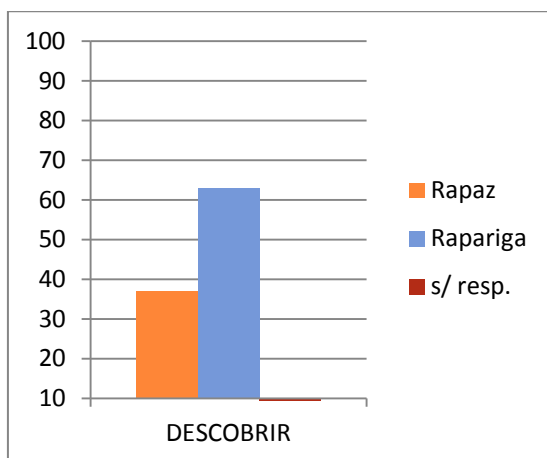


Gráfico 1

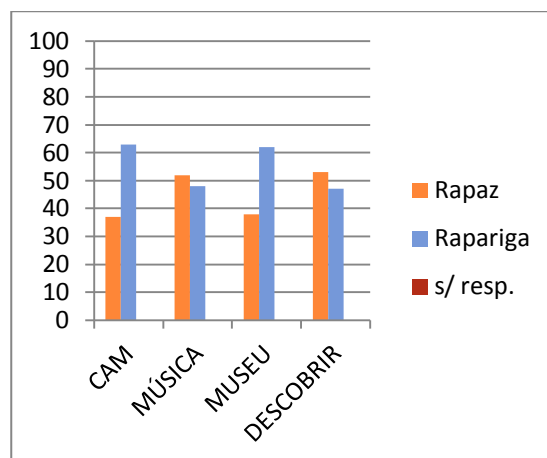


Gráfico 2

Gostaste da oficina?

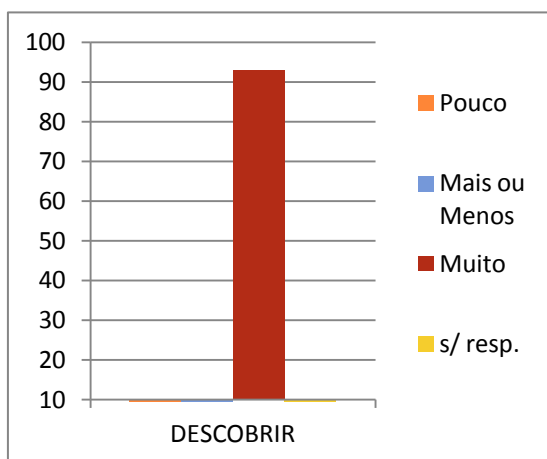


Gráfico 3

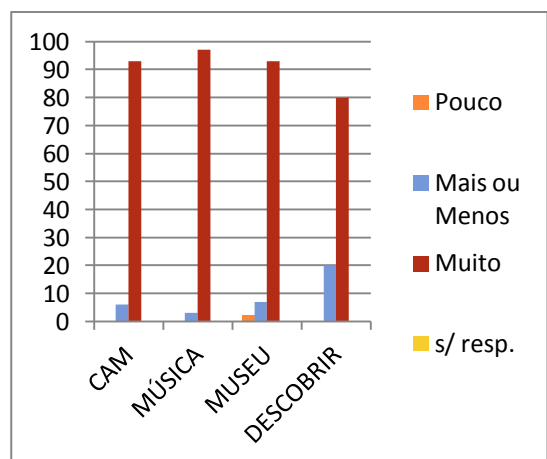


Gráfico 4

Gostaste dos monitores?

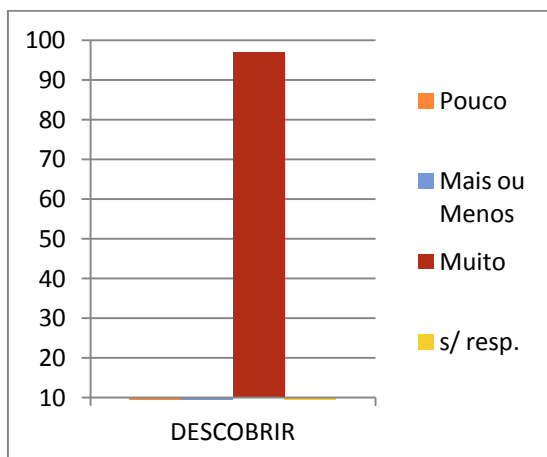


Gráfico 5

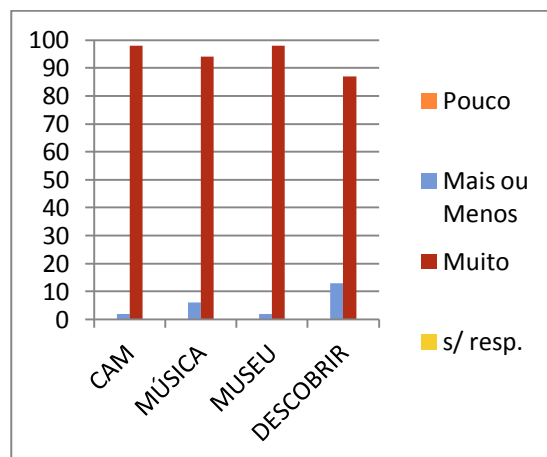


Gráfico 6

Foi fácil perceber tudo o que os monitores disseram?

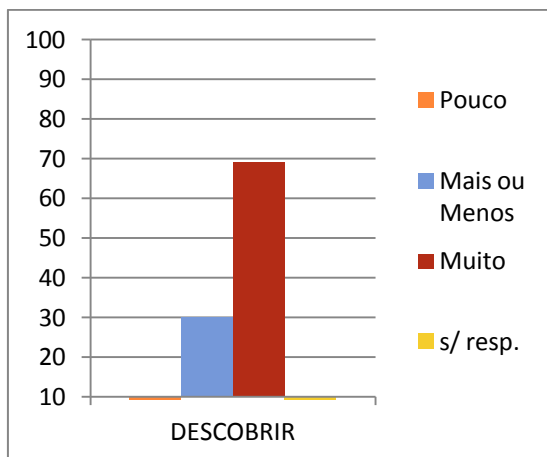


Gráfico 7

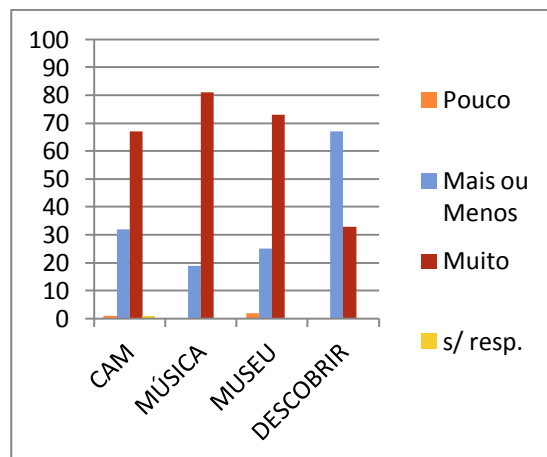


Gráfico 8

Ficaste com vontade de participar em novas oficinas?

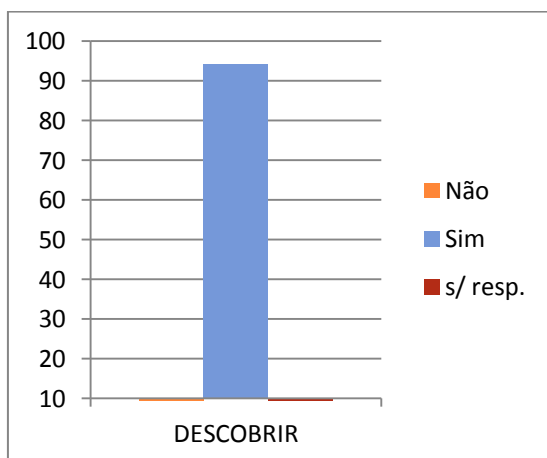


Gráfico 9

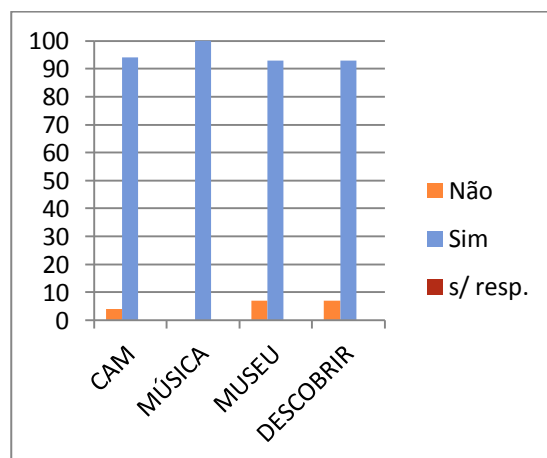


Gráfico 10

Já tinhas participado em outras atividades do DESCOBRIR?

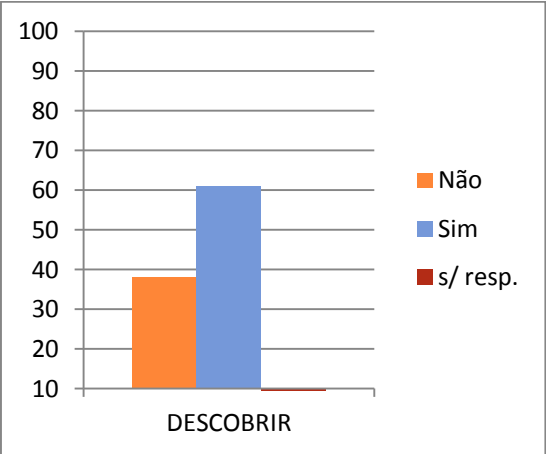


Gráfico 11

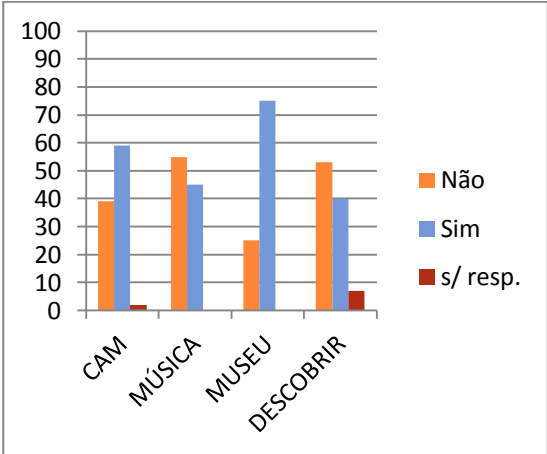


Gráfico 12

Como descobriste esta oficina?

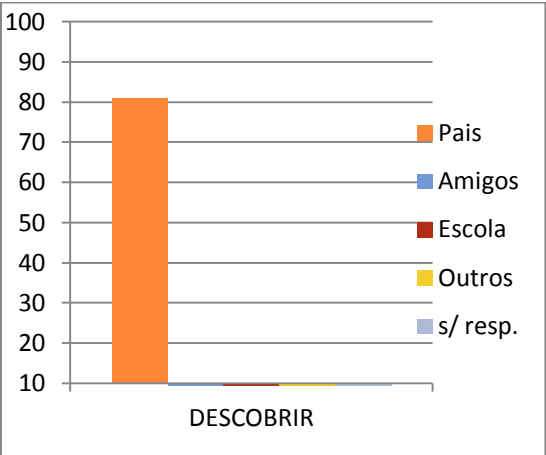


Gráfico 13

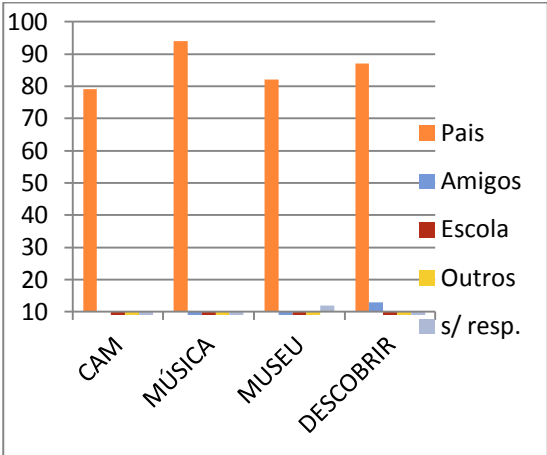


Gráfico 14

Capítulo 6

Avaliação qualitativa de atividades

6.1 Cursos

6.1.1 Setor educativo do Centro de Arte Moderna



Figura 3 Fotografia do desenvolvimento de instalações artísticas durante a oficina “O fim da linha: Quando o desenho se projecta no espaço”, por Andreia Dias, 2011.

Nos cursos oferecidos por este setor educativo o acolhimento do público foi realizado pelos orientadores responsáveis. Os participantes em sua maioria já haviam freqüentado outras atividades educativas na Fundação Calouste Gulbenkian e registraram nas sondagens *online*, terem preferência pelo modelo adotado pelo setor, de atividades em fins de semana.

Informações como os objetivos e a metodologia adotados em cada atividade, o programa das sessões, o currículo dos formadores e sugestões bibliográficas estiveram disponíveis para descarregamento no site do programa

DESCOBRIR, na página referente a cada curso, antes das suas datas de início. Estes materiais também foram distribuídos aos participantes, organizados em pastas que incluíam canetas e papéis ou blocos de nota com logotipo da Fundação, certificados de freqüência às atividades e inquéritos referentes ao presente processo de avaliação.

Apesar de os cursos apresentarem temas e estruturas distintas, o que garantia a diversidade da oferta educativa, estava clara uma mesma intenção na postura do orientador em relação aos participantes, que caracteriza a metodologia partilhada pela equipe do setor educativo, onde o diálogo e a participação ativa do público na construção partilhada do conhecimento estiveram sempre presentes.

As atividades oferecidas por este setor apresentaram desempenho muito satisfatório nos inquéritos recolhidos. Quase todos os critérios de avaliação foram considerados como “elevados” por mais de 50% dos participantes. Merecem especial atenção a qualidade dos materiais e recursos utilizados, o desempenho dos formadores e a qualidade global da formação, cuja qualidade foi considerada “elevada” por 100% do público.

No curso **Nem só de públicos vive a educação nos museus**¹⁵, a restrição do tema à educação museal, além de ser um diferencial desta atividade, promoveu a partilha do modelo de trabalho desenvolvido no Serviço educativo do Centro de Arte Moderna junto a membros de outras entidades culturais e à sociedade em geral, através de um workshop ao nível de formação pedagógica. A expectativa dos participantes em retornar a atividades deste gênero foi evidenciada nos comentários partilhados ao final da última sessão do curso e pelo número elevado de sugestões de temas relacionados a atividades que envolvem Serviços educativos.

¹⁵ Ver Anexo 1, 61.

Numa abordagem que privilegiou a relação teoria/ prática, a metodologia adotada pela formadora facilitou a relação de proximidade entre as partes, possibilitou uma maior assimilação de conceitos e técnicas sugeridas, enriqueceu a partilha de experiências, facilitou o reconhecimento dos perfis profissionais de cada um dos participantes e o seu envolvimento ao longo de toda a formação. A valorização biográfica do indivíduo em função de um melhor aproveitamento de competências e motivação pessoal também foi um ponto forte desta atividade e foi referida de forma muito positiva nos inquéritos recolhidos, que também compreendem diversos comentários positivos acerca dos materiais fornecidos, das dinâmicas de grupo, da relação entre teoria e prática e do desempenho da formadora.

Quase a totalidade do público considerou como “elevada” a estrutura das sessões, a metodologia e linguagem adotadas pela formadora, resultado muito satisfatório, tendo em vista que a maioria tinha conhecimento “médio” sobre o tema, expectativa “elevada” e já havia participado noutras atividades educativas na Fundação Calouste Gulbenkian.

Em relação à estrutura das sessões, talvez pudesse ser pensada uma atividade nos jardins para dinamizar as sessões, retirando os participantes da constância do mesmo ambiente de atividades, e ser estendida a duração total da formação, considerada pela maioria dos participantes como “média”, de 9h para 12h.

Nesta ação de formação, caracterizada pelo grande envolvimento dos participantes no decorrer das sessões, a grande maioria dos participantes considerou “elevada” a eficácia do curso e a correspondência em relação às expectativas iniciais. O grande número de comentários satisfatórios nos inquéritos recolhidos e a repetição de comentários em agradecimento pelo curso e pela disponibilidade da formadora confirmam que, de maneira geral, conseguiu-se o resultado esperado, de que os participantes se sentissem motivados a transferir para o seu universo de trabalho as experiências vividas em conjunto ao longo da formação.

Com um título interessante (o que foi mencionado também por um dos participantes nos inquéritos recolhidos), o curso **O fim da linha: quando o desenho se projeta no espaço**¹⁶ apresenta a proposta ousada de relacionar desenho, instalação e arte contemporânea numa atividade teórico-prática direcionada a não-artistas. Curiosamente, apenas 50% dos participantes apresentavam expectativa “elevada” antes de frequentar o curso.

Menos da metade dos participantes (que em sua maioria já tinha frequentado outros cursos na Fundação) considerou a linguagem utilizada pelas orientadoras como “elevada”, o que pode ter relação com o fato de também menos da metade dos participantes terem considerado que possuíam conhecimento “elevado” sobre o tema. Neste sentido, houve uma boa explanação das chamadas técnicas de linguagem plástica, mas talvez tivesse sido válida a apresentação de exemplos de produção artística mais recente, com enfoque nas técnicas e materiais utilizados pelos artistas, introduzindo exemplos de exploração ou critérios de escolha dos materiais disponibilizados aos participantes para o desenvolvimento de instalações artísticas no decorrer da atividade, para que fosse estabelecida uma relação mais clara entre a teoria e as experiências de criatividade conduzidas ao longo das sessões. A relação pretendida entre desenho e instalação não foi facilmente perceptível na componente teórica nem na componente prática desta

¹⁶ Ver Anexo 1, 65.

atividade, tendo sido registrada em um dos inquéritos recolhidos como uma “ruptura” entre duas fases do curso.

Em função dos vastos recursos utilizados na construção de instalações artísticas na esfera da Arte Contemporânea, penso que seria necessário, além de clarificar a relação pretendida entre desenho e instalação artística neste workshop, abordar o elemento conceitual entre os aspectos que caracterizam as práticas artísticas contemporâneas de maneira geral, onde a instalação como meio é muito presente.

Em relação ao espaço onde decorreu o workshop, com uma agradável vista para o jardim, as paredes e o piso (apesar de parcialmente forrado) impunham certo cuidado e o espaço apresentava, assim, alguns desconfortos para a prática das atividades sugeridas. Entretanto, 90% dos participantes consideraram o espaço como “elevado”.

O tempo pareceu-me muito bem gerido pelas formadoras, tendo as atividades sido cumpridas até o horário previsto. Talvez pudesse ser estendida a duração para de 9h para 12h, em função da maioria dos participantes terem-na considerado como “média”.

Esta iniciativa que familiariza de forma teórico-prática os participantes ao universo das artes visuais contemporâneas obteve resultados percentuais muito positivos nos inquéritos recolhidos. A disponibilidade das formadoras facilitou o clima de descontração e motivação ao longo das sessões, tornando-as bastante agradáveis de frequentar.

O curso **Para além do óbvio: Alguns aspectos sobre cultura visual contemporânea**¹⁷ foi, como os dois cursos anteriormente referidos, uma iniciativa muito positiva em paralelo ao contexto museológico do Centro de Arte Moderna. A metodologia e a linguagem utilizadas pela formadora (consideradas como “elevada” por 100% dos participantes nos inquéritos recolhidos) tornaram a temática deste curso interessante e acessível tanto a profissionais ou estudantes de Artes quanto ao público em geral, tendo sido as expectativas iniciais correspondidas de forma “elevada” em 100% dos inquéritos recolhidos.

Houve a intenção de contextualizar a temática em estudo abordando movimentos de vanguarda e toda a estrutura do curso pareceu-me muito bem resolvida e adequada a um público diversificado e à concretização dos objetivos iniciais. A formadora recorreu a referenciais teóricos, relacionando-os ao trabalho de mediação desenvolvido no setor educativo do CAM, a partir de visitas às exposições temporárias de Koo Jeog-A. e Vítor Pomar.

O aparente desconforto inicial da formadora foi constantemente sendo superado a partir das respostas às questões colocadas pelos participantes e, ao longo de toda a formação, percebia-se o domínio de um grande repertório acerca da temática abordada, sempre com uma grande cautela ao apresentar conceitos, ao responder perguntas e ao discutir questões, mantendo uma postura académica ao mesmo tempo em que não assumia em nenhum momento a “detenção” do conhecimento e estimulava a partilha de perspectivas acerca das obras apresentadas e dos assuntos abordados, promovendo o que chamou de “debate informado a partir dos conceitos apresentados” na estrutura das sessões.

O espaço pareceu-me muito adequado à realização desta atividade teórica e as visitas às exposições no CAM dinamizaram as sessões, contribuindo para que este curso teórico em dias seguidos, com duração de 12h, não se tornasse cansativo. Entretanto, creio que, ainda assim,

¹⁷ Ver Anexo 1, 69.

fossem válidos pequenos intervalos pela manhã e pela tarde, possibilitando aos participantes um período de permanência na Fundação ainda mais confortável.

Neste curso em que 100% dos participantes consideraram “elevada” a qualidade dos materiais e recursos utilizados, mas é curioso que 35% dos participantes tenha considerado como “média” a qualidade dos materiais distribuídos. É importante registrar, neste caso, que parte dos textos de referência distribuídos estava em idioma inglês.

A frequência a este curso foi bastante agradável para mim, enquanto estudante de Artes, e pela participação ativa do público que, à hora dos intervalos continuava a partilhar ideias, comentar questões relacionadas ao tema. Acredito que este tenha um formato interessante e adequado a um público diversificado e que os objetivos iniciais especificados pela formadora foram alcançados.

6.1.2 Setor de educação do Serviço de Música

Os cursos promovidos por este setor educativo ofereciam como materiais disponíveis para consulta no site do programa DESCOBRIR apenas o currículo dos formadores e, no caso do primeiro curso, **As histórias da Música e as músicas da História - Barroco e Classicismo**, a sinopse de divulgação da atividade, pouco clara, confundia-se com o que poderia vir a ser o seu programa. Os materiais de apoio distribuídos obtiveram um percentual baixo de aprovação em relação aos demais critérios de avaliação. Nos inquéritos recolhidos, 7% dos participantes não responderam a esta questão e 21% considerou os materiais de apoio distribuídos como “fracos”.

Os participantes foram assistidos desde o acolhimento até ao final de cada sessão de atividades pela equipe do setor educativo. Ao início da última sessão de cada curso, os inquéritos foram distribuídos e os certificados de participação foram requeridos pelo público que os receberia via correio em suas moradas.

No contexto geral, as atividades oferecidas por este setor educativo, que decorreram em formato de conferência, obtiveram médias muito satisfatórias e, neste sentido, destacam-se o espaço e a qualidade global da formação cuja qualidade foi considerada “elevada” por 100% dos participantes. O público numeroso (que ultrapassava sessenta pessoas na primeira atividade e trinta pessoas na segunda), esteve caracterizado pela predominância de participantes na faixa da terceira idade, que em sua grande maioria já havia frequentado outras atividades educativas na Fundação.

Nas duas atividades, talvez fosse válido um curto intervalo ao meio das sessões para dinamizá-las, como registrado nos inquéritos recolhidos. A duração dos cursos foi considerada como “média” por cerca de 50% dos participantes, que também registraram sugestões acerca do aumento da carga horária total das atividades.

A temática do curso **As histórias da Música e as músicas da História - Barroco e Classicismo**¹⁸ torna-se ainda mais interessante quando considerado o projeto continuado pela inclusão de outros períodos históricos no programa, como apresentado ao longo da primeira sessão de atividades.

Este curso teórico proporcionou uma perspectiva contextualizada, histórica e culturalmente, das músicas e compositores apresentados. A estrutura das sessões aliada à

¹⁸ Ver Anexo 1, 73.

qualidade excepcional das gravações apresentadas e da performance ao piano enquanto recursos didáticos eram notáveis e motivadores ao longo das sessões. Quase a totalidade do público considerou a metodologia e a linguagem utilizadas pelo formador como “elevada” e é de ressaltar num curso com grande número de participantes, que 100% destes tenham considerado o desempenho do formador como “elevado”. Também foram registrados nos inquéritos recolhidos, diversos comentários positivos acerca do desempenho do formador e da satisfação em frequentar o curso.

Em formato de conferência, não houve a intenção de estabelecer diálogo com os participantes, nem ao final da última sessão, disponibilizando espaço para questionamentos ou comentários, o que foi registrado como sugestão nos inquéritos recolhidos. Foi também registrado nos inquéritos recolhidos a falta de estímulos visuais (reforçada pelo fato de a tela de projeções ter permanecido sempre aberta ao longo do curso, gerando expectativa a esse respeito), o que dificultava o acompanhamento das sessões, tornando-as por vezes, cansativas.

Como material de apoio, foi entregue aos participantes ao início da última sessão do curso, a fotocópia de um texto acerca da temática em questão, sem referência bibliográfica, e que não foi referido em nenhum momento pelo formador. Nos inquéritos recolhidos, foram registradas a falta do programa do curso, bibliografia e lista de obras mencionadas. Os temas sugeridos pelos participantes estão principalmente relacionados a compositores específicos, sendo os mais citados, Mozart e Wagner.

O curso **Sementes do jazz na música clássica**¹⁹ proporcionou uma visão contextualizada das músicas e dos compositores apresentados, relacionando momentos históricos e gerações musicais, sob uma perspectiva especial.

Música a música era possível acompanhar, através da estrutura das sessões disponibilizada ao público ao início de cada dia de atividades, o desenvolvimento da temática abordada pelo orientador que se mostrou sempre muito bem-disposto e muito claro na explanação de conceitos e argumentos. Entretanto, quase a metade dos participantes considerou a qualidade dos materiais distribuídos, no contexto geral, como “média”, tendo a outra metade a considerado-a “elevada”.

O bom desempenho da formação é evidenciado nos inquéritos recolhidos que registram que 93% dos participantes consideraram a linguagem utilizada pelo formador “elevada” e que 86% consideraram a metodologia “elevada”, tendo em conta que 52% dos participantes consideraram ter, antes de frequentar o curso, conhecimento “fraco” e 41% conhecimento “médio” sobre o tema abordado.

A utilização do sítio virtual *youtube* como principal fonte audiovisual apresentada pareceu-me interessante tanto pela facilidade de acesso posterior por parte dos participantes a estes materiais como pela possível apresentação de uma nova fonte de pesquisa, em função da faixa etária predominante dos participantes nesta atividade. Os inquéritos recolhidos mostram que 75% do público avaliou os recursos utilizados como “elevados”, sendo considerável a restante percentagem de participantes que considerou estes recursos como “médios”, o que sugere talvez a necessidade de um equilíbrio entre a utilização do *youtube* e de outras fontes de pesquisa. Há

¹⁹ Ver Anexo 1, 77.

um comentário registrado em um dos inquéritos recolhidos sobre a possibilidade de disposição de uma lista dos *links* consultados no sítio virtual.

Tão interessante, curiosa e pertinente esta temática quanto envolvente e motivadora a maneira como foi conduzida ao longo da atividade. Sempre muito bem-disposto e dinâmico, o orientador tornou muito agradáveis as sessões até ao final do curso, destinando à última sessão de atividades, um espaço para questões e comentários por parte do público. Nos inquéritos recolhidos foram registradas diversas vezes como sugestões de novos temas, mais atividades com o mesmo formador.

6.1.3 Setor de educação do Museu Gulbenkian

No curso oferecido pelo setor educativo do Museu Gulbenkian, realizado duas vezes durante o período compreendido pelo processo de avaliação, e único curso oferecido pelo setor educativo na temporada 2010-2011 do programa DESCOBRIR, a maioria do público presente (que não chegava a cinco pessoas em cada sessão), nunca tinha participado em atividades educativas na Fundação Calouste Gulbenkian. O acolhimento dos participantes foi realizado pela formadora, que distribuiu os inquéritos à última sessão de atividades.

Este setor educativo não disponibilizou documentos para descarregamento no sítio do programa DESCOBRIR antes da data de início do curso. Aos participantes, foram distribuídos como materiais de apoio, ao final da última sessão de atividades, mas apenas no segundo curso, uma lista de referências bibliográficas. A qualidade dos materiais de apoio distribuídos foi considerada pela maioria dos participantes como “média”, tendo sido este e outros critérios mais bem avaliados pelos participantes do segundo curso, durante o qual não estive presente.



Figura 4 Fotografia de uma das sessões do curso “A arte, a história e o mundo”, disponível em <http://descobrir.gulbenkian.pt/index.php?article=4433&visual=2&area=3>.

O curso **A arte, a história e o mundo**²⁰ realizado em outra ocasião de forma gratuita, e que pretende ser uma “ação de sensibilização” para profissionais da área do turismo e a interessados de outras áreas, tinha sinopse de divulgação muito clara em relação à atividade que foi desenvolvida, ainda que o título “A Arte, a História e o Mundo” e a denominação Curso gerassem expectativas que iam além deste modelo de atividade, em forma de visita guiada à coleção permanente do Museu Gulbenkian. O curso se desenvolveu como uma visita explicativa, objeto a objeto, com atenção a pormenores visuais e especificação dos materiais empregados e da história da maioria deles, referindo muitas vezes a coleção anterior à qual pertenceram. Como destaque na qualidade desta formação registrada nos inquéritos recolhidos, está a qualidade do espaço utilizado, considerada “elevada” por 100% dos participantes.

Ao longo das sessões, foi claramente perceptível a familiaridade da formadora com a coleção permanente do museu. Extremamente acessível e disponível, promovendo a partilha de

²⁰ Ver Anexo 1, 85,87.

conhecimentos e o diálogo com o público ao longo das sessões, deu início ao curso com a apresentação do contexto onde está instalada a coleção, referindo datas, os arquitetos do edifício e dos jardins, entre outros. No decorrer das sessões, com excelente gestão do tempo em função da estrutura do curso, introduzia em diversos momentos, informações acerca dos núcleos de exposição da coleção permanente em relação aos princípios do colecionador e da Fundação Calouste Gulbenkian.

A formadora utilizou freqüentemente, como material de apoio, imagens de peças semelhantes às da coleção Gulbenkian presentes em outros museus, contextualizando a sua relevância e, por vezes, exemplificando com outros elementos para além das peças do museu ou peças ausentes nas obras da coleção do Museu Gulbenkian. Apresentava estas imagens impressas em papel A4, umas a cores, outras em preto e branco, em uma pasta de folhas plásticas cuja visualização era dificultada pela iluminação das salas de exposições. A qualidade dos materiais e recursos utilizados foi considerada como “média” pela maioria dos participantes.

A proposta deste curso, adequada a profissionais da área do turismo, principalmente, parece-me aquém do que sugere o título, considerando um público mais abrangente (incluindo estudantes de Artes) e tendo em vista que este era o único curso oferecido pelo Museu Gulbenkian em toda a temporada 2010-2011, o que gerava grande expectativa sobre a atividade. Acredito que seria válido enfatizar uma relação entre os núcleos da coleção, melhorar a apresentação dos materiais de apoio, disponibilizar o programa de atividades e outros materiais aos participantes ou ainda, acrescentar uma componente com uma dinâmica diferente da utilizada em todas as sessões.

6.1.4 Setor educativo dos Serviços Centrais

No curso **Fotografar os jardins Gulbenkian - Natureza e Arquitectura**²¹, os participantes foram recebidos pelo formador, na sala onde decorreram as atividades que parecia muito



Figura 5 Fotografia de uma das sessões do curso “Fotografar os jardins Gulbenkian”, arquivo DESCOBRIR, 2011.

adequada, principalmente por proporcionar uma visão dos jardins da Fundação, tema da atividade. A sinopse de divulgação do curso quase que se restringia ao programa de atividades, não aproveitando o tema enquanto mote para cativar ou atrair participantes a partir da iniciativa interessante de utilizar o espaço da Fundação como intermédio para a exploração de técnicas de fotografia.

Apesar de ter frequentado apenas 50% da carga horária total do curso, foi claramente perceptível, nas sessões em que estive presente, a experiência e a capacidade de comunicação do formador. O curso pareceu-me muito bem estruturado, abrangente e a metodologia pareceu-me adequada. Foram abordadas, de forma teórico-prática, desde técnicas de fotografia até à construção de um portfólio, incluindo iniciação ao tratamento digital de imagens. No geral, a formação apresentou, nos inquéritos recolhidos,

²¹ Ver Anexo 1, 81.

qualidade elevada em relação aos critérios de avaliação, dos quais se destacam o Horário, o Espaço e Qualidade global da formação, avaliadas como “elevadas” por 100% dos participantes. A atividade de prática fotográfica nos jardins dinamizou as sessões, retirando os participantes da constância de um mesmo ambiente de atividades com o formador.

Na sinopse do curso não havia indicativos sobre conhecimentos prévios e os participantes (que foram em geral muito ativos em questionamentos e intervenções) aparentavam ter níveis de conhecimento sobre técnicas fotográficas muito distintos. Nos inquéritos recolhidos, 70% do público considerou que tinha conhecimento “médio” sobre o tema e 30% considerou que tinha conhecimento “fraco”.

Houve a necessidade de incluir mais uma sessão no curso por conta do programa não ter sido cumprido em sua totalidade até a última sessão prevista. Na sessão extra, estavam presentes apenas 59% do número inicial de participantes. Nos inquéritos recolhidos, 70% dos participantes consideraram a duração da atividade como “média” e 30% a considerou “fraca”, confirmando a necessidade de prever a sessão adicional no programa inicial de atividades aquando da sua repetição ou, como sugerido em um dos inquéritos recolhidos, retirar o tempo destinado à fotografia dos Jardins Gulbenkian da duração total do curso.

Não havendo materiais disponíveis para descarregamento no sítio do DESCOBRIR antes da data de início do curso e nem a distribuição de materiais de apoio, o formador disponibilizou aos participantes o endereço de suas páginas na internet, onde encontrariam informações acerca de todas as formações que ministra, além do seu currículo profissional, considerações acerca do tema da fotografia, entre outros.

Em relação ao presente processo de avaliação de atividades, o formador não havia sido informado sobre a minha presença nas sessões, sobre a distribuição de inquéritos e nem sobre a possibilidade de distribuição de certificados de participação. A partir de uma lista de contatos por mim improvisada (sabendo que todas as informações haviam sido transmitidas ao setor educativo dos Serviços Centrais, encontrava-me numa situação um tanto constrangedora) foi possível estruturar uma nova sessão, quando, sob a responsabilidade do programa DESCOBRIR, estes materiais foram por mim distribuídos.

6.2 Oficinas de Verão

6.2.1 Setor educativo do Centro de Arte Moderna

No CAM, que oferecia o maior número de oficinas de verão da temporada²², a percentagem de participação feminina esteve para quase o dobro da masculina e houve no total de atividades 1% de participantes fora da faixa-etária estipulada, compreendendo crianças com três anos em oficinas destinadas a crianças a partir dos quatro anos. Neste setor educativo, a minha observação das atividades se deu sempre de maneira participativa, sob supervisão e orientação dos responsáveis pelas oficinas e da equipe efetiva do setor. Neste sentido, dei apoio no acolhimento do público junto à equipe efetiva do setor à primeira sessão de cada atividade e, nos dias seguintes, junto aos orientadores. Como auxiliar durante as oficinas, atuei em momentos de distribuição de materiais aos participantes, no desenvolvimento de atividades, no auxílio à prática

²² Ver Anexo 2, 91-119.

destas atividades junto às crianças, no seu acompanhamento à casa de banho e no acolhimento dos pais aquando da apresentação de trabalhos ao final das sessões. Também participei da confecção e preparação de materiais a serem usados nas oficinas junto aos orientadores e, em outros momentos, na adaptação de crianças à primeira sessão de atividades.



Figura 5 Fotografia da última sessão da oficina “Perguntas no ar”, arquivo do CAM, 2011.

instalações do setor educativo em função do espaço, sendo este procedimento realizado no *hall* de entrada do setor.

O acolhimento dos encarregados de educação à última sessão de atividades em função da apresentação do trabalho realizado ao longo da semana esteve a cargo dos orientadores à hora previamente combinada, no hall em frente ao setor educativo, encaminhando o grupo à sala de atividades. Aquando do atraso dos encarregados de educação, este procedimento foi por vezes problemático. Desconhecendo o acesso às salas de atividades onde decorriam as oficinas, alguns pais perderam apresentações por chegarem minutos após a saída do monitor e continuarem à sua espera no ponto de encontro, outros se dirigiam à equipe efetiva nas instalações do setor educativo para que lhe indicassem o caminho da sala onde decorria a atividade ou encaminhavam-se às salas onde haviam estado em sessões anteriores, o que por vezes tomava-lhes ainda mais tempo. Em algumas oficinas as crianças confeccionaram convites para os oferecerem aos encarregados de educação.

Na primeira semana de atividades, o processo de avaliação de Oficinas de Verão, ainda não estando bem esclarecido entre os setores educativos, não foram distribuídos inquéritos em duas oficinas do CAM, nomeadamente “Percurso viajantes” e “Uma imagem por mil palavras”. Nas restantes sessões, comprometendo-me a imprimir os inquéritos, a sua distribuição e recolha esteve a cargo dos orientadores em cada oficina, tendo sido realizada na maioria das vezes, ao final da última sessão de atividades, com o auxílio dos encarregados de educação no seu preenchimento. Em algumas das atividades, os orientadores destinaram um período para o preenchimento dos inquéritos, auxiliando a compreensão das questões quando necessário, ou ainda distribuíram os inquéritos à penúltima sessão de atividades, recolhendo-os no dia seguinte. Estes procedimentos diferentes se deram em função da metodologia e da estrutura particular de cada atividade, não havendo prejuízos no número de inquéritos recolhidos ao dia seguinte da sua distribuição.

Nos momentos de intervalo, a meio de cada sessão, em todas as oficinas deste setor educativo foi valorizada a ida aos jardins, onde muitas vezes fizeram-se percursos diferentes, retirando os participantes da monotonia de um mesmo ambiente de atividades. A ida aos jardins

foi referida diversas vezes nos inquéritos recolhidos como a atividade preferida ao longo das oficinas, e foram registradas diversas idéias para mais oficinas que sugeriam atividades nos jardins, como “caça ao tesouro nos jardins”, ou simplesmente “mais tempo”, “mais atividades nos jardins”.



Figura 6 Fotografia do processo de revelação fotográfica, durante a oficina “Percursos viajantes”, por Maria Remédio, 2011.



Figura 7 Fotografia do processo de construção de uma embarcação com materiais coletados nos jardins Gulbenkian, durante a oficina “Caminhos de histórias e de água”, arquivo do CAM, 2011.

No CAM, as atividades conduziram os participantes (que em muitos casos frequentaram mais de uma oficina do programa especial de verão deste setor) não só às exposições temporárias e à coleção permanente do Centro de Arte Moderna, mas também ao Museu Gulbenkian, ao edifício sede, nomeadamente à exposição de fotografia “Fronteiras”, no âmbito da programação Próximo Futuro e aos jardins da Fundação, durante os intervalos das sessões e no desenvolvimento de atividades específicas de cada oficina, valorizando assim um cruzamento de público entre os diversos setores e espaços da Fundação Calouste Gulbenkian e proporcionando perspectivas e experiências alargadas ao nível das artes visuais.

Neste setor educativo, que obteve excelentes resultados no processo de avaliação, no qual o percentual de crianças que gostaram dos monitores ou das oficinas esteve sempre acima dos 90%, a grande maioria das crianças já tinha participado em outras atividades do DESCOBRIR e mais de 90% respondeu que ficou com vontade de participar em novas oficinas, o que indica além da qualidade das atividades oferecidas pelo programa e pelo setor nomeadamente, a fidelização do público.

Nas oficinas de verão oferecidas pelo CAM, a estrutura das sessões e a metodologia, em geral, estiveram sempre em torno da integração e do envolvimento do grupo nas atividades e na temática em questão, iniciando sempre com uma dinâmica de apresentação de todos os participantes, inclusive dos monitores. A relação de proximidade estabelecida pelos monitores com as crianças foi facilitadora de momentos de diálogo e partilha na construção dos saberes envolvidos nas experiências de aprendizagem.

Em todas as atividades, o despertar da curiosidade esteve presente. Recordo o momento em que, com as luzes apagadas, na oficina **Percursos viajantes**, enquanto as crianças faziam o processo de revelação da imagem fotográfica e, uma por vez, manipulava com auxílio de uma das orientadoras o papel fotográfico nos líquidos de revelação, todas muito curiosas, Afonso (nove anos) diz “Já sei, já sei! Deve ser alguma coisa pra nos confundir!” e após os primeiros fotogramas revelados, Margarida (sete anos) exclama “Isto é uma experiência fantástica!”.

Sempre estabelecida uma relação com as exposições temporárias ou a coleção permanente, em cada oficina a ida ao museu se deu de maneira diferente, possibilitando às crianças que participavam em oficinas diversas, também diversas perspectivas sobre as exposições, sobre as obras de arte, sobre os artistas e, num sentido mais alargado, sobre a própria idéia de Arte. Na oficina **Uma imagem por mil palavras**, a exposição temporária “Linha de montagem”, de Miguel Palma, foi cenário de muitas histórias inventadas e encenadas pelas crianças e gravadas em vídeo pelas monitoras e, na oficina **A sombra das palavras**, que decorreu aquando da exposição temporária de João Penalva, no CAM, o grupo recebeu ao início, uma “mensagem surpresa” do artista, que era a reprodução de uma de suas obras, e que reproduzia uma cena em preto e branco. A partir desta obra, que conduziu toda a temática da oficina, foram desenvolvidas inúmeras atividades lúdicas e em conjunto. O quadro de João Penalva foi reproduzido pelas crianças num grande painel a cores, onde desenharam e adicionaram diversos elementos, doando inúmeras características aos personagens a partir da obra inicial e construindo o enredo que depois foi encenado num teatro de sombras com marionetes construídas ao longo das sessões e com o áudio da história gravado com a participação de cada uma das crianças do grupo. Nesta oficina, em visita ao museu, percorremos a coleção permanente através de pistas tiradas à sorte, acerca das obras de arte. Na oficina **Caminhos de histórias e de água**, as crianças estiveram frente à coleção de folhas secas asiáticas, na exposição temporária de João Penalva antes de irem aos jardins para montarem as suas próprias coleções de folhas, elaborando com elas as suas próprias mensagens.

Questões como o ciclo da água, a matemática ou a visão foram abordadas de maneira muito interessante nas oficinas **Com a cabeça nas nuvens**, **A matemática vai de férias** e **Troca tintas**, respectivamente. Esta última, através do universo da cor e das suas potencialidades plásticas, facilitou a compreensão do processo da sua percepção visual. Através da arte, nestas oficinas, foi possível compreender questões presentes nos currículos escolares, a partir de atividades relacionadas à curiosidade, ao prazer e à interdisciplinaridade no processo de aprendizagem.

Na oficina Com a cabeça nas nuvens, apesar do desempenho dos monitores e todo o meu

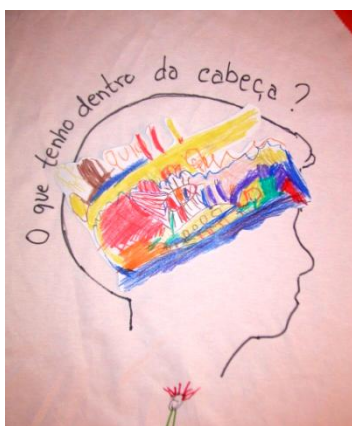


Figura 8 Fotografia de um dos trabalhos realizados durante a oficina “Perguntas no ar”, por Vera Alvelos, 2011.

encantamento em ouvi-los contar a história que era enredo da oficina, pelo seu tom de voz e pela característica envolvente e cativante que imprimiam a ela, muitas das crianças nas sessões em que estive presente demonstraram pouco interesse no livro. Infelizmente uma grande parte das crianças já havia trabalhado aquela história em contexto escolar e não parecia que esta tivesse sido uma experiência prazerosa.

Na oficina **Perguntas no ar**, sobre a qual foi registrado o comentário “A melhor escola do mundo”, em um dos inquéritos recolhidos, a curiosidade e o prazer envoltos nas experiências de aprendizagem constituíram momentos memoráveis frente às obras de arte. Momentos de diálogo, construção partilhada do conhecimento e o registro de memórias acerca das obras nos blocos de anotações chamados de “diários de bordo”. Um destes

momentos descrevo a seguir:

As crianças envolvidas num enredo acerca de viagens ao mar foram conduzidas ao museu, munidas dos seus “diários de bordo”, pelos monitores, em direção “a um porto que não é real, é surreal”. Frente ao primeiro quadro, a monitora questiona as crianças sobre o que vêem naquela pintura, não havendo manifestações, em seguida diz que lhe parece uma tempestade e pergunta “será que os marinheiros dormem bem?”, “Será que eles têm pesadelos durante as tempestades?”, Ricardo (dez anos) logo diz “Se fosse eu, não tinha!”. Entre o diálogo, surgem questões como “Mas isto aconteceu de verdade?” e a oportunidade de os monitores devolverem outras perguntas como “as tempestades acontecem mesmo?”, “Será que só nos nossos sonhos?”. Alguém responde que só acontecem nos pesadelos. E quando indagados sobre o próximo quadro, Beatriz (oito anos) logo diz “parecem sonhos” e então o orientador pergunta quem dali desenha os sonhos. O diálogo sobre a pintura continua. Reconhecido um dos próximos quadros pelas crianças como representando o fundo do mar, os monitores perguntam o que estaria a acontecer “lá para cima” e manifestadas diversas possibilidades, retomam a questão inicial que os levou ao museu, perguntando “Então esta Arte é real ou é uma Arte surreal?”.

O exemplo acima referido retrata o *feed back* das crianças, incorporado no processo de desenvolvimento das atividades, que foi uma constante em todas as oficinas oferecidas por este setor educativo, de modo a não gerar desconfortos na relação entre o grupo, estimulando o desejo pela aprendizagem.

Os orientadores das oficinas, que compreendiam uma multiplicidade de propostas e abordagens, partilhavam claramente de uma mesma filosofia de trabalho que, no contexto prático, assume a construção partilhada do conhecimento, a partir dos conhecimentos prévios dos indivíduos (dos quais não se excluem as crianças!) através do estabelecimento de diálogo constante. A diversidade de atividades oferecidas por este setor educativo proporcionou num contexto generalizado, experiências efetivas na esfera de saberes diversos e de uma aprendizagem significativa ao longo da vida.

Converso posteriormente à oficina “Percursos viajantes” com Afonso (9 anos), quando freqüentava a oficina “Jardins sonoros”, no Serviço de Música, sobre a experiência no setor educativo do CAM, durante as férias de verão. Afonso, que nunca tinha freqüentado atividades educativas na Fundação, contente que eu registrasse as suas opiniões, disse que gostou muito da atividade, porque achou o ambiente “simpático, amigável (...)” e porque “dava pra conversar (...)”. Referiu que gostou “da harmonia quando estávamos em roda (...), da honestidade daquilo tudo, da forma como nos trataram (...)”. Afonso que optou pela atividade na Gulbenkian em detrimento de freqüentar uma atividade no curso de inglês, resumiu em três palavras a semana que esteve no CAM: ótimo, amigável e divertido. Quando os pais lhe ofereceram freqüentar a oficina Jardins sonoros no Serviço de Música, pensou “Se a primeira correu bem, por que é que esta não iria correr, não é?”.

6.2.2 Setor educativo do Serviço de Música

Nas oficinas de verão oferecidas pelo Serviço de Música, minha participação se deu apenas enquanto observadora de atividades. Intitulada **Jardins sonoros**²³, a única oficina oferecida pelo setor educativo, também desenvolvida no âmbito da programação de verão em temporadas anteriores, promovia principalmente a sensibilidade musical e a experiência em grupo, a partir da prática de concerto para piano (que esteve a cargo do orientador, neste caso o maestro),

²³ Ver Anexo 2, 121.

instrumentarium Baschet e percussão (cujos instrumentos foram distribuídos e redistribuídos entre as crianças em função das peças musicais trabalhadas). A construção de um enredo para o concerto esteve a cargo de uma “assistente”, em segundo plano.

Neste setor educativo, o número de rapazes esteve um pouco acima do número de raparigas, mas de forma equilibrada e também está registrado um pequeno percentual fora da faixa-etária, mas que corresponde a apenas uma criança.

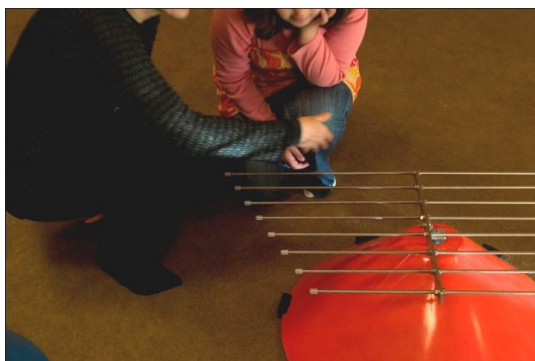


Figura 9 Fotografia do contato com *instrumentarium Baschet*, durante a oficina “Jardins sonoros”, arquivo do Serviço de Música, 2010.

A recepção e entrega das crianças aos responsáveis em todas as sessões foi feita pela equipe efetiva do setor educativo que as conduzia da recepção do edifício sede até a sala de atividades e vice-versa, tendo os encarregados de educação contato com o orientador e a assistente apenas no último dia de atividades, aquando da apresentação do concerto final.

Apesar de os jardins da Fundação estarem mencionados na sinopse da atividade, referidos como o lugar onde os participantes buscariam inspiração dos sons observados para depois passarem ao “jardim instrumental” (que se refere ao conjunto de instrumentos disposto no estúdio onde decorriam as atividades), as crianças no decorrer das sessões não estiveram uma única vez nos jardins. Nos intervalos, eram recepcionadas pela equipe do setor educativo em frente à sala de atividades, num espaço de apoio e circulação do Serviço de Música, com copa e mesas de refeições. Em uma conversa informal durante a atividade, Afonso (9 anos) referiu que imaginava que “íamos ao jardim, tocar” e Madalena (10 anos), referiu que imaginava que “íamos construir jardins com música”.

Na primeira sessão da atividade na qual estive presente, as apresentações iniciais foram resumidas ao maestro e sua assistente. O maestro, após explicar as atividades a serem desenvolvidas ao longo da semana, distribuiu as crianças (com olhares de curiosidade), a seu critério, em função dos instrumentos dispostos no estúdio. Na segunda sessão, pretendia que as crianças decorassem os lugares e os instrumentos aos quais foram designados em cada uma das peças já ensaiadas. Deste modo, as crianças sentaram-se e levantaram-se de perto dos instrumentos inúmeras vezes, em função da peça referida pelo orientador. Num destes momentos, Madalena (10 anos) passa por mim dizendo que “não está a achar piada”. O silêncio e a disciplina foram questões de suma importância no decorrer de toda a oficina e, por vezes, até a assistente e a construção da história parecia causar-lhes transtornos. Anunciados pelo maestro os momentos de pausa nos ensaios das peças para a construção da história ou a sua revisão junto à assistente, as crianças demonstravam curiosidade, entusiasmo e certa descontração. Manifestavam todas, inúmeras idéias acerca da história que ia sendo construída em conjunto pelo grupo e escrita pela assistente. Naquele dia, haviam poucos sorrisos à saída do estúdio e as crianças pareciam já estarem exaustas.

Estando a sala rodeada por espelhos cobertos por tecidos lisos e opacos, uma das crianças pergunta se vão ali pintar um cenário, o que constitui uma idéia interessante para novas oficinas, junto a outros temas que envolvem cruzamentos artísticos referidos nos inquéritos recolhidos

como “Música de televisão” e “Oficinas de construção de instrumentos”. Também foram registradas ideias como “Instrumentos musicais 2”, “Mais variedade de instrumentos”, “novas músicas”, que refletem a intenção daqueles que participavam da oficina pela primeira vez ou que já haviam participado em temporadas anteriores, de retornarem a oficinas de verão no Setor educativo do Serviço de Música.

Neste setor, a atividade correu desde o início em torno do objetivo de uma apresentação final, as sessões apresentavam assim um caráter de ensaio e havia um certo distanciamento em relação à figura do maestro. A equipe do setor educativo entregou convites às crianças para que oferecessem aos seus responsáveis, convidando-os ao concerto de apresentação final, intitulado “A ilha dos piratas”, no qual foi distribuído um programa que referia as 14 canções e os nomes de todos os participantes da atividade.

Apesar do grande número de canções e posições a memorizar, considerando um período de férias escolares, esta experiência musical durante as oficinas de verão, revelou-se como uma experiência muito significativa para as crianças, que apresentaram o concerto com ares de cansaço, mas com muita dedicação e entusiasmo. Mais de 90% das crianças, que em sua maioria nunca havia freqüentado atividades educativas do programa DESCOBRIR, considerou ter gostado muito da oficina e dos monitores, 100% delas ficou com vontade de participar em novas oficinas e a grande maioria das crianças referiu algum dos instrumentos ou os instrumentos em geral entre o que mais gostou no contexto global da atividade.

Francisco (11 anos), em uma conversa informal ao longo da oficina, referiu que “quem vem cá mais vezes, repete as canções” e que gostou da criação da história, incluindo que “foi uma idéia nova”. Francisco já havia participado da mesma atividade em outra temporada e este ano gostou que os pais o tivessem inscrito novamente. Já sabia que as canções eram muito fáceis e que não precisava se preocupar. Francisco diz que ficou com vontade de retornar a novas oficinas de verão do Serviço de Música porque aprendiam muitas canções, tocavam xilofone e o monitor era muito engraçado. Ao perguntar-lhe se valia a pena o cansaço para fazerem um bom concerto, Francisco respondeu um “sim!” com firmeza e um largo sorriso.

6.2.3 Setor de educação do Museu Gulbenkian

O setor educativo do Museu Gulbenkian oferecia na temporada de Oficinas de Verão do programa Descobrir, a oficina intitulada **A Grande Aventura: Viagem ao Egito**²⁴, repetida inúmeras vezes, seguindo a mesma temática de oficinas desenvolvidas em outras temporadas, como “A Grande aventura: Viagem à China” e que compreendia uma sensibilização ao universo da cultura Egípcia. Nos meios de comunicação do programa Descobrir, esta era a única oficina que disponibilizava, além da sinopse, uma estrutura programática dividida entre as sessões, que



Figura 10 Fotografia de uma das atividades realizadas durante a oficina “A Grande Aventura: Viagem ao Egito”, por Francisco Amorim, 2011.

²⁴ Ver Anexo 2, 125.

iniciavam sempre às terças-feiras, dia da abertura semanal do Museu ao público, e decorriam em regime de dia inteiro.

Neste setor educativo, que recebeu dois grupos por semana, compreendendo faixas-etárias distintas, os participantes foram recebidos à primeira sessão de atividades pela equipe de orientadores responsáveis. A oficina decorreu para os dois grupos em uma mesma sala com espaço disponível apenas para as mesas de atividades e a circulação de pessoas. As oficinas foram ministradas por uma orientadora em função de cada grupo etário, estando mais duas pessoas da equipe educativa responsáveis por prestar assistência às atividades, no acolhimento dos participantes à sessão inicial e, durante as oficinas, principalmente em relação aos materiais plásticos utilizados, no acompanhamento das crianças à casa de banho e no acompanhamento à hora do almoço. Neste caso, os assistentes também são responsáveis por ministrar a mesma oficina, em outras semanas.



Figura 11 Fotografia de uma das sessões da oficina “A Grande Aventura: Viagem ao Egito”, por Francisco Amorim, 2011.

Os inquéritos foram preenchidos, no grupo em que estive presente, pela orientadora responsável pela atividade, através da leitura das perguntas, como num questionário oral dirigido a cada uma das crianças, realizado em grupo. Reconhecendo que este procedimento permite que o orientador estabeleça uma relação mais direta e responsável pela avaliação da atividade que desenvolve, entretanto, considerando também que os inquéritos adotados para esta atividade incluíam perguntas a respeito do desempenho dos monitores e da atividade em

geral, este procedimento pode constituir um percentual de respostas a perguntas fechadas ou abertas, difíceis de serem avaliadas no âmbito de um processo de avaliação alargado. Neste caso, recordo o preenchimento do inquérito do Gonçalo (sete anos) que disse que não ficou com vontade de participar em novas oficinas. A monitora então pergunta o porquê e Gonçalo responde “porque na próxima semana vou ter uma experiência científica, vou ver explosões (...)”. A monitora não registra a resposta de Gonçalo e passa à sugestão de idéias. Gonçalo diz “Olha, tenho todo o prazer em vos dar idéias: Caça às múmias, o Seth a fugir (...)”. A monitora, distraída com a dispersão do grupo, retoma dizendo “Então, Gonçalo? Não há idéias?” e Gonçalo, muito seguro, completa “Estas são as minhas idéias”. A monitora novamente não registra as idéias propostas por Gonçalo, dizendo apenas “Diogo, vamos ao teu inquérito”. Assim, os curiosos comentários e sugestões de um dos participantes não foram registrados e, por outro lado, no momento do inquérito oral, também não foram reconhecidos enquanto válidos pela orientadora.

Ao início da primeira sessão, após a apresentação da orientadora responsável aos participantes, estes foram conduzidos até sala de exposições, numa situação muito propícia à motivação e ao despertar da curiosidade. A orientadora, que introduziu uma explicação acerca dos faraós, dos deuses, das múmias, do território do Egito, fez a ligação desta temática ao contexto da Fundação Calouste Gulbenkian, referindo-se à amizade do colecionador Sarkis Gulbenkian com o arqueólogo responsável pela descoberta do túmulo de Tutancâmon, levando em seguida, os participantes à coleção de arte egípcia do museu. Disponível às oficinas de verão

desta temporada, a sala de exposições enriqueceu as atividades proporcionando o contato dos participantes com uma maquete do território Egípcio e um espaço expositivo para os trabalhos no encerramento das atividades ao final de cada semana.

Foram distribuídos papéis e envelopes para a confecção de convites, dirigidos aos encarregados de educação, para a exposição dos trabalhos na última sessão de atividades. Cada criança deveria copiar um texto formal distribuído aos dois grupos de faixas-etárias distintas, e que parecia demasiado grande para os mais pequenos. Um dos participantes de cada grupo foi escolhido a critério da orientadora para fazer um convite ao diretor do Museu. Outros materiais como caderno de atividades e sacolas da Fundação foram distribuídos e utilizados entre os participantes como materiais de apoio, o que demonstra a preocupação deste setor educativo em relação à formalidade e uniformização dos materiais e recursos utilizados.

Nas atividades deste setor educativo, o número de meninas esteve quase 20% acima do número de rapazes e a partir dos dados registrados nos inquéritos recolhidos, mais de 90% dos participantes gostaram muito da oficina e dos monitores, uma média bastante significativa, tendo em conta que mais de 70% do público já havia participado em outras atividades do programa DESCOBRIR (tendo sido referida diversas vezes a oficina A grande aventura: Viagem à China). Neste sentido, há um comentário importante registrado em um dos inquéritos: “Gostei muito e, de todos os anos, foi o que eu gostei mais”.

Entre as preferências dos participantes no contexto da oficina estão registradas principalmente referências aos hieróglifos e a personagens específicos. Como o que menos gostaram estão registrados além da utilização de materiais e do desenvolvimento de atividades específicas (tendo sido citado muitas vezes o processo de confecção da barca ou partes dela), “Ir para a mesma sala no Museu” (considerando esta citação como referência à sala de atividades do serviço educativo) e o “tempo de espera” entre atividades.

O título “Viagem à ...” foi referido várias vezes, mencionando países os mais diversos, muitas vezes no mesmo inquérito, tendo sido os países mais citados: Japão, Portugal e Itália, no caso, a cidade de Roma, incluindo referências ao Império Romano. São também sugestões interessantes, temas como “A grande viagem à criatividade” e “Do que são feitos os pensamentos?”.

A apresentação de trabalhos no último dia de atividades constituiu-se numa experiência expositiva, com a dimensão de uma verdadeira sala de exposições. Infelizmente, o obelisco destinado à exposição de trabalhos desenvolvidos ao longo da oficina, muito próximo da maquete do território egípcio, numa escala totalmente diferente, não permitia uma relação com aquele contexto e nem a compreensão da sua função original. Este momento que compreendia, segundo a estrutura da atividade divulgada junto à sinopse, “A herança que o Egito nos legou”, constituiu uma experiência significativa com a presença dos encarregados de educação, da equipe do setor educativo e do diretor do Museu Gulbenkian.

6.2.4 Programa DESCOBRIR

Num cruzamento entre música, química e tecnologia, **Agita a matéria**²⁵ foi a primeira oficina de verão oferecida exclusivamente pelo programa Descobrir, em todas as suas temporadas. Esta oficina que contava inicialmente com dois orientadores decorreu sob a

²⁵ Ver Anexo 2, 129.

orientação de apenas um deles. Durante a semana de atividades, estiverem presentes estagiários e pessoas em intercâmbio de formação aos quais o monitor esteve sempre muito receptivo. Entretanto, muito em função da falta do programa das atividades a serem desenvolvidas e a especificidade dos recursos tecnológicos utilizados, em pouco a nossa participação pôde compensar a falta de mais um orientador.

A oficina compreendia um público de faixa-etária diferenciada em relação às atividades de verão oferecidas por outros setores educativos, e no qual a quantidade de rapazes esteve um pouco acima à de raparigas, mas de maneira equilibrada. A postura do orientador favorecia o bom relacionamento e a integração dos participantes, desde o momento inicial, através de dinâmicas de grupo, e ao longo de toda a oficina, privilegiando uma relação de partilha, colaboração e participação ativa. Neste sentido, é considerável a percentagem dos participantes que consideraram gostar muito do orientador nos inquéritos recolhidos, acima de 80%, e que consideraram voltar a participar em outras atividades oferecidas pelo programa, mais de 90%, tendo em conta que menos da metade dos participantes já havia participado em outras atividades do programa Descobrir. A partir dos inquéritos recolhidos, é possível perceber que o sucesso desta oficina está muito relacionado com a utilização, manipulação e confecção de recursos tecnológicos (como a experiência de confecção de um botão de acionamento de mecanismos), mencionados diversas vezes como um fator de preferência dos participantes no contexto geral da oficina e referido nas ideias sugeridas para novas atividades. Neste contexto, diversas dinâmicas foram conduzidas em função de elementos musicais como frequência, intensidade e ritmo, articulados entre disciplinas como a música, a química e a física, envoltos numa esfera de curiosidade e entretenimento dos participantes na experiência de aprendizagem. Recordo, neste sentido, uma das atividades na qual foi utilizado um diapasão, reconhecido imediatamente por alguns dos participantes como instrumento utilizado para “afinar instrumentos” ou “dar o tom”, na qual o orientador fez um teste com a vibração do instrumento após ser batido no piso e sentido pelas palmas das mãos de cada participante, pausadas ao chão. Nesta experiência, testam-se formas de condução do som. O som foi conduzido pelo corpo e todos perceberam a nota musical produzida.

Entre as sugestões para novas oficinas estão atividades interessantes como “Um dia na Gulbenkian – conhecer e experienciar profissões na Fundação, como balconista, recepcionista e segurança” e atividades relacionadas à temática da oficina **Agita a matéria** como “Reciclar materiais



Figura 12 Fotografia do processo de captação de imagem a partir de uma *webcam*, durante a oficina “Agita a matéria”, por Márcia Lessa, 2011.



Figura 13 Fotografia do processo de construção de mecanismos de acionamento durante a oficina “Agita a matéria”, por Márcia Lessa, 2011.

para construção de objetos sonoros” e “Laboratório de experiências científicas 2 – com químicos e outras coisas, como se faz na escola, mas mais divertido” que reflete o gosto pelo caráter experimental e científico da oficina oferecida pelo programa Descobrir e a intenção de relacionar atividades desenvolvidas no contexto formal de ensino ao contexto não formal ou informal, tornando a aprendizagem uma experiência mais prazerosa.

A recepção dos jovens nesta atividade foi realizada por uma pessoa da equipe do programa Descobrir auxiliada pela equipe do setor educativo do Serviço de Música, local onde decorreu a oficina, e os inquéritos foram preenchidos pelo grupo durante o intervalo da penúltima sessão de atividades.

Os jardins da Fundação estiveram integrados no programa de atividades desta oficina, onde foram realizadas atividades como captação sonora e recolha de materiais para experiências diversas. Também os momentos de intervalo decorreram nos jardins, sob o acompanhamento do orientador.

Em grupo, a experimentação e teste de materiais proporcionaram momentos de integração e entretenimento das equipes, caracterizados também pela agitação e, por vezes, dispersão do grupo. Nestes momentos era notável a falta de mais um orientador, em função não só do número de participantes como da metodologia e da estrutura utilizadas durante a oficina que privilegiava a participação ativa do grupo.

A distribuição de convites, desenvolvidos pelo setor educativo do Serviço de Música à apresentação dos trabalhos inculuiu um caráter formal a esta atividade, que talvez não correspondesse à intenção do orientador, tornando o momento da apresentação dos trabalhos um tanto confuso em função da expectativa gerada. Os trabalhos foram apresentados com muito entusiasmo pelos participantes aos seus responsáveis no último dia de atividades. A oficina foi desenvolvida com sucesso e revelou-se uma experiência significativa no contexto das oficinas de verão do programa DESCOBRIR que não compreendiam a faixa-etária estipulada por esta atividade.

Durante esta oficina conversei com duas participantes, Camila (13 anos) e Sueli (14 anos). Camila, que estuda em uma escola de ensino integrado, com componente musical, já freqüentava a Fundação, mas nunca tinha participado em nenhuma atividade educativa. Ao ter sido inscrita na oficina pelos pais, achou que “ia ser uma seca!”, entretanto, foi surpreendida e teve pena de a atividade não ter sido em regime de dia inteiro. Gostou muito do grupo e achou a oficina muito divertida. Referiu que ficou impressionada por terem construído um botão de acionamento e gostou de saber curiosidades sobre o som e sobre o piano. Sueli, por outro lado, disse que estava gostando “mais ou menos” da atividade, referindo: “É que eu não sou muito de engenhocas (...). Eu gosto mais de pintar, desenhar (...)”. Sueli, que ao início da oficina me perguntou se havia uma atividade de música onde pudessem tocar instrumentos, estava inscrita na única opção, entre as oficinas de verão oferecidas pelo programa DESCOBRIR, que compreendia a sua faixa-etária.

Capítulo 7

Conclusão

A sociedade e o campo visual pós-moderno em constante transformação apontam para uma mudança que leva à incorporação dos estudos sobre cultura visual no domínio da educação artística. É chegado o momento de refletir sobre as suas práticas pedagógicas, sobre as suas necessidades internas e sobre a sua articulação em diferentes contextos de aprendizagem. Esta mudança que assume o posicionamento crítico enquanto elemento fundamental implica a reinterpretação das práticas educativas vinculadas ao pensamento modernista, considerando a experiência cultural dos indivíduos e a sua participação ativa na construção coletiva de significados e de conhecimento. Deste modo, o paradigma pós-moderno caracteriza-se por um câmbio significativo na maneira de nos relacionarmos com a Arte e de nos posicionarmos diante dela.

Neste sentido, será que as instituições culturais assumem, atualmente, esta mudança de paradigma no desenvolvimento das suas atividades? Seria a complexa interdisciplinaridade proposta pela cultura visual um empecilho para a sua prática?

A partir da experiência de estágio na Fundação Calouste Gulbenkian, uma das principais referências nacionais em arte e educação, procurei perceber como as ferramentas teóricas do paradigma pós-moderno em educação artística se articulam no domínio do programa DESCOBRIR, e de que maneira é conduzida a relação do público com a arte, considerando os contextos não-formal e informal de aprendizagem.

Este período de estágio na Fundação possibilitou-me o contato com uma realidade educativa exemplar. O conjunto diversificado de atividades oferecidas no âmbito do programa DESCOBRIR possibilita um cruzamento alargado de saberes, proporcionando experiências muito significativas ao nível de uma formação ao longo da vida, envolvendo um público abrangente.

Em torno da arte contemporânea, as experiências de aprendizagem conduzidas pelo Setor educativo do Centro de Arte Moderna, envolvendo os participantes numa esfera de curiosidade, prazer e construção partilhada do conhecimento constituem um trabalho muito especial que articula uma mesma intenção metodológica, assumindo o paradigma pós-moderno da educação artística e da educação museal, nos diversos níveis da sua diversificada programação.

Este estudo apresenta conteúdos que proporcionam uma visão da excelência das atividades oferecidas pelo programa, a partir do trabalho desenvolvido no domínio do estágio curricular. A qualidade destas atividades foi avaliada pelo público, que em sua maioria já havia participado em outras atividades educativas da Fundação Calouste Gulbenkian, com elevado percentual positivo em todos os critérios de avaliação²⁶. O público dos cursos, em geral, apresentava nível de expectativas bastante positivo e elevado antes de frequentar as atividades e, neste sentido, é importante verificar que a correspondência em relação às expectativas iniciais e a eficácia dos cursos foram consideradas “elevadas” por mais de 70% dos participantes, não havendo respostas negativas. Nos cursos, destacam-se os percentuais obtidos nas atividades oferecidas pelo CAM e pelo Serviço de Música, que compreendiam o público mais numeroso destas atividades.

²⁶ Ver capítulo 5, 23.

Ao longo do processo de avaliação de atividades, constatei que além de distinções relativas à metodologia das atividades desenvolvidas por cada setor educativo, como referido ao longo do relatório, os diversos setores enquadrados no âmbito do programa DESCOBRIR apresentam diferenças significativas em relação à disponibilização de materiais para consulta *online*, à distribuição de materiais de apoio durante as atividades e ao acolhimento dos participantes. Neste sentido, acredito que seja válida uma tentativa de afinamento destas condutas, no intuito de estabelecer uma coerência maior no contexto geral do programa. Também foram referidas diferenças no processo de distribuição e recolha de inquéritos no domínio da avaliação de atividades, o que considero um empecilho à aplicação de futuros estudos de avaliação da qualidade. Estes são, no fundo, detalhes que entendi serem importantes de ressaltar, mas que não prejudicam a excelente qualidade das atividades oferecidas no âmbito do programa, como é possível constatar nos percentuais de satisfação elevada recolhidos a partir dos inquéritos distribuídos ao público.

Certa vez, numa conversa informal entre portugueses, ao dizer que começava um estágio na Fundação Calouste Gulbenkian, ouvi “Ah, a Gulbenkian é uma lufada de ar fresco!”. Naquele momento concordei plenamente e, ao final deste período de 7 meses, após frequentar o espaço da Fundação diariamente e inúmeras das suas atividades, não hesito em dizer que continuo com esta mesma sensação.

BIBLIOGRAFIA

Agambem, Giorgio. 2009. *O que é o contemporâneo - e outros ensaios*. Traduzido por Vinícius Nicastro Honesko. Chapecó: Argos.

Barbier, J. M. 1990. *L'évaluation en formation*. 2ª ed. Paris: PUF.

Barbosa, Ana Mae. 1989. "Arte-Educação no Brasil – Realidade hoje e expectativas futuras" In *Estudos Avançados*. V.3, n 7, Setembro/Dezembro, 170-182. São Paulo: Universidade de São Paulo.

Barbosa, Ana Mae. 2003. "Arte-Educação no Brasil: do modernismo ao pós-modernismo" In *Revista Digital Art*, n 0, Outubro, Acedido em 05 de setembro de 2011. <http://www.revista.art.br/site-numero-00/anamae.htm>.

Barbosa, Ana Mae; Coutinho, Rejane. 2004. "Diálogo e Reflexão: uma Proposta de Mediação" In Brasil, Centro Cultural Banco do. *Diálogos e reflexões – Ver e perceber a arte*, 6-11. São Paulo: Banco do Brasil.

Barreto, António. 2006. "A Fundação Gulbenkian e a sociedade Portuguesa" In *Fundação Calouste Gulbenkian: Cinquenta anos 1956-2006*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Bishop, Claire. 2004. "Antagonism and relational aesthetics" In *October*, Outono, n 110, 51-79. Massachusetts: October magazine.

Bourriaud, Nicolas. 2009. *Estética relacional*. Traduzido por Denise Bottmann. São Paulo: Martins Fontes.

Camacho, Clara Frayão. 2007. "Serviços educativos na rede portuguesa de museus: Panorâmica e perspetivas" In Barriga, Sara; Silva, Susana Gomes da (coord.) *Serviços educativos na cultura*., 26-40. Porto: Setepés.

Comissão Europeia. 2000. *Memorando sobre Aprendizagem ao Longo da Vida*. Bruxelas. Acedido em 15 de setembro 2011. <http://www.alv.gov.pt/dl/memopt.pdf>.

Comissão europeia. 2003. *Validation of Non-Formal and Informal Learning: Contribution of the Comission Expert Group (Progress Report)*. Acedido em 15 de setembro de 2011. <http://ec.europa.eu/education/policies/2010/doc/infonational2004.pdf>.

Delgado, Patricia Bueno. 2011. "¿Evaluación para quién?" In *Museo de Arte Moderno*. Acedido em 15 de setembro 2011. <http://www.mam.org.mx/blog/370-ievaluacion-para-quien-patricia-bueno-delgado>.

DESCOBRIR, Programa Gulbenkian Educação para a Cultura. 2011. Agenda Março- Setembro 2011. Lisboa: Fundação Clouste Gulbenkian.

Explorer, The Savvy. 2011. *The World's Best Small Museums*. Acedido em 15 de setembro de 2011. <http://www.thesavvyexplorer.com/index.php/art-trail-mainmenu-59/40-article/770-the-worlds-best-small-museums?start=2>.

Faria, Margarida Lima de. 2007. "Avaliação" In Barriga, Sara; Silva, Susana Gomes da (coord.) *Serviços educativos na cultura*, 67-77. Porto: Setepés.

Foster, Hal. 1982. "Asunto: Post" In Walliz, Brian (ed.) *Arte despues de la modernidad – Nuevos planteamientos en torno a la representación*, 190-201. Madrid: AKAL.

Freire, Paulo (1987) *Pedagogia do oprimido*, 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

Gulbenkian, Fundação Calouste. 2004. *Fundação Calouste Gulbenkian*. Lisboa: Fundação Clouste Gulbenkian.

Gulbenkian, Fundação Calouste. 2011. "Arte". Acedido em 11 de setembro de 2011. <http://www.gulbenkian.pt/arte>.

HALL, Stuart. 2002. *A identidade cultural na pós-modernidade*, 7ª ed. Rio de Janeiro: DP&A

Hernández, Fernando. 2007. *Catadores da Cultura Visual – proposta para uma nova narrativa educacional*. Porto Alegre: Editora Mediação.

Hernández, Fernando. 2009. "Conferencia de Prensa en las instalaciones del Centro Cultural de España (CCE)" In *Cultura, conocimiento y poder*. Montevideo: Comisión Asesora en Educación y Arte del MEC. Acedido em 11 de setembro de 2011. http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:_W_b7KtuyskJ:www.uruguayeduca.edu.uy/Portal.Base/Web/verContenido.aspx%3FID%3D208243+fernando+hernandez+porque+cultura+conocimiento+y+poder&cd=2&hl=pt-PT&ct=clnk&gl=pt.

Isabel Victor. 2006. "O paradoxo do termo avaliação em museus: Um problema da maior relevância para a museologia contemporânea" In *Cadernos de Sociomuseologia*. Acedido em 15 de setembro 2011. <http://revistas.ulusofona.pt/index.php/cadernosociomuseologia/article/view/426>.

Juanola, Roser; Colomer, Anna. 2005. "Museos y educadores: perspectivas y retos de futuro" In Huerta, Ricard; Romà, Calle de la (ed.) *La mirada inquieta-Educación artística y museos*. València: Universitat de València.

Krauss, Rosalind. 1985. "La escultura en el campo expandido" In Foster, Hall (ed.) *La Posmodernidad*. Barcelona: Kairós.

Martinho, Teresa Duarte. 2007. *Apresentar a Arte: Estudo sobre monitores de visitas a exposições*. Lisboa: Observatório das Actividades Culturais.

Owens, Craig. 1980. "El impulso alegórico: Contribuciones a la teoría de la posmodernidad" In Walliz, Brian (ed.), 2001, *Arte despues de la modernidad – Nuevos planteamientos en torno a la representación*, 203-235. Madrid: AKAL.

Parsons, Michael J. 1999. "Mudando direções na arte-educação contemporânea" In *Compreender a Arte: um ato de cognição verbal e visual (V Encontro)*. São Paulo: SESC. Acedido em 17 de outubro de 2011. http://www.sescsp.org.br/sesc/hotsites/arte/text_5.htm.

Quinet, Patrick. 1992. "Voyage à travers La créativité" In ACARTE, *Educação pela Arte – Pensar o futuro*, 103-109. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Santos, Arquimedes da Silva. 1998. *Mediações Arteducacionais*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Silva, Susana Gomes da. 2006. "Para além do olhar: a construção e negociação de significados a partir da educação museal" In Calaf, Roser; Fontal, Olaia (coords.), 2006, *Miradas AL Património*, 107-124. Gijón: Ediciones Trea, S. L.

Silva, Susana Gomes da. 2007. "Enquadramento teórico para uma prática educativa nos museus" In Barriga, Sara; Silva, Susana Gomes da (coord.) *Serviços educativos na cultura*, 57-66. Porto: Setepés.

Silva, Susana Gomes da. 2008. "Serviços Educativos. espaços de negociação na arena cultural" In Boa União - Revista de Artes e cultura do Teatro Viriato: *Cultura e Criatividade: Porque e para quê?*, Ano 1, n 2, Maio. Viseu: Teatro Viriato.

Stake, Robert E. 2009. *A Arte da Investigação com Estudos de Caso*, 2ªed. Traduzido por Ana Maria Chaves. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

UNESCO. 2006. *Séance de clôture de La Conférence mondiale sur l'éducation artistique: Développer les capacités créatrices pour le 21e siècle*. Lisboa. Acedido em 15 de setembro 2011. <http://portal.unesco.org/culture/en/files/30497/11798508855Final-report-FR-may07.pdf/Final-report-FR-may07.pdf>.

Vilatte, Jean-Christophe. 2005. *Le complexe d'évaluation*. Toulouse: DRAC. Acedido em 15 de setembro 2011. http://www.lmac-mp.fr/textes-de-jean-christophe-vilatte_19.php.

Anexos

Anexo 1

Fichas de avaliação de atividades: Cursos

NOME DA ATIVIDADE

Nem só de públicos vive a educação nos museus! – Estratégias criativas para motivar equipas e potenciar competências

ORIENTAÇÃO

Susana Gomes da Silva

SETOR EDUCATIVO/ TIPO DE ATIVIDADE

CAM/ Curso de formação pedagógica (»18)

02, 03 ABR 2011 / SÁB, DOM

10H00/ 9H/ DIA E MEIO (2 sessões de 6h + 3h)

MÍN 10 MÁX 18/ 40€

Sede FCG (sala 1)

NÚMERO DE PARTICIPANTES 26

FICHA PREENCHIDA POR Camila Honda (Estagiária – Descobrir)

PARTICIPOU DAS SESSÕES 02, 03 ABR (100% da carga horária total do curso)

SONDAGEM

NÚMERO DE VOTAÇÕES 12 (46% do número total de participantes)

DADOS COLETADOS VIA INTERNET

Como classifica a qualidade deste curso?

Fraca 00%

Média 00%

Elevada 100%

Foi a primeira vez que participou num curso na Fundação Calouste Gulbenkian?

Sim 33%

Não 64%

Pensa voltar a participar noutro curso?

Sim 100%

Não 00%

Onde viu divulgado este curso?

Postal do curso 00%

Newsletter do Descobrir 00%

Brochura do Descobrir 33%	Facebook da FCG 00%
Site 33%	Amigo(a) 17%
Newsletter da FCG 17%	Outro 00%

Qual a sua preferência de horário para os cursos?

1 Fim-de-semana 83%

1 semana em pós-laboral 17%

1 trimestre 2 x por semana, em pós-laboral 00%

1 semestre 1 x por semana, em pós-laboral 00%

AVALIAÇÃO DE INQUÉRITOS

NÚMERO DE INQUÉRITOS RECOLHIDOS 19 (representa 73% do número total de participantes)

Já tinha participado em alguma actividade educativa da Fundação Calouste Gulbenkian?

Nunca	Até quatro vezes	Até dez vezes	Mais de dez
37%	37%	16%	10%

s/resp. : 00%

Antes de frequentar o curso como classificaria

	S/ resp.	Fraco (a)	Médio (a)	Elevado (a)
O seu nível de conhecimento sobre o tema	00%	32%	58%	10%
As suas expectativas	00%	00%	37%	63%

Após frequentar o curso como classifica

A eficácia do curso	00%	00%	21%	79%
A correspondência em relação às expectativas iniciais	00%	00%	21%	79%

Avalie os seguintes elementos da formação

S/ resp. Fraco (a) Médio (a) Elevado (a)

Estrutura das sessões	00%	00%	26%	74%
Metodologia	00%	00%	05%	95%
Linguagem	00%	00%	00%	100%
Duração	00%	00%	68%	32%
Horário	00%	00%	58%	42%
Espaço utilizado	00%	00%	26%	74%
Desempenho do formador	00%	00%	00%	100%
Qualidade global da formação	00%	00%	00%	100%

- **Principais comentários**

- Boa gestão de tempo embora o horário previsto para o término do curso ter sido ultrapassado (referido 1 vez)
- Conseguiu-se um grupo participativo e dinâmico (referido 2 vezes)
- A relação entre prática e teoria facilitou a aprendizagem (referido 2 vezes)
- Boas dinâmicas de grupo/ técnicas apresentadas (referido 2 vezes)
- Disponibilidade pessoal e profissional da formadora (referido 2 vezes)
- Bom desempenho da formadora (referido 3 vezes)
- Comentários sobre motivação (conhecimentos adquiridos, vida pessoal/ profissional) (referido 4 vezes)
- Agradecimentos em geral (referido 2 vezes)
- Bons materiais fornecidos (referido 1 vez)

- **Principais sugestões**

- Horário/ Duração
 - Acrescentar 3h no tempo de duração (referido 1 vez)
- Outros temas
 - Estratégias para cativar e fidelizar públicos (referido 2 vezes)
 - Como estabelecer parcerias efetivas (referido 1 vez)
 - Formação pedagógica em Cultura (referido 1 vez)
 - Gestão e produção de eventos/ exposições (referido 1 vez)
 - Como construir/ conceber um Serviço educativo inclusivo (referido 1 vez)
 - Criatividade: Como desenvolver/ promover (referido 1 vez)
 - Metodologias de trabalho em grupo (o papel do líder, gestão de conflitos, etc.) (referido 1 vez)
 - Psicologia positiva em família (referido 1 vez)
 - Temas relacionados a História/ Arte (referido 1 vez)
 - Comunicação e gestão de projetos (referido 1 vez)
 - Outros temas relacionados a Educação (referido 4 vezes)

CURSO

NOME DA ATIVIDADE

O fim da linha: Quando o desenho se projecta no espaço

ORIENTAÇÃO

Ana João Romana, Andreia Dias

SETOR EDUCATIVO/ TIPO DE ATIVIDADE

CAM/ Curso prático adultos (»18)

09, 10 ABR 2011 / SÁB, DOM

10H00/ DIA E MEIO (2 sessões de 6h + 3h)

MÍN 10 MÁX 20/ 40€

Sede FCG (sala 2)

NÚMERO DE PARTICIPANTES 12

FICHA PREENCHIDA POR Camila Honda (Estagiária – Descobrir)

PARTICIPOU DAS SESSÕES 09/10 ABR (100% da carga horária total do curso)

SONDAGEM

NÚMERO DE VOTAÇÕES 04 (33% do número total de participantes)

DADOS COLETADOS VIA INTERNET

Como classifica a qualidade deste curso?

Fraca 00%

Média 00%

Elevada 100%

Foi a primeira vez que participou num curso na Fundação Calouste Gulbenkian?

Sim 25%

Não 75%

Pensa voltar a participar noutro curso?

Sim 100%

Não 00%

Onde viu divulgado este curso?

Postal do curso 00%

Newsletter do Descobrir 00%

Brochura do Descobrir 25%

Facebook da FCG 00%

Site 50%	Amigo(a) 00%
Newsletter da FCG 25%	Outro 00%

Qual a sua preferência de horário para os cursos?

1 Fim-de-semana 100%
1 semana em pós-laboral 00%
1 trimestre 2 x por semana, em pós-laboral 00%
1 semestre 1 x por semana, em pós-laboral 00%

AVALIAÇÃO DE INQUÉRITOS

NÚMERO DE INQUÉRITOS RECOLHIDOS 10 (representa 83% do número total de participantes)

Já tinha participado em alguma actividade educativa da Fundação Calouste Gulbenkian?

Nunca	Até quatro vezes	Até dez vezes	Mais de dez
30%	40%	20%	00%

s/resp. 10%

Antes de frequentar o curso como classificaria

	S/ resp.	Fraco (a)	Médio (a)	Elevado (a)
O seu nível de conhecimento sobre o tema	00%	10%	50%	40%
As suas expectativas	00%	00%	50%	50%

Após frequentar o curso como classifica

A eficácia do curso	00%	00%	10%	90%
A correspondência em relação às expectativas iniciais	00%	00%	20%	80%

Avalie os seguintes elementos da formação

	S/ resp.	Fraco (a)	Médio (a)	Elevado (a)
Estrutura das sessões	00%	00%	10%	90%
Metodologia	00%	00%	20%	80%

Linguagem	00%	00%	60%	40%
Duração	00%	00%	60%	40%
Horário	00%	00%	30%	70%
Espaço utilizado	00%	00%	10%	90%
Desempenho do formador	00%	00%	00%	100%
Qualidade global da formação	00%	00%	10%	90%

- **Principais comentários**

- O espaço era inadequado para a prática de pintura, desenho, aula expositiva, desenvolvimento de instalações (referido 1 vez)
- Houve uma ruptura entre a fase do desenho e a fase da instalação (referido 1 vez)
- Não haviam referências para a exploração dos materiais disponibilizados para a fase Instalação (referido 1 vez)
- Redução do número de cursos de técnicas artísticas para não-artistas de 2010 para 2011 (referido 1 vez)
- Aspecto inspirador da sala utilizada (referido 1 vez)
- Surpresa em relação ao resultado dos trabalhos desenvolvidos – qualidade x diversidade (referido 2 vezes)
- Sentimento de contentamento em frequentar o curso/ motivação (referido 1 vez)
- Boa escolha do nome do curso (referido 1 vez)

- **Principais sugestões**

- **Outros temas**

- Técnicas de desenho (referido 1 vez)
- Instalações áudio visuais (referido 1 vez)
- Temas relacionados às Artes plásticas/Dança (referido 1 vez)
- Desenho contemporâneo (referido 1 vez)
- História da Arte (referido 1 vez)
- Banda desenhada (referido 1 vez)
- Estética (referido 1 vez)
- Autores específicos (referido 1 vez)
- Cursos com componente teórica mais avançada (referido 1 vez)

NOME DA ATIVIDADE

Para além do óbvio - alguns aspectos sobre cultura visual contemporânea

ORIENTAÇÃO

Sofia Ponte

SETOR EDUCATIVO/ TIPO DE ATIVIDADE

CAM/ Curso prático Adultos (»18)

14, 15 MAI 2011 / SÁB, DOM

10H00/ 12H (2 sessões de 6h)

MÍN 10 MÁX 300/ 50€

Sede FCG (sala 2)

NÚMERO DE PARTICIPANTES 09

FICHA PREENCHIDA POR Camila Honda (Estagiária – Descobrir)

PARTICIPOU DAS SESSÕES 14, 15 MAI (100% da carga horária total do curso)

SONDAGEM

NÚMERO DE VOTAÇÕES 04 (44% do número total de participantes)

DADOS COLETADOS VIA INTERNET

Como classifica a qualidade deste curso?

Fraca 00%

Média 00%

Elevada 100%

Foi a primeira vez que participou num curso na Fundação Calouste Gulbenkian?

Sim 25%

Não 75%

Pensa voltar a participar noutro curso?

Sim 100%

Não 00%

Onde viu divulgado este curso?

Postal do curso 00%

Newsletter do Descobrir 00%

Brochura do Descobrir 00%

Facebook da FCG 25%

Site 50%	Amigo(a) 00%
Newsletter da FCG 25%	Outro 00%

Qual a sua preferência de horário para os cursos?

1 Fim-de-semana 83%
1 semana em pós-laboral 17%
1 trimestre 2 x por semana, em pós-laboral 00%
1 semestre 1 x por semana, em pós-laboral 00%

AVALIAÇÃO DE INQUÉRITOS

NÚMERO DE INQUÉRITOS RECOLHIDOS 06 (representa 66% do número total de participantes)

Já tinha participado em alguma actividade educativa da Fundação Calouste Gulbenkian?

Nunca	Até quatro vezes	Até dez vez	Mais de dez
50%	33%	0%	17%

s/resp. 00%

Antes de frequentar o curso como classificaria

	S/ resp.	Fraco (a)	Médio (a)	Elevado (a)
O seu nível de conhecimento sobre o tema	00%	65%	35%	00%
As suas expectativas	00%	00%	35%	65%

Após frequentar o curso como classifica

A eficácia do curso	00%	00%	35%	65%
A correspondência em relação às expectativas iniciais	00%	00%	00%	100%

Avalie os seguintes elementos da formação

	S/ resp.	Fraco (a)	Médio (a)	Elevado (a)
Estrutura das sessões	00%	00%	35%	65%

Metodologia	00%	00%	00%	100%
Linguagem	00%	00%	00%	100%
Duração	00%	00%	35%	65%
Horário	00%	00%	15%	85%
Espaço utilizado	00%	00%	00%	100%
Materiais e recursos utilizados	00%	00%	00%	100%
Materiais de apoio distribuídos	00%	00%	35%	65%
Desempenho do formador	00%	00%	00%	100%

- **Principais comentários**

- Ótimo horário e duração (referido 1 vez)
- A sala muito fria cria desconforto (referido 1 vez)
- Bom desempenho da formadora (referido 1 vez)
- Satisfação pela característica educacional/ formativa deste curso (referido 1 vez)

- **Principais sugestões**

- **Outros temas**

- Arte portuguesa Contemporânea (referido 1 vez)
- Mais cursos teóricos sobre Arte Contemporânea (referido 1 vez)

NOME DA ATIVIDADE

As histórias da Música e as músicas da História - Barroco e Classicismo

ORIENTAÇÃO

Ruy Vieira Nery

SETOR EDUCATIVO/ TIPO DE ATIVIDADE

MUSICA/ Curso teórico adultos (»18)

04, 06, 08 ABR 2011 / SEG, QUA, SEX

18H30/ 6H (3 sessões de 2h)

MÍN 20 MÁX 50/ 30€

Sede FCG (sala 1)

NÚMERO DE PARTICIPANTES 67

FICHA PREENCHIDA POR Camila Honda (Estagiária – Descobrir)

PARTICIPOU DAS SESSÕES 04, 06, 08 ABR (100% da carga horária total do curso)

SONDAGEM

NÚMERO DE VOTAÇÕES 16 (23% do número total de participantes)

DADOS COLETADOS VIA INTERNET

Como classifica a qualidade deste curso?

Fraca 00%

Média 00%

Elevada 100%

Foi a primeira vez que participou num curso na Fundação Calouste Gulbenkian?

Sim 31%

Não 69%

Pensa voltar a participar noutro curso?

Sim 100%

Não 00%

Onde viu divulgado este curso?

Postal do curso 00%

Newsletter do Descobrir 00%

Brochura do Descobrir 63%

Facebook da FCG 00%

Site 31%	Amigo(a) 06%
Newsletter da FCG 00%	Outro 00%

Qual a sua preferência de horário para os cursos?

1 Fim-de-semana 100%
1 semana em pós-laboral 00%
1 trimestre 2 x por semana, em pós-laboral 00%
1 semestre 1 x por semana, em pós-laboral 00%

AVALIAÇÃO DE INQUÉRITOS

NÚMERO DE INQUÉRITOS RECOLHIDOS 62 (representa 92% do número total de participantes)

Já tinha participado em alguma actividade educativa da Fundação Calouste Gulbenkian?

Nunca	Até quatro vezes	Até dez vezes	Mais de dez
13%	50%	13%	14%

s/resp. 10%

Antes de frequentar o curso como classificaria

	S/ resp.	Fraco (a)	Médio (a)	Elevado (a)
O seu nível de conhecimento sobre o tema	02%	43%	47%	08%
As suas expectativas	00%	00%	18%	82%

Após frequentar o curso como classifica

A eficácia do curso	03%	00%	08%	89%
A correspondência em relação às expectativas iniciais	00%	00%	08%	92%

Avalie os seguintes elementos da formação

	S/ resp.	Fraco (a)	Médio (a)	Elevado (a)
Estrutura das sessões	01%	00%	10%	89%
Metodologia	01%	00%	07%	92%

Linguagem	00%	00%	03%	97%
Duração	01%	01%	46%	52%
Horário	03%	00%	27%	70%
Espaço utilizado	02%	03%	29%	66%
Materiais e recursos utilizados	00%	00%	27%	73%
Materiais de apoio distribuídos	13%	42%	31%	14%
Desempenho do formador	00%	00%	00%	100%

- **Principais comentários**

- Falta do programa do curso (referido 2 vezes)
- Falta da bibliografia do curso (referido 1 vez)
- Falta da lista de obras mencionadas (referido 1 vez)
- Falta de recursos áudio visuais (referido 2 vezes)
- Não distribuição de certificados (referido 1 vez)
- Cadeiras desconfortáveis (referido 1 vez)
- Votos de que este curso tenha a continuidade prometida, abordando outros períodos musicais (referido 2 vezes)
- Satisfação em frequentar o curso/ motivação pessoal (referido 3 vezes)
- Não abordagem do período clássico de Beethoven (referido 1 vez)
- Discordância de opinião em relação ao que foi dito sobre o período barroco (referido 1 vez)
- Bom desempenho do formador (referido 3 vezes)
- Poderia haver espaço para perguntas ou dúvidas ao final da última sessão (referido 1 vez)

- **Principais sugestões**

- **Horário/ Duração**

- Duração maior (referido 12 vezes)
- Não ultrapassar o tempo previsto (referido 1 vez)
- Começar mais cedo (referido 1 vez)
- Poderia haver intervalo no meio das sessões (referido 2 vezes)
- Horário de 19h00 às 20h30 (referido 1 vez)
- 2h30 de duração por sessão com intervalo (referido 1 vez)
- Curso intensivo (referido 1 vez)
- Curso em dias seguidos (referido 1 vez)

- **Outros temas**

- Temas relativos à dança e cruzamentos artísticos (referido 1 vez)
- Temas relacionados à literatura (referido 2 vezes)
- Compositores específicos – mais citados: Wagner e Mozart (referido 9 vezes)
- História da arte (referido 2 vezes)
- História dos instrumentos musicais (referido 2 vezes)
- Iniciação à linguagem musical (referido 1 vez)

- Intérpretes (referido 1 vez)
- Como conceituar, apreciar e emitir um parecer válido sobre um espetáculo musical ou de ópera (referido 1 vez)
- Apreciação de uma obra tocada por vários (diferentes) intérpretes: comparação e apreciação de nuances (referido 1 vez)
- Pintura (referido 2 vezes)
- Teatro (referido 1 vez)
- Arquitetura (referido 1 vez)
- História da ópera (referido 1 vez)
- Classicismo (referido 1 vez)
- Temas relacionados às Artes plásticas (referido 1 vez)
- Temas relacionados ao cinema (referido 2 vezes)
- Cursos de nível avançado (referido 2 vezes)
- **Espaço**
- Auditório 3

NOME DA ATIVIDADE

Sementes do jazz na música clássica

ORIENTAÇÃO

Pedro Moreira

SETOR EDUCATIVO/ TIPO DE ATIVIDADE

MÚSICA/ Curso teórico Adultos (»18)

09, 10, 16, 17 MAI 2011 / SEG, TER

18H30/ 8H (4 sessões de 2h)

MÍN 20 MÁX 50/ 40€

Sede FCG (sala 1)

NÚMERO DE INSCRITOS 35**FICHA PREENCHIDA POR** Camila Honda (Estagiária – Descobrir)**PARTICIPOU DAS SESSÕES** 09, 10, 16, 17 MAI (100% da carga horária total do curso)**SONDAGEM****NÚMERO DE VOTAÇÕES** 04 (11% do número total de participantes)**DADOS COLETADOS VIA INTERNET**

Como classifica a qualidade deste curso?

Frac 00%

Média 00%

Elevada 100%

Foi a primeira vez que participou num curso na Fundação Calouste Gulbenkian?

Sim 25%

Não 75%

Pensa voltar a participar noutro curso?

Sim 00%

Não 100%

Onde viu divulgado este curso?

Postal do curso 00%

Newsletter do Descobrir 25%

Brochura do Descobrir 50%

Facebook da FCG 00%

Site 00%	Amigo(a) 25%
Newsletter da FCG 00%	Outro 00%

Qual a sua preferência de horário para os cursos?

1 Fim-de-semana 00%
1 semana em pós-laboral 75%
1 trimestre 2 x por semana, em pós-laboral 25%
1 semestre 1 x por semana, em pós-laboral 00%

AVALIAÇÃO DE INQUÉRITOS

NÚMERO DE INQUÉRITOS RECOLHIDOS 29 (representa 83% do número total de inscritos)

Já tinha participado em alguma actividade educativa da Fundação Calouste Gulbenkian?

Nunca	Até quatro vezes	Até dez vezes	Mais de dez
17%	59%	14%	10%

s/resp. 00%

Antes de frequentar o curso como classificaria

	S/ resp.	Fraco (a)	Médio (a)	Elevado (a)
O seu nível de conhecimento sobre o tema	00%	52%	41%	07%
As suas expectativas	00%	03%	38%	59%

Após frequentar o curso como classifica

A eficácia do curso	00%	00%	17%	83%
A correspondência em relação às expectativas iniciais	00%	00%	17%	83%

Avalie os seguintes elementos da formação

	S/ resp.	Fraco (a)	Médio (a)	Elevado (a)
Estrutura das sessões	00%	00%	10%	90%
Metodologia	01%	00%	14%	85%

Linguagem	00%	00%	07%	93%
Duração	00%	00%	55%	45%
Horário	00%	00%	27%	73%
Espaço utilizado	01%	02%	15%	82%
Materiais e recursos utilizados	00%	00%	25%	75%
Materiais de apoio distribuídos	00%	00%	41%	59%
Desempenho do formador	00%	00%	07%	93%

- **Principais comentários**

- Satisfação em frequentar o curso/ motivação pessoal (referido 4 vezes)
- Bom desempenho do formador (referido 3 vezes)
- Satisfação em relação à metodologia/ estrutura do curso (referido 3 vezes)
- Possibilidade de envio de emails com links para youtube e/ou CD/DVD para serem comprados. (referido 1 vez)

- **Principais sugestões**

- **Horário/ Duração**

- Duração maior (referido 4 vezes)
- Cursos semestrais (referido 1 vez)
- Começar mais cedo (referido 1 vez)
- Intervalo (referido 1 vez)

- **Outros temas**

- História da arte (referido 1 vez)
- Mais cursos com o mesmo formador (referido 3 vezes)
- Cursos teórico-práticos dirigidos a jovens dos 10 aos 18 anos (referido 1 vez)
- Curso sobre fado com Rui Vieira Nery (referido 1 vez)
- História da música (referido 1 vez)
- Repetição do curso história do jazz (referido 1 vez)
- “Música e Literatura – as suas relações nas várias épocas” (referido 1 vez)
- “Música e Pintura – as suas relações nas várias épocas” (referido 1 vez)
- “Wagner – o homem e a obra” (referido 1 vez)
- “A ópera contemporânea (?)” (referido 1 vez)
- “Música no Cinema” (referido 1 vez)
- Curso sobre os grandes saxofonistas da história do Jazz com Pedro Moreira (referido 1 vez)

NOME DA ATIVIDADE

Fotografar os jardins Gulbenkian - Natureza e Arquitectura

ORIENTAÇÃO

Manuel Ribeiro

SETOR EDUCATIVO/ TIPO DE ATIVIDADE

JARDIM/ Curso prático Adultos (»18)

02, 09, 16 ABR 2011 / SÁB - Acréscimo de uma sessão em 07 MAI

10H00/ 9H (3 sessões de 3h) – Com a nova sessão totalizam 12H (4 sessões de 3h)

MÍN 05 MÁX 12/ 40€

JARDIM/ Sede FCG (auditório 3/ jardins/ sala 1)

NÚMERO DE PARTICIPANTES 12**FICHA PREENCHIDA POR** Camila Honda (Estagiária – Descobrir)**PARTICIPOU DAS SESSÕES** 16 ABR; 07 MAI (50% da carga horária total do curso)**SONDAGEM****NÚMERO DE VOTAÇÕES** 02 (16% do número total de participantes)**DADOS COLETADOS VIA INTERNET**

Como classifica a qualidade deste curso?

Frac 00%

Média 00%

Elevada 100%

Foi a primeira vez que participou num curso na Fundação Calouste Gulbenkian?

Sim 100%

Não 00%

Pensa voltar a participar noutro curso?

Sim 100%

Não 00%

Onde viu divulgado este curso?

Postal do curso 00%

Newsletter do Descobrir 00%

Brochura do Descobrir 100%

Facebook da FCG 00%

Site 00%	Amigo(a) 00%
Newsletter da FCG 00%	Outro 00%

Qual a sua preferência de horário para os cursos?

1 Fim-de-semana 100%
1 semana em pós-laboral 00%
1 trimestre 2 x por semana, em pós-laboral 00%
1 semestre 1 x por semana, em pós-laboral 00%

AVALIAÇÃO DE INQUÉRITOS

NÚMERO DE INQUÉRITOS RECOLHIDOS 07 (59% do número total de participantes)

Já tinha participado em alguma actividade educativa da Fundação Calouste Gulbenkian?

Nunca	Até quatro vezes	Até dez vezes	Mais de dez
30%	10%	00%	60%

s/resp. 00%

Antes de frequentar o curso como classificaria

	S/ resp.	Fraco (a)	Médio (a)	Elevado (a)
O seu nível de conhecimento sobre o tema	0 %	30%	70%	00%
As suas expectativas	0 %	0%	40%	60%

Após frequentar o curso como classifica

A eficácia do curso	0 %	0%	40%	60%
A correspondência em relação às expectativas iniciais	0 %	10%	30%	60%

Avalie os seguintes elementos da formação

	S/ resp.	Fraco (a)	Médio (a)	Elevado (a)
Estrutura das sessões	10%	00%	45%	45%
Metodologia	00%	10%	45%	45%

Linguagem	00%	15%	15%	70%
Duração	00%	30%	70%	00%
Horário	00%	00%	00%	100%
Espaço utilizado	00%	00%	00%	100%
Materiais e recursos utilizados	00%	00%	30%	70%
Materiais de apoio distribuídos	00%	10%	60%	30%
Desempenho do formador	00%	10%	00%	90%

- **Principais comentários**

- Satisfação em frequentar o curso/ motivação pessoal (referido 1 vez)

- **Principais sugestões**

- Horário/ Duração

- O tempo para fotografar os jardins poderia não fazer parte da carga horária do curso (referido 1 vez)

- Outros temas

- Mais temas relacionados à fotografia (referido 4 vezes)
- Mais cursos/ atividades com este formador (referido 1 vez)

NOME DA ATIVIDADE

A arte, a história e o mundo

ORIENTAÇÃO

Isabel Oliveira e Silva

SETOR EDUCATIVO/ TIPO DE ATIVIDADE

MUSEU/ Curso teórico Adultos (»18)

18, 20, 25, 27 MAI 2011 / QUA, SEX

10H30/ 6H (4 sessões de 90MIN)

MÍN 05 MÁX 15/ 30€

Sede FCG (sala 0)

NÚMERO DE PARTICIPANTES 04**FICHA PREENCHIDA POR** Camila Honda (Estagiária – Descobrir)**PARTICIPOU DAS SESSÕES** 18, 20, 25, 27 MAI (100% da carga horária total do curso)**AVALIAÇÃO DE INQUÉRITOS****NÚMERO DE INQUÉRITOS RECOLHIDOS** 03 (representa 75% do número total de participantes)

Já tinha participado em alguma actividade educativa da Fundação Calouste Gulbenkian?

Nunca	Até quatro vezes	Até dez vezes	Mais de dez
33%	33%	00%	00%

S/resp. 33%

Antes de frequentar o curso como classificaria

	S/ resp.	Fraco (a)	Médio (a)	Elevado (a)
O seu nível de conhecimento sobre o tema	00%	33%	67%	00%
As suas expectativas	00%	00%	33%	67%

Após frequentar o curso como classifica

A eficácia do curso	00%	00%	33%	67%
---------------------	-----	-----	-----	-----

A correspondência em relação às expectativas iniciais	00%	33%	33%	33%
---	-----	-----	-----	-----

Avalie os seguintes elementos da formação

	S/ resp.	Fraco (a)	Médio (a)	Elevado (a)
Estrutura das sessões	00%	00%	67%	33%
Metodologia	00%	00%	67%	33%
Linguagem	33%	00%	33%	33%
Duração	00%	33%	33%	33%
Horário	00%	00%	33%	67%
Espaço utilizado	00%	00%	00%	100%
Materiais e recursos utilizados	00%	00%	100%	00%
Materiais de apoio distribuídos	00%	33%	67%	00%
Desempenho do formador	00%	00%	33%	67%

- **Principais comentários**

- Satisfação em frequentar o curso/ motivação pessoal (referido 1 vez)

- **Principais sugestões**

- (não houveram sugestões)

NOME DA ATIVIDADE

A arte, a história e o mundo

ORIENTAÇÃO

Isabel Oliveira e Silva

SETOR EDUCATIVO/ TIPO DE ATIVIDADE

MUSEU/ Curso teórico Adultos (»18)

01, 03, 15, 17 JUN 2011 / QUA, SEX

10H30/ 6H (4 sessões de 90MIN)

MÍN 05 MÁX 15/ 30€

Sede FCG (sala 0)

NÚMERO DE PARTICIPANTES 03**FICHA PREENCHIDA POR** Camila Honda (Estagiária – Descobrir)**PARTICIPOU DAS SESSÕES** - (00% da carga horária total do curso)**AVALIAÇÃO DE INQUÉRITOS****NÚMERO DE INQUÉRITOS RECOLHIDOS** 03 (representa 100% do número total de participantes)

Já tinha participado em alguma actividade educativa da Fundação Calouste Gulbenkian?

Nunca	Até quatro vezes	Até dez vezes	Mais de dez
100%	00%	00%	00%

S/resp. 00%

Antes de frequentar o curso como classificaria

	S/ resp.	Fraco (a)	Médio (a)	Elevado (a)
O seu nível de conhecimento sobre o tema	00%	33%	67%	00%
As suas expectativas	00%	00%	33%	67%

Após frequentar o curso como classifica

A eficácia do curso	00%	00%	33%	67%
A correspondência em relação às expectativas iniciais	00%	00%	100%	00%

Avalie os seguintes elementos da formação

	S/ resp.	Fraco (a)	Médio (a)	Elevado (a)
Estrutura das sessões	00%	00%	00%	100%
Metodologia	00%	00%	00%	100%
Linguagem	00%	00%	00%	100%
Duração	00%	00%	33%	67%
Horário	00%	00%	33%	67%
Espaço utilizado	00%	00%	00%	100%
Materiais e recursos utilizados	00%	00%	33%	67%
Materiais de apoio distribuídos	00%	00%	67%	33%
Desempenho do formador	00%	00%	00%	100%

- **Principais comentários**
 - (não houveram comentários)
- **Principais sugestões**
 - (não houveram sugestões)

Anexo 2

Fichas de avaliação de atividades: Oficinas de verão

NOME DA ATIVIDADE

A matemática vai de férias

CONCEPÇÃO E ORIENTAÇÃO

Cecília Costa, Raquel Feliciano

SETOR EDUCATIVO/ TIPO DE ATIVIDADE (Grupo etário)

CAM/ Oficina de artes plásticas e matemática (7 aos 11 anos/ 9 aos 13 anos)

11 A 15 JUL, 08 A 12 AGO 2011/ SEG A SEX

10H00, 14H30 (5 sessões de 3h)

MÍN 08 MÁX 15 POR GRUPO ETÁRIO/ 38€

TOTAL DE INSCRITOS 61**TOTAL DE INQUÉRITOS RECOLHIDOS** 60 (representa 99% do número total de inscritos)**FICHA PREENCHIDA POR** Camila Honda (Estagiária – Descobrir)**PARTICIPOU DAS SESSÕES** 08 a 12 AGO JUL/ 10H00/ 7 aos 11 anos**AVALIAÇÃO DE INQUÉRITOS****RAPAZES** 43% **RAPARIGAS** 57%

s/ resp.: 00%

IDADE

Fora da faixa etária determinada: 01%

s/ resp.: 00%

	s/resp.	Pouco	+ ou -	Muito
	00%	00%	12%	88%
	00%	00%	00%	100%
	01%	00%	44%	55%

Gostaste da oficina?
 Gostaste dos monitores?
 Foi fácil perceberes tudo o que os monitores disseram?

O que gostaste **mais** nesta oficina?

s/ resp.: 00%

- Tudo (referido 15 vezes)
- 2ª e 3ª dimensões (referido 2 vezes)
- Espirais (referido 8 vezes)
- Linhas e curvas (referido 1 vez)
- Simetria (referido 7 vezes)
- Fractais (referido 1 vez)
- Trabalhar em grupo (referido 1 vez)
- Ir ao Museu (referido 2 vezes)
- Fazer amigos/colegas (referido 3 vezes)
- Buzios (referido 2 vezes)
- Ir para as pedras (referido 1 vez)
- Pinturas (referido 1 vez)
- As explicações (referido 1 vez)
- Fazer os girassóis (referido 5 vezes)
- Formas geométricas (referido 2 vezes)
- Encontrar formas nas frutas (referido 1 vez)
- Exercícios (referido 4 vezes)
- O número de ouro (referido 1 vez)

O que gostaste **menos**?

s/ resp.: 15%

- Nada (referido 31 vezes)
- Simetria (referido 2 vezes)
- Divisões (referido 2 vezes)
- Cascata (referido 1 vez)
- A Sala (referido 1 vez)
- Coisas que não percebi (referido 1 vez)
- Metros cúbicos (referido 1 vez)
- Trabalhar (referido 1 vez)
- O número de ouro (referido 1 vez)
- Estar no Museu (referido 2 vezes)
- Das contas (referido 1 vez)
- Falar de matemática (referido 1 vez)
- Os colegas (referido 2 vezes) – considerando citações relacionadas à mau comportamento
- Da parte mais teórica (referido 1 vez)

	s/resp.	Não	Sim
Ficaste com vontade de participar em novas oficinas?	00%	05%	95%
Já tinhas participado noutras actividades do DESCOBRIR?	00%	38%	62%

Se sim, quais?

s/ resp.: 37%

- Caminhos de histórias e de água (referido 3 vezes)
- Viagem ao Egipto (referido 1 vez)
- Com a cabeça nas nuvens (referido 2 vezes)
- Troca tintas (referido 3 vezes)
- Percursos viajantes (referido 1 vez)
- Jardins sonoros (referido 2 vezes)
- Perguntas no ar (referido 3 vezes)
- Casa às costas (referido 2 vezes)
- Uma imagem por mil palavras (referido 1 vez)

	s/resp.	Pais	Amigos	Escola	Outros
Como descobriste esta oficina?	00%	92%	06%	00%	02%

Dá-nos ideias para mais oficinas!

s/ resp.: 50%

• **Principais sugestões**

- Todas as atividades ao ar livre
- Outros temas
 - Estou no arco-íris ó que? (referido 1 vez)
 - Sobre as profissões (referido 3 vezes)
 - Sobre o mar/ criaturas do mar (referido 2 vezes)
 - Sobre a televisão/ ver televisão (referido 2 vezes)
 - Fazer roupas (referido 1 vez)
 - Sobre o outono (referido 1 vez)
 - Estórias (referido 1 vez)
 - Invenções (referido 1 vez)
 - Atividades sobre a água/ brincar com água (referido 2 vezes)
 - Coisas tecnológicas (referido 1 vez)
 - Herbário de luz (referido 1 vez)
 - Ginástica (referido 1 vez)
 - A matemática de volta (referido 1 vez)
 - Países excitantes e artistas desconhecidos (referido 1 vez)
 - A borboleta do casulo (referido 1 vez)
 - Sobre futebol (referido 1 vez)
 - Descobrir com desporto (referido 1 vez)
 - Esculturas (referido 1 vez)
 - Musica (referido 5 vezes)
 - Laboratório (referido 2 vezes)
 - Seres vivos (referido 1 vez)
 - Aparelhos elétricos (referido 1 vez)
 - Ciências da natureza (referido 1 vez)

NOME DA ATIVIDADE

A sombra das palavras

CONCEPÇÃO E ORIENTAÇÃO

Carla Rebelo, Rita Cortez Pinto

SETOR EDUCATIVO/ TIPO DE ATIVIDADE (Grupo etário)

CAM/ Oficina de teatro de sombras e artes plásticas (4 aos 6 anos/ 7 aos 11 anos)

18 A 22 JUL, 01 A 05 AGO 2011/ SEG A SEX

10H00, 14H30 (5 sessões de 3h)

MÍN 08 MÁX 15 POR GRUPO ETÁRIO/ 38€

TOTAL DE INSCRITOS 61**TOTAL DE INQUÉRITOS RECOLHIDOS** 42 (representa 69% do número total de inscritos)**FICHA PREENCHIDA POR** Camila Honda (Estagiária – Descobrir)**PARTICIPOU DAS SESSÕES** 01 A 05 AGO/ 14H30/ 4 aos 6 anos**AVALIAÇÃO DE INQUÉRITOS****RAPAZES** 33% **RAPARIGAS** 67%

s/ resp.: 00%

IDADE

Fora da faixa etária determinada: 00%

s/ resp. 00%

	s/resp.	Pouco	+ ou -	Muito
Gostaste da oficina?	00%	00%	05%	95%
Gostaste dos monitores?	00%	2,5%	2,5%	95%
Foi fácil perceberes tudo o que os monitores disseram?	00%	01%	30%	69%

O que gostaste **mais** nesta oficina?

s/ resp.: 10%

- Tudo (referido 8 vezes)
- O cenário (referido 6 vezes) – incluindo referências sobre fazer o cenário ou elementos específicos
- O filme (referido 1 vez)
- Fazer o teatro
- O convite (referido 3 vezes)
- Os personagens (referido 2 vezes)
- Os amigos (referido 1 vez)
- Desenho (referido 2 vezes)
- Marionetas (referido 7 vezes)
- As pistas (referido 2 vezes)

O que gostaste **menos**?

s/ resp.: 29%

- Nada (referido 12 vezes)
- Gravar as vozes (referido 2 vezes)
- O cenário (referido 2 vezes)
- Não jogar Nitendo no intervalo (referido 1 vez)
- O inquérito (referido 1 vez)
- Ver os meninos jogarem Nitendo (referido 1 vez)
- Desenhar o contorno das sombras (referido 1 vez)
- Termos ensaiado pouco para o teatro (referido 1 vez)
- Planejar a história (referido 1 vez)
- Ir ao museu (referido 1 vez)

	s/resp.	Não	Sim
Ficaste com vontade de participar em novas oficinas?	00%	05%	95%
Já tinhas participado noutras actividades do DESCOBRIR?	00%	26%	74%

Se sim, quais?

s/ resp.: 33%

- Perguntas no ar (referido 2 vezes)
- Pintura em tecidos (referido 1 vez)
- Ateliê de cinema (referido 1 vez)
- Concertos em família (referido 2 vezes)
- Troca tintas (referido 1 vez)
- Com a cabeça nas nuvens (referido 1 vez)
- Walden: Uma cabana no Jardim (referido 1 vez)

	s/resp.	Pais	Amigos	Escola	
Outros					
Como descobriste esta oficina?	00%	74%	12%	05%	09%

Dá-nos ideias para mais oficinas!

s/ resp.: 48%

- **Principais sugestões**

- Outros temas
 - Pintura (referido 3 vezes) – incluindo referências a pinturas com tela e pincéis grandes
 - Ballet (referido 1 vez)
 - Teatro (referido 4 vezes)
 - Atividades no jardim (referido 3 vezes) – incluindo referências a passeios e exploração ao ar livre
 - Dar de comer aos bichos (referido 1 vez)
 - Aventura no espaço (referido 1 vez)
 - Atividades com barro (referido 3 vezes)
 - Circo (referido 1 vez)
 - Tesouro (referido 1 vez)
 - Bichos de papel e cartão (referido 1 vez)
 - Culinária/ pizzeria (referido 2 vezes)
 - Desporto na natureza (referido 1 vez)
 - Caixotes para construir casas, barcos, animais, roupas e cidades (referido 1 vez)

NOME DA ATIVIDADE

Caminha de histórias e água

CONCEPÇÃO E ORIENTAÇÃO

Daniel Melim, Sara Inácio

SETOR EDUCATIVO/ TIPO DE ATIVIDADE (Grupo etário)

CAM/ Oficina de artes plásticas (4 aos 6 anos/ 7 aos 11 anos)

25 A 29 JUL, 29 AGO A 02 SET 2011/ SEG A SEX

10H00, 14H30 (5 sessões de 3h)

MÍN 08 MÁX 15 POR GRUPO ETÁRIO/ 38€

TOTAL DE INSCRITOS 62**TOTAL DE INQUÉRITOS RECOLHIDOS** 27 (representa 44% do número total de inscritos)**FICHA PREENCHIDA POR** Camila Honda (Estagiária – Descobrir)**PARTICIPOU DAS SESSÕES** 25 a 29 JUL/ 14H30/ 7 aos 11 anos**AVALIAÇÃO DE INQUÉRITOS****RAPAZES** 30% **RAPARIGAS** 70%

s/ resp.: 00%

IDADE

Fora da faixa etária determinada: 00%

s/ resp. 00%

	s/resp.	Pouco	+ ou -	Muito
Gostaste da oficina?	00%	00%	04%	96%
Gostaste dos monitores?	00%	00%	00%	100%
Foi fácil perceberes tudo o que os monitores disseram?	00%	00%	44%	56%

O que gostaste **mais** nesta oficina?

s/ resp.: 00%

- Tudo (referido 2 vezes)
- Os trabalhos manuais (referido 1 vez)
- Fazer a barca (referido 13 vezes)
- O cenário (referido 1 vez)
- Os Abrigos (referido 2 vezes) – incluindo “fazer abrigos”
- Trabalhar com barro (referido 4 vezes)
- Os amigos (referido 1 vez)
- Fazer o ninho em barro (referido 1 vez)
- Fazer a lancha de Noé (referido 1 vez)
- Cantar (referido 1 vez)
- Trabalhar (referido 1 vez)
- Fazer jogos (referido 1 vez)
- Passear no jardim (referido 1 vez)
- Fazer esculturas (referido 1 vez)
- Fazer as letras com as tintas da China/ Pintar com tintas da China (referido 2 vezes)
- Fazer os animais (referido 1 vez)
- Fazer cobras (referido 1 vez)
- O animal voador (referido 1 vez)
- Os monitores (referido 1 vez)

O que gostaste **menos**?

s/ resp.: 19%

- Nada (referido 9 vezes)
- Pintar (referido 1 vez)
- Fazer abrigos em barro (referido 2 vezes)
- De me sujar (referido 1 vez)
- Fazer muitas coisas (referido 1 vez)
- Os caracteres (referido 1 vez)
- Não poder jogar à sala escura (referido 1 vez)
- Cantar (referido 1 vez)
- Usar o chapéu de palha (referido 1 vez)
- Da palmeira (referido 1 vez)
- A mensagem das folhas (referido 1 vez)
- Ir ao museu (referido 1 vez)

	s/resp.	Não	Sim
Ficaste com vontade de participar em novas oficinas?	04%	00%	96%
Já tinhas participado noutras actividades do DESCOBRIR?	00%	30%	70%

Se sim, quais?

s/ resp.: 19%

- Histórias no museu
- oficinas de verão e páscoa (referido 2 vezes)
- Ateliê de cinema (referido 1 vez)

- Mil e uma palavras (referido 1 vez)
- Com a cabeça nas nuvens (referido 1 vez)
- Jardins sonoros (referido 1 vez)
- Troca tintas (referido 3 vezes)
- Perguntas no ar (referido 1 vez)
- A matematica vai de férias (referido 1 vez)

	s/resp.	Pais	Amigos	Escola	Outros
Como descobriste esta oficina?	04%	70%	22%	04%	00%

Dá-nos ideias para mais oficinas!

s/ resp.: 63%

- **Principais sugestões**
 - Outros temas
 - O polvo gigante (referido 1 vez)
 - Ver coisas no museu e jardim e moldá-las em barro (referido 1 vez)
 - Música (referido 2 vezes)
 - Teatro (referido 1 vez)
 - Sobre o espaço (referido 1 vez)
 - Oficina de culinária (referido 1 vez)
 - Ateliê técnico de fotografia e vídeo (referido 1 vez)
 - Pintar (referido 1 vez)
 - Trabalhar com barro (referido 1 vez)

NOME DA ATIVIDADE

Com a cabeça nas nuvens

CONCEPÇÃO E ORIENTAÇÃO

Carlos Carrilho, Dora Batalim

SETOR EDUCATIVO/ TIPO DE ATIVIDADE (Grupo etário)

CAM/ Oficina de artes plásticas e natureza (4 aos 6 anos/ 5 aos 8 anos)

11 A 15 JUL, 08 A 12 AGO 2011/ SEG A SEX

10H00, 14H30 (5 sessões de 3h)

MÍN 08 MÁX 15 POR GRUPO ETÁRIO/ 38€

TOTAL DE INSCRITOS 60**TOTAL DE INQUÉRITOS RECOLHIDOS** 29 (representa 48% do número total de inscritos)**FICHA PREENCHIDA POR** Camila Honda (Estagiária – Descobrir)**PARTICIPOU DAS SESSÕES** 11 a 15 JUL/ 14H30/ 5 aos 8 anos**AVALIAÇÃO DE INQUÉRITOS****RAPAZES** 48% **RAPARIGAS** 52%

s/ resp.: 00%

IDADE

Fora da faixa etária determinada: 3%

s/ resp. 00%

	s/resp.	Pouco	+ ou -	Muito
Gostaste da oficina?	00%	00%	3%	97%
Gostaste dos monitores?	00%	00%	00%	100%
Foi fácil perceberes tudo o que os monitores disseram?	00%	00%	34%	66%

O que gostaste **mais** nesta oficina?

s/ resp.: 07%

- Tudo (referido 4 vezes)
- Ver as pinturas (referido 1 vez)
- Desenhar (referido 1 vez)
- Fazer pipoca (referido 6 vezes)
- Fazer caixas (referido 1 vez)
- Ir ao jardim (referido 3 vezes)
- Recortar (referido 3 vezes)
- Desenhar (referido 1 vez)

- O teatro (referido 1 vez)
- O telescópio (referido 4 vezes)
- Plasticina (referido 2 vezes)
- Molhar os pés no rio (referido 2 vezes)
- Relâmpagos (referido 1 vez)
- Visita ao museu (referido 1 vez)
- As marionetas (referido 2 vezes)
- Os habitantes das nuvens (referido 1 vez)
- Dar pão aos patos (referido 1 vez)

O que gostaste **menos**?

s/ resp.: 14%

- Nada (referido 6 vezes)
- Desenhar uma paisagem (referido 1 vez)
- As caixas (referido 1 vez)
- Não poder ir para as pedras (referido 1 vez)
- Adivinhar terras (referido 1 vez)
- Estar na sala (referido 1 vez)
- Desenhar com plasticina (referido 1 vez)
- Ir ao museu (referido 1 vez)
- Ficar envergonhado ao primeiro dia (referido 1 vez)
- As trovoadas (referido 1 vez)

	s/resp.	Não	Sim
Ficaste com vontade de participar em novas oficinas?	00%	00%	100%
Já tinhas participado noutras actividades do DESCOBRIR?	00%	41%	59%

Se sim, quais?

s/ resp.: 21%

- Atividade de fim de semana na qual se fez um herbário (referido 2 vezes)
- Concertos (referido 2 vezes)
- Sessões de contos (referido 1 vez)
- A grande família das coisas (referido 1 vez)
- Viagens da musica (referido 1 vez)
- Casa às costas (referido 1 vez)
- Troca tintas (referido 2 vezes)
- Caminhos de histórias e de água (referido 2 vezes)
- Como se faz um concerto (referido 1 vez)
- A matemática vai de férias (referido 2 vezes)
- Perguntas no ar (referido 1 vez)

	s/resp.	Pais	Amigos	Escola	Outros
Como descobriste esta oficina?	00%	76%	07%	03%	14%

Dá-nos ideias para mais oficinas!

s/ resp.: 55%

- **Principais comentários**

- “Quando cheguei não gostei”
- “Gostava que fosse mais tempo”
- “Gostava de fazer um bolinho pra comermos ao lanche”

- **Principais sugestões**

- Outros temas
 - Oficina de princesas (referido 1 vez)
 - Trabalhos com plasticina (referido 1 vez)
 - Sobre animais (referido 1 vez)
 - Sobre o mar (referido 1 vez)
 - Oficina de cozinha/ Culinária (referido 2 vezes)
 - Jogos no jardim (referido 1 vez)
 - Os planetas no espaço (referido 1 vez)
 - Experiências químicas (referido 1 vez)
 - Música - Instrumentos musicais, tocar instrumentos (referido 2 vezes)
 - Fazer flores de papel (referido 1 vez)
 - Trabalhos no computador (referido 1 vez)
 - Jardinagem (referido 1 vez)
 - Desenhar as pinturas no museu (referido 1 vez)
 - Teatro/peças de teatro (referido 2 vezes)
 - Explorar o museu - reconstituir imagens à procura da original, completando partes faltantes (referido 1 vez)
 - Construir histórias a partir de um jogo de cartas (referido 1 vez)
 - Arte na pré-história (referido 1 vez)
 - Arte robótica (referido 1 vez)
 - Construções (referido 1 vez)

NOME DA ATIVIDADE

Percursos viajantes

CONCEPÇÃO E ORIENTAÇÃO

Carolina Silva, Maria Remédio

SETOR EDUCATIVO/ TIPO DE ATIVIDADE

CAM/ Oficina de pintura, fotomontagem e desenho digital (4 aos 6 anos/ 7 aos 11 anos)

27 JUN A 01 JUL, 01 A 05 AGO 2011/ SEG A SEX

10H00, 14H30 (5 sessões de 3h)

MÍN 08 MÁX 15 POR GRUPO ETÁRIO/ 38€

TOTAL DE INSCRITOS 52**TOTAL DE INQUÉRITOS RECOLHIDOS** 19 (representa 37% do número total de inscritos)**FICHA PREENCHIDA POR** Camila Honda(Estagiária – DESCOBRIR)**PARTICIPOU DAS SESSÕES** 27 JUN a 01 JUL/ 10H00/ 7 aos 11 anos**AVALIAÇÃO DE INQUÉRITOS****RAPAZES** 37% **RAPARIGAS** 63%

s/ resp.: 00%

IDADE

Fora da faixa etária determinada: 05%

s/ resp. 00%

	s/resp.	Pouco	+ ou -	Muito
Gostaste da oficina?	00%	00%	16%	84%
Gostaste dos monitores?	00%	00%	00%	100%
Foi fácil perceberes tudo o que os monitores disseram?	00%	00%	21%	79%

O que gostaste **mais** nesta oficina?

s/ resp.: 00%

- Tudo (referido 6 vezes)
- Coser (referido 2 vezes)
- Os fotogramas (referido 4 vezes)
- Trabalhar (referido 1 vez)
- Colagens (referido 1 vez)
- Pintar / pinturas (referido 2 vezes)
- O desenho projetado (referido 1 vez)

O que gostaste **menos**?

s/ resp.: 32%

- Nada (referido 5 vezes)
- Colagens (referido 1 vez)
- Salpicar todos com água (referido 1 vez)
- Fazer a pintura (referido 1 vez)
- Fazer desenhos no computador (referido 1 vez)
- Os intervalos para lanche (referido 1 vez)
- Pintar a cidade (referido 1 vez)

	s/resp.	Não	Sim
Ficaste com vontade de participar em novas oficinas?	00%	11%	89%
Já tinhas participado noutras actividades do DESCOBRIR?	00%	47%	53%

Se sim, quais?

s/ resp.: 42%

- Verão 2010 (referido 1 vez)
- Jardins sonoros (referido 1 vez)

	s/resp.	Pais	Amigos	Escola	Outros
Como descobriste esta oficina?	00%	79%	05%	00%	16%

Dá-nos ideias para mais oficinas!

s/ resp.: 68%

• Principais comentários

- “Gostava de ir a uma fábrica a sério”
- “Gostava de trabalhar mais no computador”

• Principais sugestões

- Outros temas
 - Jardinagem (referido 2 vezes)
 - Insetos (referido 1 vez)
 - Carimbos (referido 2 vezes)
 - Cerâmica (referido 2 vezes)
 - Estampagem (referido 2 vezes)
 - Cerâmica (referido 1 vez)
 - Pintar (referido 1 vez)
 - Magia (referido 1 vez)

NOME DA ATIVIDADE

Perguntas no ar

ORIENTAÇÃO

Vera Alvelos, Miguel Horta

SETOR EDUCATIVO/ TIPO DE ATIVIDADE

CAM/ Oficinas de perguntas e artes plásticas e respostas e mais perguntas (4 aos 6/ 7 aos 11)

04 A 08 JUL, 18 A 22 JUL 2011/ SEG A SEX

10H00, 14H30 (5 sessões de 3h)

MÍN 08 MÁX 15 POR GRUPO ETÁRIO/ 38€

TOTAL DE INSCRITOS 61**TOTAL DE INQUÉRITOS RECOLHIDOS** 45 (representa 00% do número total de inscritos)**FICHA PREENCHIDA POR** Camila Honda (Estagiária – DESCOBRIR)**PARTICIPOU DAS SESSÕES** 1 a 8 JUL/ 14H30/ 7 aos 11 anos**AVALIAÇÃO DE INQUÉRITOS****RAPAZES** 22% **RAPARIGAS** 78%

s/ resp.: 00%

IDADE

Fora da faixa etária determinada: 02%

s/ resp.: 00%

	s/resp.	Pouco	+ ou -	Muito
Gostaste da oficina?	00%	00%	04%	96%
Gostaste dos monitores?	00%	00%	04%	96%
Foi fácil perceberes tudo o que os monitores disseram?	00%	00%	04%	96%

O que gostaste **mais** nesta oficina?

s/ resp.: 00%

- Tudo (referido 9 vezes)
- Fazer a vela (referido 9 vezes)
- As piadas do professor Miguel (referido 1 vez)
- Pintar com bolinhas peganhentas (referido 1 vez)
- Os passeios (referido 1 vez)
- Brincar (referido 1 vez)
- Ser marinheiro (referido 1 vez)

- Os desenhos (referido 1 vez)
- Fazer o monstro (referido 5 vezes)
- A mulher rã (referido 1 vez)
- Ir ao museu/ visita ao museu/ ver os quadros (referido 5 vezes)
- Os Jardins / ver os animais e as obras de arte do jardim (referido 3 vezes)
- O rinoceronte (referido 1 vez)
- Das coisas que fizemos em sala (referido 1 vez)
- O casulo (referido 1 vez)
- Fazer colares (referido 4 vezes)
- O convívio com os colegas (referido 1 vez)
- Gostei mais de fazer as análises (referido 1 vez)
- Fazer um barco (referido 1 vez)
- Esculturas (referido 1 vez)
- Fazer aquela coisa redonda cinzenta (referido 1 vez)

O que gostaste **menos**?

s/ resp.: 20%

- Nada (referido 19 vezes)
- Ver os quadros (referido 1 vez)
- Ir ao museu (referido 1 vez)
- Fazer o colar (referido 1 vez)
- O quadro do pesadelo (referido 1 vez)
- Fazer a vela (referido 1 vez)
- Quando não deixavam os monitores falarem (referido 1 vez)
- Quando lançávamos e perdíamos o tempo (referido 1 vez)
- Do museu next future (referido 1 vez)
- De explicar (“não gosto de falar”) (referido 1 vez)
- A estátua (referido 1 vez)
- “Do último dia. Não fizemos coisas giras” (referido 1 vez)
- O sr. Bailarino (referido 1 vez)
- Pintar (referido 1 vez)
- Ir à exposição (referido 1 vez)
- Estar separada à mesa (referido 1 vez)
- Fazer o cubo com massa (referido 1 vez)

	s/resp.	Não	Sim
Ficaste com vontade de participar em novas oficinas?	00%	02%	98%
Já tinhas participado noutras actividades do DESCOBRIR?	00%	53%	47%

Se sim, quais?

s/ resp.: 20%

- Oficinas de verão 2010 (referido 1 vez)
- Com a cabeça nas nuvens (referido 2 vezes)
- Concertos em família (referido 2 vezes)
- Casa às costas (referido 2 vezes)
- Ateliê de cinema (referido 1 vez)

	s/resp.	Pais	Amigos	Escola	Outros
Como descobriste esta oficina	00%	82%	07%	00%	11%

Dá-nos ideias para mais oficinas!

s/ resp.: 38%

• **Principais comentários**

- “A melhor escola do mundo”
- “Gostava que uma oficina tivesse pelo menos 3 idas ao museu”
- Adorei! Queria fazer mais 3 semanas”

• **Principais sugestões**

- “Oficinas até 13 anos”
- “Constuir um mini barco de madeira como aquele que vimos no primeiro dia”
- Horário
- Início às 09h30 (permite aos pais acompanhar melhor as crianças e entrar à hora no emprego)
- Outros temas
 - Pintura 3
 - Teatro
 - O caracol
 - Pintar coisas grandes de olhos fechados e usar 4 só 4 cores para cada desenho
 - Circo
 - “Olhos abertos: Podíamos ir ver exposições, observar bem as coisas e em seguida desenhá-las”
 - Fazer muitas viagens
 - Ir ao museu
 - Oficina ao ar livre 2 – atividades ao ar livre
 - Pintar um quadro gigante para o museu
 - Ballet
 - Biblioteca
 - Fazer desenhos de relva, casas e flores
 - Oficina de plasticina
 - “Pintar coisas
 - Fazer estátuas
 - “Uma oficina que tivesse a ver com os sentimentos”
 - “Oficinas inventadas”
 - Desenho

NOME DA ATIVIDADE

Troca tintas

CONCEPÇÃO E ORIENTAÇÃO

Rita Corte Ferreira, Susana Pires

SETOR EDUCATIVO/ TIPO DE ATIVIDADE

CAM/ Oficina de artes plásticas (4 aos 6 anos/ 7 aos 11 anos)

04 A 08 JUL, 25 A 29 JUL 2011/ SEG A SEX

10H00, 14H30 (5 sessões de 3h)

MÍN 08 MÁX 15 POR GRUPO ETÁRIO/ 38€

TOTAL DE INSCRITOS 57**TOTAL DE INQUÉRITOS RECOLHIDOS** 39 (representa 68% do número total de inscritos)**FICHA PREENCHIDA POR** Camila Honda (Estagiária – DESCOBRIR)**PARTICIPOU DAS SESSÕES** 25 a 29 JUL/ 14H30/ 4 aos 6 anos**AVALIAÇÃO DE INQUÉRITOS****RAPAZES** 44% **RAPARIGAS** 56%

s/ resp.: 00%

IDADE

Fora da faixa etária determinada: 00%

s/ resp.: 03%

	s/resp.	Pouco	+ ou -	Muito
Gostaste da oficina?	00%	2,5%	2,5%	95%
Gostaste dos monitores?	00%	2,5%	2,5%	95%
Foi fácil perceberes tudo o que os monitores disseram?	00%	08%	36%	56%

O que gostaste **mais** nesta oficina?

s/ resp.: 00%

- Tudo (referido 12 vezes)
- O filme (referido 1 vez)
- Fazer cores (referido 2 vezes)
- Projetar a minha figura (referido 1 vez)
- Dos amigos (referido 1 vez)
- Da apresentação (referido 1 vez)
- Bonecos transparentes (referido 1 vez)

- Fotogramas (referido 1 vez)
- Fazer cores com a natureza (referido 1 vez)
- Experimentar as tintas /misturar as cores (referido 3 vezes)
- Fazer moínhos de vento (referido 2 vezes)
- As monitoras (referido 1 vez)
- Tatro de sombras (referido 1 vez)
- Desenhos (referido 1 vez)
- Projetores (referido 1 vez)
- Zootrópio (referido 1 vez)
- Mostrar os trabalhos aos pais (referido 1 vez)
- Da estória (referido 1 vez)
- Caracol (referido 1 vez)
- Fazer a estória (referido 1 vez)
- Aprender como os outros animais vêm (referido 1 vez)
- Sombras (referido 2 vezes)
- Pinturas (referido 1 vez)

O que gostaste **menos**?

s/ resp.: 23%

- Nada (referido 15 vezes)
- Fazer a cobra (referido 1 vez)
- Pintar o saco (referido 1 vez)
- Esperar pela minha vez (referido 1 vez)
- Fazer espirais (referido 1 vez)
- Comportamento dos colegas (referido 1 vez)
- Paleta de cores (referido 1 vez)
- Pintar no papel pardo (referido 1 vez)
- Pintar com lápis de cera (referido 1 vez)
- Borrifar o papel (referido 1 vez)
- Desenhar (referido 1 vez)
- Dos monitores (referido 1 vez)
- Lanchar (referido 1 vez)

	s/resp.	Não	Sim
Ficaste com vontade de participar em novas oficinas?	00%	05%	95%
Já tinhas participado noutras actividades do DESCOBRIR?	00%	41%	59%

Se sim, quais?

s/ resp.: 46%

- Branco (referido 1 vez)
- Aldeia Maravilha (referido 1 vez)
- Casa às costas (referido 3 vezes)
- Jardins sonoros (referido 1 vez)
- Uma imagem por mil palavras (referido 1 vez)
- Ferramentas da Arte (referido 1 vez)
- Caminhos de linhas (referido 1 vez)
- Floresta dos meus sonhos (referido 1 vez)

- Perguntas no ar (referido 1 vez)
- À sombra das palavras (referido 1 vez)
- Atividade na exposição de Ana Vidigal (referido 1 vez)

	s/resp.	Pais	Amigos	Escola	Outros
Como descobriste esta oficina?	00%	79%	18%	00%	03%

Dá-nos ideias para mais oficinas!

s/ resp.: 59%

- **Principais sugestões**

- “Fazer atividades em agosto”
- Outros temas:
 - Livros (referido 1 vez)
 - Origamis (referido 1 vez)
 - Teatro / teatro de sombras (referido 6 vezes)
 - Fotografia (referido 3 vezes)
 - Natureza (referido 1 vez)
 - Escultura (referido 1 vez)
 - Filmar (referido 1 vez)
 - Escrever um livro (referido 1 vez)
 - Futebol (referido 1 vez)
 - Uma aventura no espaço (referido 1 vez)
 - Colagens (referido 3 vezes)
 - Dança (referido 1 vez)
 - Pintura /pintura de telas (referido 1 vez)
 - Música (referido 2 vezes)
 - Experiências científicas (referido 1 vez)
 - Pintar quadros (referido 1 vez)

NOME DA ATIVIDADE

Uma imagem por mil palavras

CONCEPÇÃO E ORIENTAÇÃO

Sílvia Moreira, Susana Anágua

SETOR EDUCATIVO/ TIPO DE ATIVIDADE

CAM/ Oficina de artes plásticas, vídeo e fotografia (4 aos 6 anos/ 7 aos 11 anos)

27 JUN A 01 JUL, 29 AGO A 02 SET 2011/ SEG A SEX

10H00, 14H30 (5 sessões de 3h)

MÍN 08 MÁX 15 POR GRUPO ETÁRIO/ 38€

TOTAL DE INSCRITOS 63

TOTAL DE INQUÉRITOS RECOLHIDOS 29 (representa 46% do número total de inscritos)

FICHA PREENCHIDA POR Camila Honda (Estagiária – DESCOBRIR)

PARTICIPOU DAS SESSÕES 27 JUN a 01 JUL/ 14H30/ 4 aos 6 anos

AVALIAÇÃO DE INQUÉRITOS

RAPAZES 41% **RAPARIGAS** 59%

s/ resp.: 00%

IDADE

Fora da faixa etária determinada: 00%

s/ resp.: 03%

	s/resp.	Pouco	+ ou -	Muito
Gostaste da oficina?	03%	00%	3%	94%
Gostaste dos monitores?	03%	00%	00%	97%
Foi fácil perceberes tudo o que os monitores disseram?	03%	00%	38%	59%

O que gostaste **mais** nesta oficina?

s/ resp.: 07%

- Tudo (referido 12 vezes)
- Pintar as caixas (referido 8 vezes)
- Filmar o meu filme (referido 1 vez)
- Das monitoras (referido 1 vez)
- Fazer o livro (referido 2 vezes)
- Pintar (referido 1 vez)

O que gostaste **menos**?

s/ resp.: 14%

- Nada (referido 15 vezes)
- Fazer a composição (referido 1 vez)
- Fazer o filme (referido 2 vezes)
- Fazer a estória (referido 3 vezes) – incluindo citações como “escrever a estória”
- Ter que fazer de rapaz (referido 1 vez)
- De filmar que estávamos a dançar (referido 1 vez)
- Tive sono (referido 1 vez)
- “Do almoço” (referido 1 vez)

	s/resp.	Não	Sim
Ficaste com vontade de participar em novas oficinas?	17%	07%	76%
Já tinhas participado noutras actividades do DESCOBRIR?	17%	34%	48%

Se sim, quais?

s/ resp.: 52%

- Espaços em branco (referido 1 vez)
- A grande árvore (referido 1 vez)
- Descobrir plantas (referido 1 vez)
- Histórias no Museu (referido 1 vez)
- Jardins sonoros (referido 1 vez)

	s/resp.	Pais	Amigos	Escola	Outros
Como descobriste esta oficina?	14%	69%	07%	03%	07%

Dá-nos ideias para mais **oficinas**!

s/ resp.: 52%

• Principais sugestões

- Atividades no jardim (referido 3 vezes) – incluindo citações como “estar mais tempo no jardim”
- Oficina no outro edifício
- Outros temas
 - Máscaras (referido 1 vez)
 - Caça ao tesouro (referido 3 vezes) – incluindo citações como “caça ao tesouro no jardim” e “esconder obras de arte no jardim”
 - Oficina sobre animais (referido 1 vez)
 - Oficina de roupas de papel (referido 1 vez)
 - Fazer uma piscina (referido 1 vez)
 - Ateliê técnico de fotografia e vídeo (referido 1 vez)
 - A água e os seus fins (referido 1 vez)
 - Oficina de filmagem (referido 1 vez)

- Atividades com barro (referido 1 vez)
- Oficina de artes plásticas (referido 1 vez)
- Oficina de paisagens (referido 1 vez)
- Bonecos de plasticinas (referido 1 vez)
- Pintura (referido 1 vez)
- Edifícios (referido 1 vez)
- Casting de canções (referido 1 vez)

NOME DA ATIVIDADE

Jardins sonoros

CONSEPÇÃO E ORIENTAÇÃO

Carlos Pereira

SETOR EDUCATIVO/ TIPO DE ATIVIDADE (Grupo etário)

MUSICA/ não consta (6 aos 8anos/ 9 aos 12 anos)

27 JUN A 01 JUL 2011, 04 A 08 JUL/ SEG A SEX

10H00 (5 sessões de 3h)

MÍN 08 MÁX 15 POR GRUPO ETÁRIO / 00€

TOTAL DE INSCRITOS 31**TOTAL DE INQUÉRITOS RECOLHIDOS** 31 (representa 100% do número total de inscritos)**FICHA PREENCHIDA POR** Camila Honda (Estagiária – Descobrir)**PARTICIPOU DAS SESSÕES** 04 a 08 JUL/ 10H00/ 9 aos 12 anos**AVALIAÇÃO DE INQUÉRITOS****RAPAZES** 52% **RAPARIGAS** 48%

s/ resp.: 00%

IDADE

Fora da faixa etária determinada: 06%

s/ resp.: 06%

	s/resp.	Pouco	+ ou -	Muito
Gostaste da oficina?	00%	00%	03%	97%
Gostaste dos monitores?	00%	00%	6%	94%
Foi fácil perceberes tudo o que os monitores disseram?	00%	00%	19%	81%

O que gostaste **mais** nesta oficina?

s/ resp.: 00%

- Tudo (referido 11 vezes)
- Tocar piano (referido 1 vez)
- Tocar (referido 1 vez)
- Tocar o garrafone (referido 1 vez)
- Tocar instrumentos diferentes (referido 8 vezes)
- Fazer a peça (referido 1 vez)
- A música do indiana jones (referido 1 vez)
- Os intervalos (referido 1 vez)

- Criar sons (referido 1 vez)
- Xilofones (referido 1 vez)
- Garrafas de vidro (referido 1 vez)
- Canções s letra (referido 1 vez)
- Os instrumentos (referido 1 vez)
- Musica com letra de hip hop (referido 1 vez)

O que gostaste **menos**?

s/ resp.: 13%

- Nada (referido 12 vezes)
- Canção do gato (referido 1 vez)
- Monitores (referido 1 vez)
- Ficar sem tocar durante uma música (referido 1 vez)
- Do meu instrumento principal (referido 1 vez)
- Tocar instrumentos Baschet (referido 1 vez)
- A música da baleia (referido 1 vez)
- Olhar para o maestro (referido 1 vez)

	s/resp.	Não	Sim
Ficaste com vontade de participar em novas oficinas?	00%	00%	100%
Já tinhas participado noutras actividades do DESCOBRIR?	00%	55%	45%

Se sim, quais?

s/ resp.: 10%

- Espaços em branco (referido 2 vezes)
- A grande árvore (referido 1 vez)
- Visitas ao museu/ oficinas no museu (referido 1 vez)
- Percursos viajantes (referido 2 vezes)
- Atividades da música, em geral (referido 2 vezes)

	s/resp.	Pais	Amigos	Escola	Outros
Como descobriste esta oficina?	00%	94%	03%	00%	03%

Dá-nos ideias para mais oficinas!

s/ resp.: 19%

- **Principais sugestões**
- Outros temas
 - Explorar a gulbenkian (referido 1 vez)
 - Dança (referido 1 vez)
 - Experiencias científicas (referido 1 vez)
 - Futebol (referido 1 vez)
 - Mais variedade de instrumentos (sopro, cordas...) (referido 2 vezes)
 - Instrumentos musicais (referido 2 vezes)

- Novas músicas (referido 1 vez)
- Oficinas para pais e filhos (referido 1 vez)
- Oficinas sobre animais (referido 1 vez)
- Teatro (referido 2 vezes)
- Oleria (referido 1 vez)
- Canto (referido 1 vez)
- Desenho (referido 1 vez)
- Oficinas de construção de instrumentos (referido 1 vez)
- Fotografias no jardim (referido 2 vezes)
- Internet (referido 1 vez)
- Francês (referido 1 vez)
- Pintura artificial (referido 1 vez)
- Volta ao mundo (referido 1 vez)
- Construir casas (referido 1 vez)
- Óculos de pano (referido 1 vez)
- Roupas dos países (referido 1 vez)
- Papagaios de papel (referido 1 vez)
- Música de televisão (referido 1 vez)
- Música (referido 1 vez)
- Coisas gregas (referido 1 vez)
- Oceano (referido 1 vez)

NOME DA ATIVIDADE

A grande aventura: Viagem ao Egito

CONCEPÇÃO

Deolinda Cerqueira

ORIENTAÇÃO

Ana Dias, Catarina Dias, Filipa Santos, Paula Ribeiro, Susana Guerreiro

SETOR EDUCATIVO/ TIPO DE ATIVIDADE (Grupo etário)

MUSEU/ não consta (5 aos 7 anos/ 8 aos 13 anos)

28 JUN A 01 JUL, 05 A 08 JUL, 12 A 15 JUL, 19 A 22 JUL, 26 A 29 JUL, 30 AGO A 02 SET 2011/ TER A SEX

10H0 (4 sessões de 5H30)

MÍN 05 MÁX 10 POR GRUPO ETÁRIO/ 70€

TOTAL DE INSCRITOS 117**TOTAL DE INQUÉRITOS RECOLHIDOS** 60 (representa 51% do número total de inscritos)**FICHA PREENCHIDA POR** Camila Honda (Estagiária – Descobrir)**PARTICIPOU DAS SESSÕES** 19 a 22 JUL/ 10H00/ 5 aos 7 anos**AVALIAÇÃO DE INQUÉRITOS****RAPAZES** 38% **RAPARIGAS** 62%

s/ resp.: 00%

IDADE

Fora da faixa etária determinada: 00%

s/ resp.: 07%

	s/resp.	Pouco	+ ou -	Muito
Gostaste da oficina?	00%	02%	07%	93%
Gostaste dos monitores?	00%	00%	02%	98%
Foi fácil perceberes tudo o que os monitores disseram?	00%	02%	25%	73%

O que gostaste **mais** nesta oficina?

s/ resp.: 02%

- Tudo (referido 8 vezes)
- Conhecer a história do Egito (referido 1 vez)
- Fazer o papiro (referido 5 vezes)
- Ir ao museu (referido 2 vezes)
- Conhecer os Deuses (referido 4 vezes) – incluindo citações sobre desenhar os deuses ou referências a deuses específicos trabalhados ao longo da oficina

- Fazer o nemés (referido 4 vezes)
- Fazer a barca (referido 5 vezes)
- Aprender coisas (referido 1 vez)
- Hieroglifos (referido 7 vezes) – incluindo citações sobre desenhar hieroglifos ou conhecer os hieroglifos e uma que dizia “fazer hieroglifos para o obelisco”, assumindo esta última como referência à exposição final dos trabalhos
- Trabalhar (referido 2 vezes) – incluindo referência à “trabalhos manuais”
- O Escaravelho (referido 5 vezes)
- Fazer a coroa (referido 2 vezes) – incluindo citações sobre fazer ou desenhar “a máscara”
- O Barro (referido 4 vezes) – reforço a ligação deste material ao objeto produzido, o gato
- O Gato (referido 9 vezes) – incluindo referencias sobre fazer o gato, reforço a ligação deste animal ao material utilizado, o barro
- Fazer o mural (referido 1 vez) – assumindo esta citação como referência à exposição final dos trabalhos
- Os intervalos (referido 1 vez)
- Os amuletos (referido 1 vez)

O que gostaste **menos**?

s/ resp.: 10%

- Nada (referido 23 vezes)
- Hieroglifos (referido 2 vezes)
- Ir para a relva com cocó de pato (referido 1 vez)
- Os Deuses (referido 1 vez) – incluindo apenas referência sobre desenhar os deuses
- Ir ao Museu (referido 2 vezes)
- Os colegas (referido 2 vezes) – incluindo citações sobre o comportamento dos colegas
- Ir para a mesma sala no Museu (referido 1 vez)
- Tempo de espera/ sem atividade (referido 2 vezes)
- Estar sentado (referido 1 vez)
- Trabalhar com barro (referido 1 vez)
- Escaravelho/ fazer o escaravelho (referido 3 vezes)
- A barca 8 – incluindo citações sobre o processo de confecção da barca ou partes dela
- Trabalhar com tintas (referido 1 vez)
- Fazer o gato (referido 1 vez)

	s/resp.	Não	Sim
Ficaste com vontade de participar em novas oficinas?	00%	07%	93%
Já tinhas participado noutras actividades do DESCOBRIR?	00%	25%	75%

Se sim, quais?

s/ resp.: 12%

- Viagem à China (referida 19 vezes)
- Viagem à China (referida 1 vez)
- Oficinas de natal, em geral (referido 2 vez)
- Oficinas de páscoa, em geral (referido 2 vez)
- Jardins sonoros (referido 1 vez)
- Atividades do Museu, em geral (referido 3 vezes)
- Atividades do CAM, em geral (referido 1 vez)

	s/resp.	Pais	Amigos	Escola	Outros
Como descobriste esta oficina?	12%	82%	06%	00%	00%

Dá-nos ideias para mais oficinas!

s/ resp.: 33%

- **Principais comentários**

- “Está tudo bom” (referido 1 vez)
- “foi giro” (referido 1 vez)
- “Queria visitar as pirâmides” (referido 1 vez)
- “Gostei muito e, de todos os anos, foi o que eu gostei mais” (referido 1 vez)

- **Principais sugestões**

- Aprender mais (referido 1 vez)
- Fazer pirâmides (referido 1 vez)
- Outros temas:
 - O título “Viagem à ...” foi referido 18 vezes, citando países os mais diversos, muitas vezes no mesmo inquérito, sendo os mais citados:
 - Japão (referido 5 vezes)
 - Portugal (referido 3 vezes)
 - Roma/romanização/ império romano (referido 5 vezes)
 - Idiomas (referido 1 vez)
 - A grande viagem à criatividade (referido 1 vez)
 - Descobrir como se salva os animais (referido 1 vez)
 - Sobre os alimentos (referido 1 vez)
 - Do que são feitos os pensamentos” (referido 1 vez)

NOME DA ATIVIDADE

Agita a matéria

CONCEPÇÃO E ORIENTAÇÃO

Ágata Mandillo, Simão Costa

SETOR EDUCATIVO/ TIPO DE ATIVIDADE (Grupo etário)

DESCOBRIR/ não consta (11 aos 15 anos)

01 A 15 JUL 2011/ SEG A SEX

10H00 (5 sessões de 3h)

MÍN 06 MÁX 15 POR GRUPO ETÁRIO/ 38€

TOTAL DE INSCRITOS 16

TOTAL DE INQUÉRITOS RECOLHIDOS 15 (representa 94% do número total de inscritos)

FICHA PREENCHIDA POR Camila Honda (Estagiária – Descobrir)

PARTICIPOU DAS SESSÕES 11 a 15 JUL/ 10H00/ 11 aos 15 anos

AVALIAÇÃO DE INQUÉRITOS

RAPAZES 53%

RAPARIGAS 47%

s/ resp.: 00%

IDADE

Fora da faixa etária determinada: 7%

s/ resp.: 00%

	s/resp.	Pouco	+ ou -	Muito
Gostaste da oficina?	00%	00%	20%	80%
Gostaste dos monitores?	00%	00%	13%	87%
Foi fácil perceberes tudo o que os monitores disseram?	00%	00%	67%	33%

O que gostaste **mais** nesta oficina?

s/ resp.: 00%

- Tudo (referido 2 vezes)
- Fazer botões (referido 1 vez)
- Subwoofer (referido 4 vezes)
- Gravar os sons do piano (referido 1 vez)
- O monitor (referido 1 vez)
- Da tecnologia (referido 1 vez)
- Autifalante (referido 2 vezes)
- Dos ipod (referido 1 vez)
- Construir coisas (referido 1 vez)
- A vibração da matéria (referido 1 vez)
- Do 3 por 2 (referido 1 vez)
- Do que aprendi (referido 1 vez)

O que gostaste **menos**?

s/ resp.: 20%

- Nada (referido 4 vezes)
- Ouvir as explicações (referido 1 vez)
- Pouco tempo de intervalo (referido 1 vez)
- Sermões do simão (referido 1 vez)
- Mau comportamento dos colegas (referido 1 vez)
- Estar bastante tempo em pé (referido 1 vez)
- As partes teóricas (referido 2 vezes)

	s/resp.	Não	Sim
Ficaste com vontade de participar em novas oficinas?	00%	07%	93%
Já tinhas participado noutras actividades do DESCOBRIR?	07%	53%	40%

Se sim, quais?

s/ resp.: 20%

- Os novos cineastas (referido 1 vez)
- Oficinas de verão (referido 1 vez)

	s/resp.	Pais	Amigos	Escola	Outros
Como descobriste esta oficina?	00%	87%	13%	00%	00%

Dá-nos ideias para mais oficinas!

s/ resp.: 33%

- **Principais sugestões**

- Outros temas
 - Aparelhos elétricos (referido 1 vez)
 - Robótica (referido 1 vez)
 - Ginástica (referido 1 vez)
 - Dança (referido 1 vez)
 - Estórias, pinturas, esculturas – sugeridos pela mesma pessoa que marcou todas as opções “mais ou menos” ou “não gostei de nada” (referido 1 vez)
 - Apanhar flores no jardim (referido 1 vez)
 - Exploração do ambiente (referido 1 vez)
 - Um dia na gulbenkian – conhecer e experienciar profissões na fundação como balconista, recepcionista, segurança (referido 1 vez)
 - Cursos de pintura, musica e teatro (referido 1 vez)
 - Reciclar materiais para construção de objetos sonoros (referido 1 vez)
 - Laboratório de experiências científicas 2 – “com químicos e outras coias, como se faz na escola mas mais divertido” (referido 1 vez)

Anexo 3

Matrizes de inquéritos: Cursos e Oficinas de Verão

CURSO

Nome da actividade _____

Data _____

Hora _____

Pedimos **2 minutos** do seu tempo para nos ajudar a **melhorar** o nosso programa.

Antes de frequentar o curso como classificaria

	Fraco (a)	Médio (a)	Elevado (a)
O seu nível de conhecimento sobre o tema	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
As suas expectativas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Após frequentar o curso como classifica

A eficácia do curso	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
A correspondência em relação às expectativas iniciais	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Avalie os seguintes elementos da formação

	Fraco (a)	Médio (a)	Elevado (a)
Estrutura das sessões	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Metodologia	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Linguagem	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Duração	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Horário	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Espaço utilizado	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Materiais e recursos utilizados	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Materiais de apoio distribuídos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Desempenho do formador	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Já tinha participado em alguma actividade educativa da Fundação Calouste Gulbenkian?

Nunca	<input type="checkbox"/>
Até quatro vezes	<input type="checkbox"/>
Até dez vezes	<input type="checkbox"/>
Mais de dez	<input type="checkbox"/>

Comentários/sugestões (outros temas, horários, duração, etc)

Muito obrigado pela sua disponibilidade!

Por favor, à saída entregue esta ficha ao formador.

Participe na sondagem *online* relativa a este curso em www.descobrir.gulbenkian.pt.

OFICINA

Nome da actividade _____

Data _____

Hora _____

DESCOBRIR
Programa Gulbenkian
Educação para a Cultura

Para a Criança

Marca as tuas opiniões









RAPAZ

☐

RAPARIGA





☐

Idade

	Pouco	+ ou -	Muito
Gostaste da oficina?			
Gostaste dos monitores?			
Foi fácil perceberes tudo o que os monitores disseram?			

O que gostaste **mais** nesta oficina?

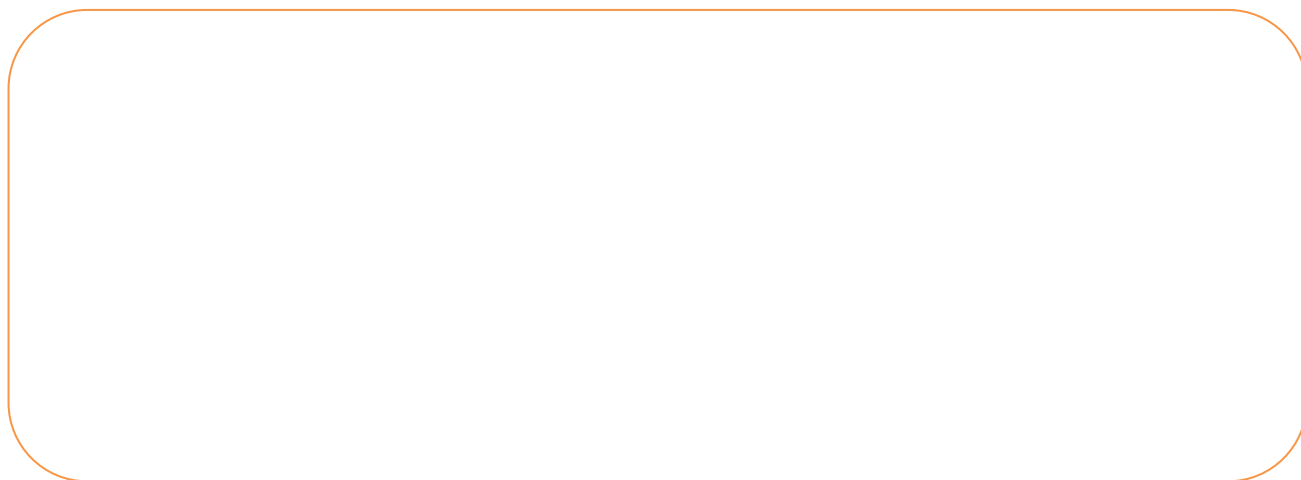
O que gostaste **menos**?

	Não	Sim
Ficaste com vontade de participar em novas oficinas?		
Já tinhas participado noutras actividades do DESCOBRIR?		
Se sim, quais?		

	Pais	Amigos	Escola	Outros
Como descobriste esta oficina?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Vira a página

Dá-nos ideias para mais **oficinas!**



Muito obrigado(a) pela colaboração!
Por favor, à saída, entregue esta ficha ao(à) orientador(a).